TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII — N. 1.[illegible]

UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ

— Têrça-feira, 3 de Abril de 1956

EDIÇÃO DE HOJE
3 CADERNOS
20 PÁGINAS

Pilla antecipa-se a JK e a Nereu

Apresentará hoje a nova emenda parlamentarista

Quer testar os objetivos da reforma proposta pelo govêrno e pela maioria parlamentar — Vigência a partir de 1961 — Maioria absoluta de assinaturas — Declarações do Presidente do PL e do líder da maioria à TRIBUNA — (LEIA TEXTO NA PÁG. 3)

Regime da fraude, pela fraude e para a fraude

Schmidt, personagem-símbolo, e suas relações com o govêrno Kubitschek — (Leia na página 4 artigo de JOÃO DA SILVA)

O Almirante Penna Botto, diante de seus Juízes:

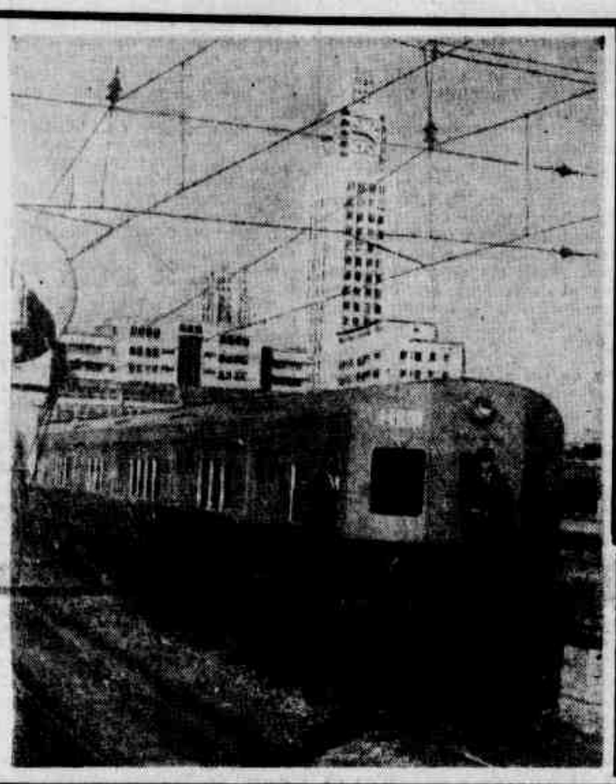
LOTT QUIS ANIQUILAR QUASE TÔDA A MARINHA DO BRASIL

80 por cento da Fôrça Naval teria ido a pique e 4 mil marinheiros teriam morrido se tivesse sido cumprida a ordem do Ministro da Guerra às Fortalezas para atirar na "Linha dágua" no dia 11 de novembro — Lott uniu-se aos comunistas para golpear a Constituição — Graves acusações do ex-comandante da Esquadra, ao fazer sua defesa oral no julgamento do "habeas corpus" requerido ao Superior Tribunal Militar — Sentiu-se mal no julgamento o general Góis Monteiro — (LEIA TEXTO NA PÁG. 2)

Chama-se "COFAP" e custa Cr$ 5

Melhor para maquinista o novo trem da Central

Tem poltrona estofada na cabine de contrôle mas não evita o pingente — Em tráfego desde domingo a nova unidade elétrica importada pela Central do Brasil — Aviso tardio para 280 passageiros — (Leia na pág. 6)



Os novos carros, recentemente importados, nenhuma inovação apresentam, para maior comodidade dos suburbanos

"Ganhe você mesmo o presente de sua mãe"

Pela segunda vez, a TRIBUNA DA IMPRENSA lança êsse concurso — O júri e as condições

TODOS os alunos das escolas públicas primárias da Prefeitura do Distrito Federal, que quiserem dar presentes às suas mães, no "Dia das Mães", podem concorrer ao concurso instituído pela TRIBUNA DA IMPRENSA, e que tanto sucesso obteve o ano passado, quando recebemos mais de 14 mil cartas.

"Ganhe você mesmo o presente de sua mãe", é o nome do concurso, que tem como julgadores os escritores Manuel Bandeira, Rubem Braga, Lúcia Benedetti, Maria Eduarda Duvivier (a famosa poetisa de 11 anos) e Lêdo Ivo.

As condições são as seguintes:

1. Escreva uma carta à TRIBUNA DA IMPRENSA, dizendo que quer dar o presente à sua mamãe.
2. No envelope, escreva a frase "um presente para mamãe". Ao pé da carta, diga qual é a sua escola, o seu turno, a sua turma, o seu ano, o nome da sua professôra e o da diretora.
3. Mande a carta para a nossa redação, à rua do Lavradio, 98. A carta deverá chegar às nossas mãos até o dia 30 de abril.

Haverá cinco prêmios, cada um de dois mil cruzeiros, para as melhores cartas dos concorrentes de cada ano escolar e de admissão.

Cada professôra de aluno premiado receberá um presente.

Na ocasião da entrega dos prêmios — que será antes do "Dia das Mães" — será exigida a prova de que cada concorrente vitorioso é aluno matriculado em escola pública primária do Distrito Federal.

Braço cruzado, telefone mudo

Disposto à "parede" pessoal da Telefônica

Haverá greve se a emprêsa não pagar o aumento de salários cinco dias depois do pronunciamento do Prefeito — Decisão êste mês — (LEIA REPORTAGEM NA PÁGINA 6)

Udenistas desentendem-se na Assembléia Fluminense

Provocando tumulto, a bancada cindiu-se em dois blocos, durante a sessão — Falam à TRIBUNA DA IMPRENSA os dois líderes divergentes, deputados Saramago Pinheiro e Simão Mansur (Pág. 3)

LOTT PUBLICA SUA DEFESA COM DINHEIRO DA NAÇÃO

MINISTERIO DA GUERRA
SECRETARIA GERAL DO MINISTÉRIO DA GUERRA

DEPOIMENTOS do Advogado Dr. H. Sobral Pinto, a respeito dos acontecimentos dos dias 11 e 21 de novembro de 1955

S. G. M. G.
IMPRENSA MILITAR
Rio de Janeiro — 1956

O MINISTÉRIO da Guerra está distribuindo a tôdas as suas repartições e às unidades do Exército um documento de natureza política, preparado na Imprensa Militar. Anexo ao Boletim n.º 9, de março, o general Henrique Teixeira Lott, ministro da Guerra, enviou um folheto, mandado imprimir pela Secretaria Geral do Ministério da Guerra, contendo cartas e entrevistas em que o advogado Heráclito da Fontoura Sobral Pinto, presidente da Liga de Defesa da Legalidade, justifica os golpes de Estado de 11 e 21 de novembro. O folheto tem caráter manifestamente político e polêmico. A impressão foi financiada com o dinheiro dos contribuintes. A distribuição está sendo feita pelas vias normais do Ministério da Guerra, gastando tempo, dinheiro e material da Fazenda Nacional. Trata-se de mais um ato de indisciplina do general Lott.

ADIL RESPONDEU A TUDO

NÃO tem fundamento a informação segundo a qual o coronel Adil de Oliveira teria sido interpelado duas vêzes, sôbre o mesmo assunto, pelo ministro Fleuiss, no caso Maurell, como decorrência de ter respondido evasivamente quando da primeira vez.

O coronel Adil de Oliveira tem respondido, com a maior clareza, às perguntas do ministro Fleuiss, e não adiou nenhuma resposta.

O ministro da Aeronáutica lhe tem feito perguntas diferentes, que considera necessárias ao amplo esclarecimento do caso. Não se sabe ainda que decisão vai êle tomar, uma vez que existem variadas formas de procedimento para o caso.

EXPECTATIVA

Nos círculos militares, é esperada com a maior expectativa a decisão de Fleuiss no caso Adil-Maurell.

A imprensa que defende Lott está exigindo a punição de Adil. O ministro Fleuiss, por sua vez, não encontrou no processo — esta é a impressão dominante — elementos para inculpar aquêle oficial, o que desautoriza os propósitos de Lott e Maurell, que fariam questão fechada da punição de Adil.

O sr. Kubitschek, por sua vez, tem estado atento ao desenvolvimento do caso, que poderia superar a esfera de um simples caso disciplinar, para transformar-se num acontecimento nacional, como aconteceu com o chamado "caso Mamede".

De qualquer modo, nos círculos da Aeronáutica se considera que o caso Adil-Maurell será o primeiro e grande teste de Fleuiss, que terá de escolher entre atender à fúria de Lot e Maurell ou, por espírito de justiça, dar ao caso a sua exata feição.

O culto da personalidade

ESPANTARAM-SE ontem jornais, jornalistas e alguns leitores com o destaque com que publicamos a resposta de D. Hélder Câmara à carta que, de nossas colunas, lhe mandara Carlos Lacerda. E houve quem visse, na maneira pela qual tratamos a resposta, o início de uma revolução contra o "culto da personalidade", iniciada agora pela TRIBUNA DA IMPRENSA. Foi o que notou, pelo menos o "Diário Carioca" em sua edição de hoje.

Esta revolução contra o "culto da personalidade" é, realmente, nossa glória. Sòmente, não a iniciamos agora mas desde nosso primeiro número, por deliberação de Carlos Lacerda que faz desta iniciativa, diuturnamente, a lição primeira a todos seus companheiros de redação.

Quando êle iniciou a TRIBUNA DA IMPRENSA, quis que seu jornal fôsse um jornal de opinião. E viu que, para ter opinião, para poder sustentá-la sempre, era necessário saber respeitar a opinião alheia, aceitar a controvérsia, acatar a retificação. Nunca um homem atacado ou criticado pela TRIBUNA DA IMPRENSA deixou de ter, aqui mesmo, coluna aberta para sua defesa. Mais de uma vez Carlos Lacerda estabeleceu, aqui, prolongadas polêmicas, respondendo em um dia, na sua coluna de redator principal do jornal, ao artigo que nela, ou em mais destacada coluna, escrevera o contendor. São célebres as cartas aqui publicadas do dr. Sobral Pinto em refutação a artigos de Carlos Lacerda. Foi memorável sua polêmica, sôbre a Petrobrás, com o sr. Rômulo Almeida, então do gabinete do Presidente da República. E a seção "Cartas dos Leitores", primeira que se criou na imprensa carioca com o destaque e a constância que lhe damos foi outra iniciativa de Carlos Lacerda para que os leitores, mesmo anônimos, da TRIBUNA DA IMPRENSA, tivessem, em seu jornal, uma coluna de opinião e crítica mesmo contra nossas idéias ou nossos pronunciamentos.

Assim foi em respeito ao culto da personalidade de Carlos Lacerda, à sua orientação constante, ao seu exemplo, que demos à carta de D. Hélder o destaque que ela deveria ter em nossas colunas, destaque merecido não só pela pessoa do missivista como, principalmente, pelo respeito ao seu direito de resposta.

NÃO procuraremos refutar, em editoriais, as assertivas de D. Hélder Câmara. Carlos Lacerda as comentará naturalmente depois. Precisamos, de logo, entretanto, dizer ao sr. Juscelino Kubitschek e aos pressurosos amigos seus que mandam transcrever a carta como "matéria paga", que não se pavoneiem muito quanto à defesa da legitimidade de seu govêrno. Como leigo em matéria política e em Direito Constitucional, D. Hélder Câmara não pôde descer ao fundo da questão. Não pôde, nem ao menos, comentar nossa repetida argumentação sôbre o assunto.

Consideramos e consideraremos o govêrno do sr. Juscelino Kubitschek ilegítimo porque, em verdade, êle foi gerado não na eleição de três de outubro, mas essencialmente no golpe militar de 11 de novembro. Foi ali, na quartelada do general Lott, que se fecundou o atual govêrno cujo diploma não pôde ser contestado pelos partidos e candidatos adversários porque foi julgada impossível uma ação política e judiciária junto aos tribunais do país quando a Constituição, suspensa pelo estado de sítio, e a imprensa, amordaçada pela censura, deixavam impossíveis de serem exercitados o direito de crítica e de contestação.

No momento em que, premidos pelas circunstâncias decorrentes do movimento de 11 de novembro, os partidos políticos desistiram de contestar o diploma do sr. Juscelino Kubitschek, o govêrno que nasceu desta desistência adquiriu a eiva irrecorrível da ilegitimidade de que nunca mais se limpará enquanto existir.

Êste aspecto, que é o único ponderável para se considerar ilegítimo o govêrno Kubitschek, não foi abordado por D. Hélder.

COM a publicação da carta do ilustre padre estamos satisfeitos em ter pôsto em evidência, mais uma vez, os ensinamentos e a ação democrática de Carlos Lacerda.

Banco de Crédito Territorial

MATRIZ: CARMO, 62 — SEDE PROPRIA
PRESIDENTE — ARTHUR RIBEIRO JR.

PREZADO LEITOR:

HOJE estamos maiores, com 20 páginas. E assim ficaremos até crescermos ainda mais — pois três cadernos, com 20 páginas, terá, daqui por diante, a edição normal da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Êste primeiro Caderno é de oito páginas e os dois outros de seis. No primeiro, além da página de comentários, você encontrará todo o noticiário do jornal — com muito mais espaço do que até agora. No segundo Caderno, as páginas esportivas e dos Estados, e uma de reportagens. O terceiro Caderno é para as seções habituais, página feminina, sociais e grandes reportagens internacionais. Por falar em seções: hoje iniciamos (4.ª página do Caderno 3) uma seção de televisão, assinada por B. Netto.

Sôbre o nosso crescimento eu gostaria de receber a sua opinião, as suas críticas e sugestões.

O REDATOR DE PLANTÃO

Vozes da Cidade

O SR. Etelvino Lins estabeleceu para o recesso político em que se encontra, um rigido programa de estudos que abrange pelo menos os três próximos anos. Quatro horas por dia dedica a livros sôbre problemas sociais, políticos e econômicos. Já leu, inclusive, todo "O Capital". Está convencido de que só uma reforma social profunda salvará o Brasil. Acredita que esta virá inevitàvelmente. Está otimista quanto ao futuro, mas pessimista quanto ao presente. Seu recente voto no Tribunal de Contas sôbre moeda, e que teve grande repercussão, já foi produto dêsses estudos.

DIZEM que o candidato do sr. Alvaro Lins à Prefeitura do Distrito Federal era o representante trabalhista e funcionário municipal Sérgio Magalhães.

PROVÀVELMENTE, o almirante Penna Botto será candidato único à presidência do Clube Naval nas eleições a se realizarem em maio próximo.

O *MINISTRO da Marinha, Alves Câmara, até hoje, não justificou a sua ausência por ocasião da abertura do Congresso presidida pelo sr. Jango Goulart.*

O SR. San Thiago Dantas condicionou a aceitação do seu nome à presidência do Jockey Club Brasileiro à inclusão na chapa de quatro nomes: Alim Pedro, Victor Bastian Pinto, Raimundo Castro Maia e Pedro Dantas. O primeiro não aceitará o convite.

NO *Paraná, a permissão para o jôgo do bicho provocou a remodelação do secretariado do governador Moisés Lupion. Para a secretaria de Fazenda foi nomeado o sr. Mourão Gomes, ex-diretor da CEXIM.*

JOSE DO RIO

Sujeito a chuvas

PREVISÃO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: tempo instável sujeito a chuvas e trovoadas. Temperatura em ligeiro declínio. Ventos do quadrante norte, moderados a frescos.
Máxima: 30,0.
Mínima: 21,3.

CAFÉ PALHETA
padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

VAI SAIR "O SEMANÁRIO"

SOB a direção do experimentado jornalista Osvaldo Costa, começa a circular depois de amanhã "O Semanário", que traz um programa de ação e dispõe de uma equipe de primeira ordem, capaz de cumprir integralmente êsse programa.

Circulará tôdas as quintas-feiras, com matéria à base de reportagens vivas e atuais, além de seções entregues a colunistas dos melhores. Dedicará muito carinho às matérias internacional, econômica e política, devendo ser um órgão ao mesmo tempo de opinião e divulgação, sem sair jamais no tom panfletário e polêmico.

A apresentação será das mais atraentes, com a primeira e a última página caprichosamente impressas a côres, todo o corpo do jornal sendo abundantemente ilustrado.

O executivo está usurpando a competência do Congresso

A iniciativa da reforma só pode ser do Parlamento — Nereu quer mandar as emendas já redigidas — União dos deputados para defender as prerrogativas do Legislativo — Discurso do líder da oposição, deputado Prado Kelly

"O PRESIDENTE da República cede a uma injunção política, procurando harmonizar esferas de ação absolutamente distintas. Mas estou certo de que, na sua consciência, como na de todos os seus correligionários, haverá a mesma surpresa diante da atitude impensada devo dizer mesmo intempestiva, do Poder Executivo. Pois êle deixou de ter, para com os valores que integram a maioria parlamentar, aquela deferência e consideração elementares que, no caso, decorreriam até da hesitação ou da timidez em usurpar faculdades que jamais pertenceram ao Poder Executivo" — disse, ontem, em discurso na Câmara, o deputado Prado Kelly, referindo-se à competência do govêrno para a iniciativa da reforma constitucional.

União parlamentar

E acrescentou:

"Nesta hora não há partidos a dividirem esta Casa. A reivindicação dessa competência deve ser feita por quantos compõem a Câmara dos Deputados e o Senado, porque o que está acontecendo é uma dilatação do campo constitucional reservada ao Executivo".

Passou o sr. Prado Kelly a explicar que sòmente nos governos de fato, quando o Executivo enfeixa em suas mãos também as funções legislativas, é êle quem designa uma comissão para rever a Constituição. Foi o que aconteceu em 1890 e 1934, em nosso país.

"Quando, porém, os Poderes existem, já constituídos na forma de um texto superior, o Executivo segue a esteira traçada pelos estadistas brasileiros nessas declarações; contém-se na enunciação de votos; pode chegar mesmo a declarar quais os pontos que, a seu ver, merecem revisão; mas jamais ousou, até agora, incumbir pessoas estranhas ao Poder Legislativo da redação das emendas à Constituição. E o que nos avisa, na sua entrevista, o sr. ministro da Justiça".

O orador foi aparteado pelo sr. Vieira de Melo, que afirmou que a intenção do sr. Nereu Ramos foi a de estabelecer uma colaboração e uma ajuda ao Parlamento Nacional. A êste competirá o julgamento das emendas, já redigidas pela comissão de juristas que o Executivo encaminhará ao Congresso. Respondendo ao aparte, disse o sr. Prado Kelly:

"Pela explicação do nobre líder, a comissão vai ter função meramente acadêmica. Vai elaborar estudos não destinados a um fim predeterminado. Será uma comissão de juristas, criada pelo Estado, ao qual incumbe também, nos têrmos da Constituição, animar as artes e as ciências..."

Médico Oculista
Dr. Marcello Martins Ferreira
Tratamentos e Operações — Óculos — Av. Copacabana, 540, s/401 — Telefones: 37-8681 — 57-7239 e 37-5451

Dinheiro x Automóvel
Quebrou seu automóvel? Precisa reformá-lo? Procure a AGÊNCIA VIANA que financia em 10 prestações mensais RUA MARIZ E BARROS, N.º 724, loja. Sr. JOSE.

Góis passa bem

O GENERAL Góis Monteiro, que ontem foi acometido de um mal súbito, durante a sessão do Superior Tribunal Militar, está passando bem e o seu estado de saúde não inspira cuidados. Passou bem a noite de ontem.

Recolhido à clínica de Repouso São Vicente, o general ali se encontra ainda, em repouso. Não foi necessário usar a tenda de oxigênio. Amanhã ou depois, possìvelmente, voltará para casa.

O ALMIRANTE PENNA BOTTO, DIANTE DE SEUS JUÍZES:

Lott quis aniquilar quase tôda a Marinha do Brasil

Se tivesse sido cumprida a ordem às fortalezas para atirar na "linha dágua" no dia 11 de novembro, 80% do poder combatente da Fôrça Naval teria ido a pique

CLASSIFICANDO o general Lott como um insurreto e amotinado, que se uniu aos "sórdidos comunistas", mandando atirar em oito navios da Esquadra brasileira, no dia 11 de novembro, o almirante Penna Botto, em sua exposição aos ministros do Superior Tribunal Militar, fêz, ontem, as mais graves acusações ao ministro da Guerra.

Disse que Lott agira à revelia de seus companheiros da Aeronáutica e da Marinha, com requintes de crueldade, naquele golpe. Esses foram os fatos que constatara para a TRIBUNA DA IMPRENSA, o que motivou sua prisão por dez dias, incomunicável, em local incompatível com seu pôsto: o Quartel Central do Corpo de Fuzileiros Navais, na Ilha das Cobras.

A exposição foi feita durante o julgamento do "habeas-corpus" que o advogado Alcino de Paula Salazar impetrou em favor do almirante, quando da prisão dêste, "habeas-corpus" que o ministro Armando Trompowski (tenente-brigadeiro) declarou que concederia, caso Penna Botto ainda estivesse prêso.

Incidente

O presidente do STM, almirante Otávio Medeiros, pediu ao almirante Penna Botto que não se referisse ao ministro da Guerra em têrmos contundentes e ofensivos. Replicou o almirante, dizendo não estar ali para insultar o general Lott, mas para constatar fatos, achando-se no direito de o fazer. Citou dispositivo da lei militar que lhe permitia manifestar-se dessa maneira.

Alegou o presidente não ser permitido pelo STM que as partes se expressassem dêsse modo, com qualificações que não enquadravam na tradição daquela alta Côrte. Replicou Penna Botto que Lott não era digno do respeito da Nação, porque era um traidor.

— Pensei que aqui me pudesse manifestar livremente — frisou.

Concordou, porém, em atender ao pedido do presidente, em respeito àquela Casa e aos seus ministros.

Resultado

O voto do ministro general Nicanor Guimarães, relator, foi de que tomava conhecimento do pedido, mas o julgava prejudicado, por se encontrar o paciente em liberdade. O ministro Cardoso de Castro o acompanhou. O ministro Trompowski votou pela maneira acima noticiada. Os demais não tomaram conhecimento do pedido, por julgá-lo fora de tempo. O ministro general Góis Monteiro declarou-se impedido, e, depois, sentiu-se mal, tendo-se retirado da sala.

Compareceram os ministros Otávio Murgel Resende, general Góis Monteiro, almirante Pinto de Lima, Bocaiuva Cunha, general Tristão de Alencar Araripe, tenente-brigadeiro Armando Trompowski, Vaz de Melo, Otávio Medeiros (presidente), Heitor Varady e Cardoso de Castro.

A defesa

O almirante Penna Botto fêz sua própria defesa oral, que transcrevemos na íntegra, a seguir:

"Não foi cumprido, nem quanto à letra nem quanto ao espírito, o memorandum n.º 0359, de 10 do corrente, do sr. ministro da Marinha.

Aí têm VV. Exas. o Memorandum, cuja análise passo a fazer. A classificação das supostas contravenções disciplinares por mim cometidas foi errônea e inábil.

Eu fui considerado como tendo infringido o Artigo 7.º itens 1, 2, 27 e 70 do Regulamento Disciplinar para a Marinha, Regulamento ao qual me referirei, dora em diante, como RDM.

Vejamos os itens 1 e 2. O 1º diz: "referir-se a superior de modo desrespeitoso", e o 2.º: "censurar atos de superior".

Admitindo que o general Lott (pois se trata do general Lott) seja um superior meu, o que não parece claro em face do RDM, da Ordenança para o Serviço da Armada, do Código Penal Militar, e do próprio RISG do Exército, sendo muito mais certo que êle seja apenas mais antigo do que eu no pôsto, e que, nos têrmos dos Artigos 15 e 16 do Estatuto dos Militares, tenha apenas precedência hierárquica sôbre mim, embora pertencente ao mesmo Círculo a que pertenço (Artigo 20 do mesmo Estatuto), mesmo assim, repito, eu não posso ser considerado como me tendo referido ao gen. Lott de modo desrespeitoso..."

Fatos notórios

"O que eu fiz foi citar, no meu Depoimento dado a público, fatos verídicos, incontrastáveis, públicos e notórios tais como: — que o general Lott foi um insurreto, um amotinado; que traiu o Presidente da República de cujo Govêrno fazia parte como ministro da Guerra; que depôs, em curto prazo, nada menos de dois Presidentes legais na Nação; que agiu à revelia da Marinha e da Aeronáutica e também, o que representou um requerimento de deslealdade, à revelia da quase totalidade da Oficialidade do próprio Exército; que se uniu aos sórdidos comunistas para desfechar o golpe criminoso contra a Constituição; e que, finalmente, deu monstruosa ordem, em têrmos inequívocos, para que as fortalezas costeiras do Rio de Janeiro atirassem e pusessem a pique navios de guerra da Esquadra Brasileira!!

Mesmo um superior que pratique tais atos criminosos, não merece respeito.

Imaginem VV. Excias. se a ordem dada pelo general Lott, de pôr a pique (acertando nas linhas dágua) os navios de guerra prontos a sair do pôrto, tivesse sido cumprida!

Como se tratava de 2 (dois) cruzadores e de 6 (seis) contratorpedeiros, oito navios ao todo, a sua perda, provocada pelos canhões do general Lott, equivaleria à perda de 80 por cento do poder combatente de tôda a Fôrça Naval Brasileira!!"

Destruição da Esquadra

"A quase totalidade da Esquadra do Brasil seria destruída pelo general insurreto!!! 80 por cento da pequena Esquadra penosamente conseguida pelo Brasil, com enormes esforços e sacrifícios, para sua defesa nos mares!

E o que é horrível, verificar-se-ia possìvelmente a morte de mais de 4.000 (quatro mil) marujos do Brasil!

Eu era o comandante dêsses oito navios e dêsses quatro mil marujos, o que torna compreensível a minha indignação ante a ordem louca, cruel e sanguinária dêsse general insurreto que é o general Lott...

Aliás, a ordem de "acertar nas linhas dágua" revela que quem a deu está longe de ser um artilheiro. Com efeito, quem tivesse conhecimentos, embora elementares, de como se executam os tiros das baterias de costa contra navios em movimento, e das dificuldades que tais tiros oferecem, jamais cairia no ridículo de dar semelhante ordem. O máximo que se pode desejar é acertar nos navios, em quaisquer pontos que sejam, e não rigorosamente nas linhas dágu.... Com obuseiros, em particular, como os que tem o Forte Duque de Caxias, como seria possível acertar nas linhas dágua, em se tratando de tiro muito curvo, com a queda vertical dos projetis?"

"Ofensa" e verdade

"Voltando aos itens do RDM por mim infringidos, no dizer do ministro da Marinha, O de n.º 27 diz: "ofender pessoa de igual pôsto ou graduação" (não aparece aí a palavra "superior"). Não houve ofensa e sim a citação de fatos, de verdades inconcussas. A imputação de ofensa cessaria em face do "exceptio veritatis"...

Resta, então, o quarto e último item: o de n.º 70: "manifestar-se publicamente a respeito de assuntos políticos" embora coubesse melhor o item 69, pois os assuntos versados foram mais de caráter militar. Teria certa procedência se não se tratasse de um depoimento referente a um período inquestionàvelmente insurrecional".

Punição ilegal

"Agora, passando à essência da questão, ao duplo aspecto ilegal da minha punição: isto é, à coação que sofri, à flagrante ilegalidade do tratamento a mim dispensado, quanto à incomunicabilidade e ao local de reclusão.

No item I do Memorandum em análise vem dito: "resolvo punir a V. Exa. com dez dias de prisão rigorosa, em conformidade com o artigo 13-a/3 do RDM".

Ora, êsse artigo 13-a/3 do RDM não fala em incomunicabilidade: então a prisão não foi em conformidade com o artigo 13-a/3! Mas, dir-se-á, o que significa prisão rigorosa em face do RDM? Disso trata o artigo 23, que diz: "A pena de prisão rigorosa consiste no recolhimento do oficial aos recintos (no plural) que a bordo ou em terra foram destinados ao uso de seu círculo".

Essa redação torna claro, meridianamente claro, que a prisão, embora rigorosa, não importa em incomunicabilidade, porquanto o oficial se recolhe aos recintos usados pelos oficiais do seu círculo.

Exemplifiquemos, para mostrar o quanto isto é evidente.

Suponhamos um 1.º tenente, embarcado a bordo de um navio de guerra e prêso rigorosamente. O seu círculo é o dos oficiais subalternos. Os recintos destinados ao uso dêsses oficiais subalternos, a bordo, são os camarotes e a Praça d'Armas.

Então o 1.º tenente prêso, prêso rigorosamente, pode usar, durante a prisão, na forma da lei, o seu camarote e a Praça d'Armas. Ora, nessa Praça d'Armas se reúnem, para as refeições, todos os oficiais; — logo não há incomunicabilidade para o 1.º tenente prêso!!

Pergunto, agora: e em se tratando de um almirante prêso rigorosamente?"

Incomunicável em terra

"E' claro que se a incomunicabilidade não existe para um 1.º tenente, também não pode existir para um almirante...

Isso nem a bordo nem em terra, como bem reza o artigo 23.

Assim, em conclusão, o almirante aqui presente, impetrante do 'habeas-corpus", não foi tratado legalmente, na forma da lei, porquanto foi mantido incomunicável, em terra, na Ilha das Cobras!

Mas não é apenas o RDM que exclui a incomunicabilidade em qualquer forma de prisão para oficial.

Também o faz o próprio Código Penal Militar. Eis o que êle diz, mesmo em se tratando, acentuo bem, de crime: "O Oficial condenado por crime à pena privativa da liberdade, até 2 anos, compre-a: — "em recinto de estabelecimento militar" — Art. 42.

Não se fala em incomunicabilidade.

A incomunicabilidade só pode ser enquadrada, no Código, entre as chamadas Medidas de Segurança, isto mesmo sòmente para militares condenados à pena privativa da liberdade superior a 2 anos!

A aplicação de tais Medidas de Segurança pressupõe: 1.º) a prática de fato previsto como crime; 2.º) a periculosidade do agente, relacionada ao crime praticado. (Artigos 83 e 84).

Provado está, portanto, que a minha incomunicabilidade foi ilegal e abusiva; e o sr. ministro da Marinha, responsável pelo fato, incidiu no Artigo 151 do Código Penal Militar, que classifica como crime:

"Exceder a faculdade de punir o subordinado, fazendo-o com rigor não permitido".

Um "recado"

É bem verdade, meritíssimos srs. Juízes, que no domingo, dia 11 de março, o sr. chefe do E.M.A. mandou-me um recado no sentido de que eu poderia receber minha espôsa; e também é verdade que, no dia seguinte, segunda-feira, 12 de março, entregou-me um ofício do E.M.A. cópia de um memorandum n.º 0032, dirigido pelo chefe do EMA ao Comando da Guarnição do Quartel-Central do Corpo de Fuzileiros Navais, dizendo que eu poderia receber visitas de pessoas de minha família entre 8 e 18 horas e dos srs. almirantes das 14 às 17 horas.

Não tomei conhecimento nem do recado de domingo nem da exdrúxula cópia do memorandum n.º 0032.

Exdrúxula era de fato a cópia do memorandum! Continha uma ordem a respeito da minha prisão, a respeito do modo pela qual essa prisão devia ser conduzida, ordem dada, para execução, notem bem VV. Exas. a um capitão de mar e guerra fuzileiro naval (FN)!

Essa cópia foi a mim remetida ou por acinte, ou por inadvertência, ou por inabilidade; pois constituia a prova, clara e explícita, de que o referido capitão de Mar e Guerra F. N. estava diretamente encarregado de controlar a minha prisão, a prisão de um Almirante de Esquadra!!

Subversão da hierarquia

Uma subversão dos princípios de hierarquia militar... Vou analisar ligeiramente êsse Memorandum "sui-generis". E' datado de 12 de março e foi por mim recebido (a cópia) às 16 horas, depois de já decorridas 53 horas, ou sejam 2 dias e 5 horas, da minha prisão incomunicável. Esse Memorandum não fazia cessar senão uma pequena parcela da incomunicabilidade, na parte referente à família e aos almirantes, e isto mesmo, adstrito a um horário fixado arbitràriamente...

Por que razão os almirantes, que são oficiais do meu círculo, só poderiam visitar-me das 14 às 17 horas?

Por que razão não foi estendida a todos os oficiais e militares a concessão, uma vez que, segundo informações prestadas aos jornais (e falsas), eu estava recolhido a uma praça de guerra?

Pondero a VV. Excias. que êsse Mem. n.º 0032 não constitui também a prova provada, irretorquível, de que a minha prisão era incomunicável. A rigor, para defender cabalmente o pedido de "habeas-corpus", quanto à incomunicabilidade, bastaria a apresentação dessa cópia autêntica do Mem. 0032. Êsse Memorandum mostra a mitigação em pequena escala, da incomunicabilidade de total que existia desde a manhã do dia 10!!

A incomunicabilidade total passaria, nos têrmos do Mem. a uma incomunicabilidade parcial... Quanto absurdo! Eu preferiria como preferi, uma incomunicabilidade global, a uma meia incomunicabilidade ou a 2/3 ou 3/4 da mesma... A lei não permite nem incomunicabilidade total num fracionada.

Tudo muito esquisito, "sui-generis" como disse; tudo sob a forma de um subterfúgio, de uma timorata artimanha. Mas lógico e varonil seria, é claro, a manutenção da ordem de incomunicabilidade, uma vez que a ilegalidade havia sido deliberadamente praticada pelo prepotente e irritado ministro da Marinha; — e não o emprêgo de sedativos pueris e de subterfúgios grotescos.

A autoridade coatora, pelas declarações feitas à imprensa ou por êle diretamente ou por intermédio do Chefe do EMA, falta à verdade, pusilânime e lamentàvelmente! A ordem que eu recebi, oralmente, do Chefe do EMA, às 11 horas do dia 10, foi, positivamente, a de me conservar incomunicável, não podendo receber quaisquer visitas e nem mesmo usar do telefone ("a não ser para algum serviço urgente, a meu critério" — palavras textuais).

Interpretação brutal

Ainda sôbre declarações feitas à imprensa, o sr. ministro teve o desdouro de dizer que: — "poderia, se quisesse, colocar-me em prisão com sentinela à vista" (vêr o "O Globo" de 13 de março).

E' verdade que o Artigo 23 do RDM, parágrafo 3.º fala em: — "reclusão de Oficial a camarote, com ou sem sentinela, quando sua liberdade puder causar dano à ordem e à disciplina". Mas não foi êsse o caso porquanto o magnânimo ministro não ordenou que eu fôsse recolhido a camarote, com ou sem sentinela à vista...

Não tendo ordenado êsse recolhimento a camarote êle me deu, "ipso-fato", o direito, o inconcusso direito, de ser tratado em conformidade com os têrmos expressos do Artigo 23 inciso "a"!!

A argumentação do sr. ministro foi, portanto, além de brutal e capciosa, inábil e desastrada.

O sr. ministro não se deu ao trabalho de prosseguir na leitura do RDM, indo até o Artigo 24; satisfez-se com a leitura do parágrafo 3.º do Artigo 23... Se tivesse lido o Artigo 24, teria deparado com o parágrafo 4.º do mesmo, no seguinte teor: — "Os presos para averiguações podem ser mantidos incomunicáveis até o 1.º interrogatório. A cessação de incomunicabilidade depende das averiguações, que devem ser processadas com a maior urgência. A incomunicabilidade não excederá de oito (8) dias".

Isto, notem bem VV. Exas., quando há averiguações a fazer, e até o máximo de oito dias. E o sr. ministro pensa que poderia, se quisesse, conservar-me prêso em camarote, com sentinela à vista durante 10 dias!...

Aspecto ilegal

Passo agora ao item 2 do mesmo Memorandum n.º 0359, de 10 de março, item que diz respeito ao 2.º aspecto ilegal da minha prisão, a questão do local. Vou provar a VV. Exas. que também não foi cumprido, nem quanto à letra nem quanto ao espírito.

Diz o item 2: — "Essa prisão deverá ser cumprida no Quartel Central do Corpo de Fuzileiros Navais".

Em 1.º lugar, eu não fui recolhido prêso no Quartel Central do Corpo de Fuzileiros Navais e sim a uma residência particular (a do capitão-de-mar-e-guerra comandante do quartel), residência bastante distante daquele Quartel, fora da praça de guerra! Eu não fui detido nem no Quartel Central nem em praça de guerra... A residência particular em que estive é tão praça de guerra quanto o Hospital Central da Marinha, que lhe fica fronteiro.

Em 2.º lugar, nem a residência em questão, nem mesmo o próprio Quartel, eram locais apropriados para a minha prisão em face da lei expressa e clara! Diz o Estatuto dos Militares: — (artigo 69)

> Nenhum oficial pode ficar detido em estabelecimento ou Corpo cujo comandante não tenha precedência sôbre êle"!!
>
> § único — Não sendo possível observar o disposto neste artigo, será transferida a prisão para um Corpo ou navio, de outra Corporação, cujo comandante ou chefe tenha a necessária precedência".

Ora, o hasteamento do pavilhão do chefe do EMA no mastro do Quartel, a cêrca de 400 metros da residência onde me encontrava, foi um mero subterfúgio, uma simples e ingênua farsa... O chefe do EMA continuou tranquilamente no seu Gabinete, no Edifício do Ministério, do outro lado do canal da Ilha das Cobras.

Puro simbolismo

O hasteamento do pavilhão farpado foi puramente simbólico. O próprio chefe do EMA declarou à imprensa que não havia assumido o Comando do Corpo de Fuzileiros Navais, e muito menos, o do Quartel Central.

Êle, chefe do EMA, nunca mais pôs os pés na Ilha das Cobras, (a não ser no Hospital da Marinha) depois que para lá me levou, na manhã do dia 10!!

O comandante do Quartel Central do Corpo de Fuzileiros Navais continuou sendo um capitão-de-mar-e-guerra!

O chefe do EMA não passou a ser o comandante do Quartel, como o exigiria o Artigo 69 do Estatuto dos Militares.

Mas há ainda mais, quanto à impropriedade do local.

Nem a residência particular do comandante do Quartel representa "recinto destinado ao uso do círculo dos Almirantes", nem o próprio Quartel dispõe de "recinto" dêsse gênero.

Voltamos assim novamente ao Artigo 23 do RDM, que estabelece o seguinte sôbre o cumprimento da pena de prisão rigorosa: — "recolhimento do oficial aos recintos que a bordo ou em terra forem destinados ao uso do seu círculo".

Local impróprio

O local da minha prisão, impróprio e ilegal levou à seguinte anomalia: "como o capitão-de-mar-e-guerra comandante do Quartel não tem onde almoçar, no recinto do Quartel, pediu-me licença para almoçar comigo, na sua residência.

Achei que não seria razoável negar, pois se tratava da sua residência, sua e da sua família, embora esta estivesse ausente. E então passei a almoçar, eu, Almirante de Esquadra, com um capitão-de-mar-e-guerra; Oficial que, evidentemente, não pertence ao meu círculo que é o dos Almirantes!

Foi mais um constrangimento decorrente das condições ilegais a mim impostas pelo ministro da Marinha.

Meritíssimos srs. Juízes:

Por que motivo essa violenta arremetida ilegal do sr. ministro da Marinha, contra mim?

Já dois ilustres e distintos Almirantes foram presos, isto mui recentemente. Ambos disseram do General Lott o que o General Lott merece que dêle se diga em sã consciência. Não fôsse êle, incontrastàvelmente, um traidor, um insurreto; um General que depôs dois Presidente legais da República, que agiu à revelia da Marinha, da Aeronáutica e a maior parte da oficialidade do próprio Exército, e que deu uma ordem monstruosamente criminosa, tal a de "meter a pique a Esquadra Brasileira", embora essa Esquadra estivesse inequìvocamente dentro da órbita legal e constitucional!

Cinco e não dez

Ora, os dois Almirantes presos anteriormente a mim, tiveram, como punição disciplinar, "cinco" dias de prisão simples, — e não "dez" dias de prisão rigorosa — e a cumpriram nas respectivas residências.

Qual a razão de ser, então, para essa virulenta severidade?

Quero crer que tenha sido a veemente condenação aos "traidores" da Marinha, contida no meu depoimento. Condenação referente aos pouquíssimos oficiais da Armada, cêrca de 25, que apunhalavam pelas costas a nobre e altiva Corporação a que infelizmente pertencem.

"Il n'y a que la vérite qui blesse" diz o provérbio gaulês.

O ministro da Marinha cercou-se de alguns dêsses traidores, e com êles continua trabalhando. A outros traidores colocou em postos-chaves. Ainda mais, o ministro se divorciou também, totalmente, êle próprio, do pensamento e dos sentimentos da Marinha, quando assinou, com dois outros ministros militares, o vergonhosíssimo memorial, dirigido ao sr. Nereu Ramos, quando êste exercia ilegalmente as funções de presidente da República, solicitando a decretação do "estado de sítio"!

Isto chocou profundamente a Marinha, pois o memorial era tão deslavadamente cínico, em essência, quanto deplorável na forma e no mau português empregado...

Referência aos traidores

Irritou-se o ministro, com a minha referência aos traidores.

Mas traidores êles o foram, da pior espécie, pois na mesma ocasião em que o Cruzador "Tamandaré" singrava barra afora, sob o fogo das fortalezas costeiras, oficiais de Marinha — "horresco referens"! — instalados desde a madrugada no Ministério da Guerra, informavam aos generais rebeldes sôbre o melhor modo de destruir aquele Cruzador e o restante da Esquadra Brasileira...

Bem se compreende a irritação do ministro da Marinha; mas o que não se compreende bem é que, levado pela irritação, que é má conselheira se tivesse deixado desvalar para o terreno perigoso da ilegalidade.

Dez dias de prisão rigorosa, incomunicável!

E o máximo que a lei permite, exclusão feita da incomunicabilidade que foi ilegal, mas eu suportaria êsses dez dias sem pestanejar, de ânimo forte, sem uma queixa, habituado como estou a resistir a qualquer golpe por mais rude que seja, se não fôsse o caráter nitidamente ilegal da incomunicabilidade e do local da prisão.

Foi êsse caráter ilegal, pelo qual é responsável um ministro atrabiliário e truculento, que eu procurei provar a Vossas Excelências".

Banco Ribeiro Junqueira S.A.
RUA DA QUITANDA, 70-72
RUA CHILE, 35

Dinheiro x Automóvel
Quebrou seu automóvel? Precisa reformá-lo? Procure a AGÊNCIA PAULO que financia em 10 prestações mensais. RUA CONDE DE BONFIM, N.º 262, loja.
Sr. CARLOS.

Diplomacia & Tratados

SECRETARIA GERAL

REVELA-SE que a sra. Odete de Carvalho será nomeada para a chefia do Departamento Político do Itamarati. Êsse ato provocará uma definição do govêrno em relação ao sr. Henrique de Souza Gomes, secretário interino do Ministério das Relações Exteriores e titular do Departamento para o qual se deseja nomear dona Odete.

Caso se concretize a designação da nossa primeira embaixatriz para aquêle pôsto, o sr. Henrique de Souza Gomes terá dois caminhos: ou será efetivado na Secretaria Geral ou ganhará um pôsto de embaixador no exterior.

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

ESTÁ certa a ida do sr. João Emílio Ribeiro, atual chefe da Divisão do Pessoal do Itamarati, para o Departamento de Administração, onde substituirá, ali, o sr. Oscar Pires do Rio.

NOVOS EMBAIXADORES

NO seu despacho de hoje com JK o ministro Macedo Soares deverá levar os decretos de nomeação dos srs. Coelho Lisboa, para embaixador na Espanha, Joaquim de Souza Leão, para a Holanda e Oscar Pires do Rio, para a Venezuela. Todos já foram aprovados pelo Senado.

DIVISÃO DE FRONTEIRAS

CONFORME noticiamos há tempos, o sr. J. Guimarães Rosa deixou a Divisão do Orçamento do Itamarati para ser chefe da Divisão de Fronteiras do mesmo Ministério.

DIVISÃO DO PESSOAL

A DIVISÃO do Pessoal do Itamarati, até agora chefiada pelo sr. João Emílio Ribeiro, deverá ter um novo dirigente: o ministro Jaime de Souza Gomes.

C. P.

NÃO RESPONDEU A INQUÉRITO O DIRETOR DO IAPETC

Da Presidência do IAPETC recebemos:

"A propósito de um comentário divulgado na edição da última sexta-feira, 30 de março p. findo, de um dos matutinos desta Capital, a Presidência do IAPETC esclarece o seguinte:

1 — O atual Diretor do Departamento de Arrecadação, sr. Abel dos Santos Lima, é servidor do IAPETC desde 1936, com mais de 20 anos de serviço. Sua fôlha funcional não registra punição de qualquer caráter. Pelo contrário, tem êle exercido diversas comissões, onde tem feito jus a elogios.

2 — Nas viagens, em objeto de serviço, a prática adotada, pelas diversas administrações, é o adiantamento da importância necessária às despesas que se resumem às passagens e às diárias, fixadas em lei. A prestação de contas só pode ser feita posteriormente, pois não se poderia passar recibo, definitivo, em despesa ainda a realizar.

3 — O Serviço de Contabilidade do IAPETC não requisitou passagens, nem o faz habitualmente. Estas são adquiridas pelo funcionário em viagem e são pagas à bôca do cofre, na Companhia de aviação, com os recursos do adiantamento acima referido.

4 — A publicação prévia, no Boletim de Serviços, dos adiantamentos da espécie, dizem bem da normalidade e da lisura dos mesmos.

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOAO DUARTE, filho

OS PROFESSÔRES DESPEJADOS

ALKMIM, revelando-se um forreta da pior marca, quer aproveitar seu cargo de ministro para morar de graça, e pede a Clovis Salgado que despeje a "Casa do Professor" e lhe ceda o pardieiro onde a instituição benemérita se foi abrigar pela clarividência de um verdadeiro ministro da Educação.

Clovis Salgado que, em matéria de morar de graça, não tem autoridade moral alguma, pois é réu do mesmo crime, manda estudar o pedido com boa vontade e urgência.

O assunto, que é um escândalo, transpira para êste jornal, que o põe a nu; reúnem-se os professôres e protestam; pede, o Conselho Administrativo da "Casa", uma audiência a Clovis, para protestar contra o despejo, e Clovis, sem autoridade moral para tratar do caso, por ser réu do mesmo crime, não concede a audiência.

O diretor do Ensino Secundário, homem ilustre e realizador, dá um parecer contrário ao despejo, contrário, portanto, aos desejos de Alkmim. Juscelino, então, demite o diretor do Ensino Secundário, que teve a audácia de se manifestar contra o escandaloso desejo de seu ministro da Fazenda.

O caso é pequenino e sem importância, diante dos espantosos casos que temos tido pela frente, desde que Juscelino pretendeu ser presidente da República? Não, êste caso é espantosamente grande, de uma profundeza sem limites, porque não é o caso de um simples despejo de uma instituição útil. E' o caso de mais uma defecção moral, a juntar-se ao rosário de defecções morais, de improbidades morais de que diàriamente o govêrno dá exemplo, em todos os setores da administração pública.

O fato de um ministro da Fazenda teimar em jogar na rua uma instituição de ordem pública, pobre e pequenina como a "Casa do Professor", mas que, pobre e pequenina, representa uma iniciativa grandiosa e segura em favor da instrução e do ensino, não é um fato material da rotina administrativa. E' um fato moral, de defecção moral do govêrno, dos mais graves, dos mais sérios, principalmente porque demonstra um padrão moral, fixa um gabarito moral, revela uma atitude moral igual a zero, por parte do govêrno.

Pois então êste ministro da Fazenda, assoberbado pelos problemas econômicos e financeiros do país, homem de bens e situação pessoal brilhante, submete ao interêsse público seus pequeninos interêsses individuais, sòmente para não pagar aluguel da casa em que deve morar?

Pois então êste ministro da Educação, que foi até governador de um grande Estado, submete à rotina administrativa pedido imoral como êste que lhe faz seu colega da Fazenda, para despejar a "Casa do Professor", e lhe dar, de graça, o prédio em que a instituição vive, sem um protesto de sua parte, sem, ao menos, um conselho ao colega forreta da Fazenda?

Pois então o presidente da República demite um funcionário honrado, realizador, dedicado ao ensino público, sòmente porque êste, honrando seu nome e sua função, dá um parecer contra o desejo imoral do ministro da Fazenda, negando-se, portanto, a concordar com o despejo da "Casa do Professor"?

Pois então tudo isto acontece, tôda esta cumplicidade pequena de grandes autoridades da República em tôrno de um capricho do ministro da Fazenda, e o govêrno continua a acreditar-se forrado de autoridade moral?

Por que, afinal, o presidente da República demitiu do cargo de diretor do Ensino Secundário, o professor Hildebrand? Apenas porque êste teve a petulância de dar um parecer contrário ao despejo da "Casa do Professor", onde o ministro Alkmim pretende morar sem pagar aluguel. O digno funcionário defendera, da cupidez de um ministro, uma instituição de serviço público. Recebe, imediatamente, por um decreto de demissão, assinado pelo presidente da República, o castigo pela atitude estapafúrdia que assumiu. Caiu na tolice de ser digno diante de um govêrno que não pode ostentar, porque não o possui, o menor diploma de passo moral.

Paga, o professor Hildebrand, o crime inominável de ter sido fiel à função pública que exercia; sofrerão, os professôres, possivelmente, o despejo que Alkmim pede para êles; o ministro da Fazenda, feliz de sua vida, deixa de pagar aluguel, enquanto os professôres terão que ir oficiar no ôlho da rua; o ministro Clovis Salgado, usufrutuário que é do mesmo crime, continua a dormir bem, com ou sem consciência de homem público; o presidente da República, leviano e andejo, saltitando de um palácio para outro, vai indo, eufórico, pela vida afora, enquanto os professôres dormem na rua.

Que se vão, que cada uma dessas altas autoridades da República goze bem sua vida, sem pagar aluguel, na 'Casa do Professor", como Alkmim na casa dos surdo-mudos, como Clovis Salgado, nos numerosos palácios que a República reserva a seus presidentes, como Juscelino. Gozem a vida, riam da vida, defraudem o povo, afrontem a opinião pública, façam lá o que quiserem.

Mas não me diga, nenhuma dessas autoridades públicas, que tem padrão moral. Porque então arrebentamos todos...

Cassação dos direitos de Ademar

SAO PAULO, 3 (Sucursal) — O "Diário Oficial" de quinta-feira publicou edital assinado pelo juiz da 2.ª Zona Eleitoral excluindo o sr. Ademar de Barros de eleitor na capital. Motivo: a condenação imposta pelo Tribunal de Justiça, ao chefe do PSP.

O sr. Ademar de Barros tem 10 dias para se defender. Caso contrário, terá sua inscrição cassada, sendo excluído do eleitorado paulista.

Não podendo votar, segundo a Lei Eleitoral, não poderá ser votado.

PILLA ANTECIPA-SE A JK E A NEREU

Apresentará hoje a nova emenda parlamentarista

Quer testar os objetivos da reforma proposta pelo govêrno e pela maioria parlamentar — Vigência a partir de 1961 — Maioria absoluta de assinaturas — Declarações do Presidente do PL e do líder da maioria à TRIBUNA DA IMPRENSA

ANTECIPANDO-SE às reformas constitucionais dos srs. Nereu Ramos e Vieira de Melo, o deputado Raul Pilla apresentará, hoje, na Câmara, a emenda parlamentarista, que está pronta desde a sessão extraordinária, aguardando a oportunidade para ser entregue à Mesa.

Pretende, agora, o sr. Raul Pilla testar os exatos objetivos das revisões governistas, pois a emenda deverá ser apresentada com apoio da maioria absoluta da Câmara e necessàriamente deverá merecer acolhida da Comissão Especial que o líder pretende criar para encaminhar a reforma.

Hoje mesmo

Falando esta manhã à TRIBUNA DA IMPRENSA, o sr. Raul Pilla confirmou que espera apresentar ainda hoje a emenda e acredita que não encontrará dificuldades para obter as assinaturas da maioria absoluta da Câmara pois faltam apenas mais três para atingir êsse *quorum*.

A partir de 1961

A emenda, o sr. Raul Pilla pretende acrescentar parágrafo fixando para 31 de janeiro de 1961 o início da vigência do novo regime. E' uma concessão à maioria juscelinista, que não apoiaria a emenda se ela reduzisse o mandato de JK, que só deseja gozá-lo na irresponsabilidade do atual presidencialismo brasileiro.

Prioridade

O sr. Vieira de Melo — que antes de ser líder era parlamentarista da primeira linha — informou-nos que a emenda do sr. Raul Pilla terá prioridade absoluta na Comissão de Reforma, pois que da sua aceitação ou rejeição dependerão os rumos do trabalho revisionista.

O sr. Castilho Cabral informou-nos que iniciará, hoje, as consultas para apresentação de emenda ao artigo 217 da Constituição, transformando o Congresso em Assembléia Constituinte. Objetiva êle evitar a criação da Comissão de Reforma Constitucional, como deseja o sr. Vieira de Melo.

Fim de conversa

Pretende o sr. Vieira de Melo completar, hoje, uma conversa ontem iniciada com o sr. Prado Kelly sôbre a criação da Comissão de Reforma Constitucional.

No princípio da conversa, ontem, o sr. Prado Kelly expôs ao sr. Vieira de Melo as objeções que depois desenvolveu em discurso.

Previne-se a oposição contra manobras de JK, como a prorrogação de mandato, reeleição, etc. O sr. Vieira de Melo espera apenas completar os entendimentos com o sr. Prado Kelly para apresentar o projeto alterando o regimento da Câmara e criando a comissão de reforma.

RAUL PILLA
Mais uma tentativa em favor do parlamentarismo

UDENISTAS DESENTENDEM-SE NA ASSEMBLÉIA FLUMINENSE

Existem, agora, 2 blocos na bancada da UDN fluminense — Falam à TRIBUNA os dois líderes divergentes

UM MICROFONE quase inutilizado, palavras ásperas e tudo muito, foi o que aconteceu, ontem, na Assembléia Legislativa do Estado do Rio, quando os membros da bancada da UDN desentenderam-se por questões internas do Partido e, por duas vêzes, provocaram o levantamento da sessão.

Em consequência, passaram a existir dois blocos dentro da UDN fluminense: o liderado pelo sr. Saramago Pinheiro, que combate JK e Miguel Couto Filho; e o que segue a orientação do sr. Simão Mansur, que mantém posição de transigência em relação ao governador.

Origem

O sr. Saramago Pinheiro é o líder da UDN, na Assembléia. Êle explica para o repórter a origem dos incidentes:

"De acôrdo com as instruções da Comissão Executiva da UDN, que firmou linha de oposição ao sr Miguel Couto Filho, orientei os deputados Sá Rego e Carlos Quintela, da Comissão de Finanças, para votarem em branco na eleição para a presidência do referido órgão, em virtude de serem os dois candidatos do PSD. Sá Rego, apesar de compromisso firmado, votou no candidato do govêrno, sr. Pedro Gomes".

Como êsse fato "caracterizasse indisciplina partidária", o líder Saramago Pinheiro foi, ontem, à tribuna para destituir da Comissão de Finanças o sr. Sá Rego, substituindo-o pelo sr. Luiz Guimarães. Propôs ainda uma reunião conjunta da bancada com a Comissão Executiva do Partido para apreciar o seu ato. Se mantido, continuaria na liderança. Em caso contrário, deixaria as funções.

Tumultos

O sr. Saramago Pinheiro não conseguiu terminar o discurso por causa dos tumultos. O microfone em que falava foi-lhe arrebatado e por pouco não ficou inutilizado.

Tréguas entre pessedistas

Enquanto os udenistas brigam, os pessedistas dos blocos "amaralistas" e "miguelistas" estabeleceram tréguas. Pelo menos durante o dia de ontem. A evolução da crise do PSD parece paralisada.

Ontem, os pessedistas assistiram apenas às divergências dos seus colegas da UDN.

Prova de datilografia

Sábado, dia 7, será realizada a prova de datilografia, às 14 horas, na secretaria da Assembléia Legislativa.

O aguaceiro de Petrópolis

O deputado Jaime Justo (PSD-Petrópolis) falou na sessão de ontem da Assembléia, sôbre a tromba dágua que atingiu domingo, aquela cidade serrana, causando graves prejuízos à população.

A confusão tomou conta do plenário e a ordem só foi restabelecida depois da suspensão dos trabalhos por alguns minutos. Já quase no fim da hora regimental novo "sururu" estêve para ocorrer, motivado por um aparte do sr. Saramago Pinheiro.

Reboque de Miguel Couto

"Se tomei essa atitude — disse o líder udenista justificando o seu discurso — foi porque não concordo com que a UDN seja levada como reboque pela nau de Miguel Couto Filho. Caso o governador deseje algum entendimento com o meu partido que o faça com a direção partidária e não procure influir na sua bancada. Estou sendo vítima de uma campanha injustificável. Dizem os meus inimigos que sou "amaralista". Pura intriga. Basta dizer que, no govêrno Amaral Peixoto fui um dos que mais o combateram".

Simão Mansur contesta

"Pela terceira vez, o sr. Saramago Pinheiro faz o jôgo de Amaral Peixoto", declarou-nos o sr. Simão Mansur, vice-líder da UDN e chefe do bloco dissidente. "Somos visceralmente contrários à política "amaralista". Razão por que divergimos de Saramago. Êle quer entregar a UDN, conforme vem pleiteando há muito tempo. Seguimos ampla independência partidária. Apoiamos, porém, as decisões sás de Miguel Couto. Não fazemos oposição sistemática".

Informou-nos o sr. Simão Mansur que nos próximos dias será escolhido um novo líder. "Talvez a escolha recaia no deputado Raul Travassos, da UDN de Itaperuna. Trata-se de um elemento de prestígio e que poderá ser o denominador comum entre as duas correntes udenistas", concluiu.

Leia "NOSSA CIDADE" um suplemento semanal da TRIBUNA DA IMPRENSA

CRISE À VISTA NO PTB

DORNELES VAI ACOMPANHAR JK AO RIO GRANDE DO SUL

Introduzido à revelia na comitiva presidencial — Não quer deixar o Ministério mas prefere ficar — De relações pràticamente rompidas com Jango

O MINISTRO da Viação, general Ernesto Dorneles, está sendo instado por JK a acompanhá-lo na viagem ao Rio Grande do Sul, no próximo dia 6, como resposta à atitude do PTB estadual, comandado por Leonel Brizzola, que se insurgiu contra essa viagem por ser ela a convite do governador pessedista Meneghetti.

O general Dorneles, colocado numa situação extremamente difícil, ainda hesita, embora se incline a submeter-se à imposição de JK. Sua outra saída seria a demissão.

Símbolo da lealdade

Na última Convenção do PTB do Rio Grande do Sul, para a homologação da candidatura do senador Alberto Pasqualini ao govêrno do Estado, o então governador Ernesto Dorneles, em fim de mandato, compareceu pessoalmente à sessão de encerramento e foi saudado pelos srs. Leonel Brizzola e Fernando Ferrari como o "símbolo da lealdade".

Em vista da decisão do PTB de Pôrto Alegre e da provável introdução do sr. Dorneles na comitiva de JK, não deve ser afastada a hipótese de uma nova Convenção trabalhista e mesmo de o sr. Brizzola dirigir-se ao mesmíssimo general Ernesto como o "símbolo da traição".

Estremecido com Jango

O sr. Jango Goulart está pràticamente rompido com o general Dorneles, por causa de nomeações impostas pelo PTB e recusadas pelo ministro da Viação.

A ida do sr. Dorneles a Pôrto Alegre ao lado de JK poderá servir de pretexto para o PTB forçar a sua demissão. Nos compromissos de JK com Jango ficou expresso que as duas pastas petebistas só serão exercidas por elementos da confiança do partido e enquanto gozarem desta confiança. Desde que o PTB exija a demissão do ministro da Viação, JK não terá como desatender sem romper os compromissos eleitorais firmados com o PTB.

Hesitando

A elementos de proa, no PTB, o general Dorneles confidenciou as suas indecisões e pediu conselhos. A maioria ponderou que, permanecendo ministro, o general não poderia deixar de atender um convite do presidente para visitar seu Estado natal.

Perdido nas suas hesitações habituais, o general Dorneles está, inclusive, cogitando da possibilidade de "adoecer", escapando, assim, pela tangente, da encalacrada.

Prefeitura quer liquidar a praia de Copacabana

Protesto de Raul Brunini na Câmara Municipal — Os banhistas ficarão sem espaço —

— À GUISA de solucionar o trânsito de Copacabana, a Prefeitura pretende liquidar de uma vez com uma das mais lindas praias do mundo — disse Raul Brunini, protestando da tribuna da Câmara Municipal contra o plano que prevê o alargamento da avenida Atlântica.

Crime

O vereador udenista frisou que o aproveitamento de 18 metros do areal não resolverá em absoluto as dificuldades do trânsito.

— Será um dos maiores crimes contra a cidade, pois em alguns trechos, principalmente do pôsto 5 em diante, não ficará espaço para os banhistas pisarem.

Três túneis

Brunini concluiu afirmando que a abertura imediata de três túneis ligando Copacabana a Ipanema será a seu ver a única solução.

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA-GENITALIA
Sen Dantas, 44-1.º andar
Telefone: 22-2367

Pressionado, Falcão requer mais 60 dias

Vai tentar hoje a sua defesa — Será aparteado

PRESSIONADO pelas provas esmagadoras publicadas por êste jornal e ainda pela repercussão que causaram na opinião pública e nos meios políticos e parlamentares, o deputado Armando Falcão solicitou à Câmara prorrogação, por mais 60 dias, da vigência do prazo concedido à Comissão de Inquérito instaurada para apurar os negócios da Orquima relacionados com minérios atômicos.

Tentativa de defesa

Simultâneamente, o sr. Falcão inscreveu-se para produzir a sua defesa em face das provas irrefutáveis que êste jornal publicou, devendo ocupar a tribuna da Câmara esta tarde.

Questão de decôro

Cogita-se na Câmara interpelar a Mesa indagando se o sr. Armando Falcão, agora comprovadamente acusado de fazer parte de uma das firmas arroladas no inquérito parlamentar, pode continuar participando da referida Comissão já que a sua suspeição está inteiramente caracterizada nas fotocópias das procurações que lhe passou a Orquima e Sulba.

É uma questão de decôro para a Câmara, uma vez que o sr. Falcão membro de uma emprêsa que está sendo objeto de investigação parlamentar, não poderá ser membro também da comissão criada para essa finalidade.

Os apartes

O deputado começará a sua tentativa de defesa às 14,30 horas.

Será aparteado por colegas seus que desejarão saber qual a sua verdadeira posição como advogado da Orquima e como membro da Comissão de Inquérito.

Sustado o requerimento

O deputado Carlos Albuquerque, que ia apresentar ontem o seu requerimento para constituição de outra Comissão, resolveu sustá-lo em face da atitude de Falcão, que solicitou novo prazo de 60 dias para o inquérito primitivo.

Resolveu ainda o deputado Carlos Albuquerque esperar pelo rumo do discurso do deputado Falcão, para saber qual a atitude que adotará em face do inquérito da Orquima e da conduta do deputado acusado.

CURSO DE RELAÇÕES HUMANAS DE DECORAÇÃO DO LAR PELO PROF. IONIS F. JAMES

Curso de 4 meses, diurno e noturno — Copacabana e Centro. Professôres das grandes universidades norte-americanas cooperam no preparo dêstes cursos

Informações à Av. Churchill, 109 — Sala 703

A Bolívia recusa-se a devolver Ademar

O líder do PSP passeia tranquilamente em Cochabamba

O SR. Ademar de Barros permanece em Cochabamba, e um ministro do govêrno boliviano disse que o seu país deseja manter boas relações com o Brasil, mas não entregará, de nenhum modo, o ex-governador de São Paulo.

Até agora, não foi feito, à Bolívia, o pedido de extradição, não se sabendo se a demora decorre de alguma dificuldade de natureza diplomática ou simplesmente jurídica.

As razões da Bolívia

Segundo impressões dos correspondentes de imprensa em La Paz, o govêrno boliviano invocará, entre outras, duas razões, para negar a extradição do sr. Ademar de Barros:

1 — Inspiração política no processo de crime comum. Dois exemplos que agitaram os países latino-americanos serão citados: o do líder aprista peruano Haya de la Torre, cujo asilo foi sustentado pela Colômbia e sôbre quem pesavam acusações de crimes comuns, e o caso do próprio presidente da Bolívia, sr. Victor Paz Estensoro, acusado, também, da prática de crimes comuns.

2 — Alegação de coisa julgada, prevista pelo tratado de extradição. O sr. Ademar de Barros já foi julgado e absolvido no chamado processo dos "Chevrolets", que, originàriamente, era o mesmo dos caminhões, do qual foi desmembrado.

Enquanto isso, o presidente do PSP passeia em Cochabamba. Recentemente, em companhia dos deputados Neiva Moreira e Chagas Freitas, visitou a refinaria de petróleo "Gualberto Villaroel", naquela cidade, sendo homenageado pelos dirigentes sindicais da indústria petrolífera. O sr. Ademar de Barros recebeu convite para visitar a Universidade São Francisco Xavier, de Sucre, e instalações mineiras em Potosi, a mais de cinco mil metros de altitude.

O "habeas-corpus"

O advogado do sr. Ademar de Barros, Pedroso d'Horta, encontra-se no Rio, colhendo novos pareceres para juntar ao pedido de "habeas-corpus", o qual deverá entrar no curso desta semana. O sr. Pedroso d'Horta mostra-se muito otimista e confiante no resultado do seu trabalho.

Filho de Ademar vai à Bolívia

De São Paulo, deverá seguir para a Bolívia, hoje, o jovem Ademar de Barros Filho. Vai êle juntar-se ao pai, no exílio, devendo permanecer, em Cochabamba, tempo indeterminado.

Edifício "Dom Ricardo" — Construtora Canadá

Rua Xavier da Silveira, 115 — Recém-concluido — já com habite-se — (único disponivel) — Suntuoso Edifício sôbre pilotis com ampla parte social coletiva — Parque infantil instalado — Confortável garagem no subsolo — Reservatórios dágua para 150.000 litros. Apenas 2 apartamentos por andar, em cada lado, tendo as seguintes características: Hall de entrada com porta em pau marfim, — duas salas, — três quartos sendo um duplo — dois banheiros sociais, louça vitrificada, azulejos em côr, pisos em mosaico, paredes azulejadas e pintadas a esmalte, aquecedor Cosmopolita — Saleta de almôço — Cozinha com pia de bancada em mármore, água quente e fria, fogão de quatro bôcas, paredes azulejadas, pisos em mosaico. Área de serviço com piso em mosáico e tanque em azulejos e mármore — Quarto e banheiro de empregada com entrada e elevador de serviço independentes — Ferragens de luxo — Pinturas a óleo em côres modernas em todo o apartamento — Sancas decorativas — Tacos selecionados — etc., — Valor Cr$ 1.250.000,00 (inclusive garagem) — Parte a vista — parte facilitada e parte financiada. Tratar diretamente no local, ap. 204 (3.º pavimento) c/Sr. Navarro. Tel. — 52-4515.

Os Vargas querem afastar Jango do PTB

Desejam a liderança do partido para Lutero

LUTERO VARGAS

MEMBROS da família Vargas, com d. Alzira e o deputado Lutero à frente, estão coordenando um movimento dentro do PTB com a finalidade de alijar Jango da sua liderança.

O movimento começou ha cêrca de 20 dias.

Os argumentos

Os Vargas estão insatisfeitos com a liderença de Jango, que alijou todos os antigos e veteranos getulistas: Danton, Segadas, Alencastro, Joel Presídio, Wladimir Pizza e vários outros.

Além disso, Jango aliou-se aos comunistas, mantendo Frota Moreira na secretaria geral do partido, numa orientação que seria fatalmente condenada pelo sr. Getulio Vargas se ainda vivesse.

Lutero recuperado

Esses líderes petebistas que foram alijados por Jango estão sendo convidados pelos familiares de Vargas para voltar ao PTB.

Argumentam êles que o deputado Lutero Vargas está completamente recuperado e em condições de liderar o PTB como legítimo legatário da herança do seu pai.

Sabe-se, aliás, que é velha a rixa entre êle e Jango, desde que êste quis alijar Lutero da presidência do PTB do Distrito, não o conseguindo, porém.

Regime da fraude, pela fraude e para a fraude — I

- Schmidt, personagem-símbolo

A SENSIBILIDADE nacional parece embotada, depois que tantos e comprovados assaltos ao seu patrimônio moral e material ficaram impunes e foram até prestigiados com a autoridade dos "tanks", postos na rua para garantir a sua restauração no Poder da República.

Por isto, ainda, é possível que não se haja percebido claramente, na confusão propositadamente armada pelos interessados, o que há de grave e de imoral nas relações do sr. A. F. Schmidt com o govêrno Kubitschek, na articulação dos planos de um com os do outro, na coincidência do desencadeamento de ambos os planos, o do enriquecimento do grupo Schmidt e o do engrandecimento do govêrno Kubitschek.

Para boa compreensão, é inevitável uma análise, ainda que breve, dos antecedentes e características dessa estranha personalidade, Schmidt. Digamos, para anular qualquer malícia, que nada temos de pessoal contra êle senão uma certa piedade pelas suas aflições, que são muitas, algumas simuladas e outras genuínas, tôdas muito inteligentes e, sob êsse aspecto, sedutoras.

SCHMIDT era um poeta verboso, com bastante valor mas sem eira nem beira, acotovelando o próximo em busca de êxito. Sua personalidade é assim formada, um amigo chegou a defini-lo, certa vez, como o personagem que tem ciúme do defunto que vai velar, se o entêrro fôr muito concorrido; parece fora de dúvida que invejou, mais ou menos secretamente, o êxito do médico-mártir Napoleão Laureano, como inveja, todos os domingos, as aclamações ao goleiro em voga.

Junta à poderosa capacidade de invejar a de requestar e a de intrigar. Se escreve um artigo, telefona ao dono do jornal e lhe diz, choroso: "Ninguém me lê! Sou um desprezado!" O dono do jornal obriga-se a lê-lo para livrá-lo da pseudo-angústia e da falsa humilhação. Certa vez, entusiasmado e dinâmico, tomava vivas providências para introduzir um rapaz no mundo literário francês, cujas portas êle forçou como fêz às da casa de Georges Bernanos ("Papa! chegaram os imbecis!", gritou o filho do escritor ao ver chegar o Schmidt com a insistência de sempre); afanoso, distribuía-se em cartas de apresentação e providências para que o rapaz, tímido e simpático, sentado à sua frente, obtivesse facilidades na sua primeira viagem a Paris. Ao saber quem era o rapaz, filho de um rico industrial com proveitosas ligações, comentou o amigo: "Que rara capacidade tem o Schmidt de servir a quem pode servi-lo!"

Puseram-lhe, certa vez, não sei quando nem como, o apelido de "Gordinho Sinistro", de mau gôsto, pois aludia ao seu físico, mas de bastante atualidade, sempre, pois há qualquer coisa de sinistro na sua capacidade de combinar a linguagem apostolar de Charles Péguy com as habilidades contrabandísticas de João Batista Luzardo.

DURANTE a guerra, principalmente no começo dela, o seu círculo de relações foi-lhe extremamente útil na obtenção de negócios e no tráfico de influências, entre as quais sobressaiu a entrada de alguns judeus no Brasil, o que não impede Schmidt, é claro, de renegar suas raízes semitas sempre que pode, a ponto de haver mandado, certa vez, cortar de um elogio literário que lhe fizeram, a referência a um verso que deseja ver esquecido "ao meu avô Goldschmidt". Não, Schmidt quer saber de alguns judeus, mas não dos judeus em geral.

Fêz, durante algum tempo, profissão de catolicismo. Mas sempre conseguiu combinar essa profissão de fé com outras mais rendosas. A mania de influir deu-lhe uma responsabilidade mais ou menos vaga e generalizada numa série de acontecimentos para os quais, não raro, em nada contribuiu verdadeiramente. Mas, se repele os rumores de participação nos atos dignos, dos indignos, mas proveitosos, êle não rejeita as vantagens.

NUNCA teve, pròpriamente, um grande êxito. E os que teve, não os considerou como tais. A sua boa poesia, êle a declarava morta. Os bons e regulares negócios que fazia, êle os atropelava pela mania de grandeza, pelo delírio da influência, que o levou às maiores dificuldades, e aos seus sócios, metendo-os em embrulhadas homéricas para se livrar da megalomania cíclica do sr. Schmidt.

TEM o encanto das pessoas que se fazem infelizes para seduzir e proféticas para iludir. Chegou a ter fama de dar azar, o que é uma injustiça e uma impropriedade, pois o que êle faz é apenas dar a impressão de que tem azar. Na realidade é próspero, não só de dinheiro, o que seria assunto da sua economia interna, mas de tricas e futricas, de uma rêde de corrupção pela lisonja e, sobretudo, pelo queixume, que fazem dêsse raro espécime o mais bem sucedido chorão do Brasil.

Chorando, insinuou-se na intimidade do dono do "Correio da Manhã". Chorando, conquistou ali uma coluna, depois de tentar desalojar a daquele que êle proclamava ser o novo Péguy e a quem dizia: "Deixe o jornal, fulano. Você não é mais para escrever em jornal. Deve condenar-se à miséria, e à sua família, se fôr preciso, mas tomar nas mãos o seu dever e pregar, como Péguy, em cadernos editados por subscrição de amigos, a sua verdade aos brasileiros!"

NESSA cena de sedução, hoje tão engraçada, participava um infeliz tolinho, que aproveitou uma estiada na facúndia de Schmidt e pôs a funcionar a sua parlapatice, mais ou menos nesse tom:

— A conjuntura nacional revela que a função vicária da liderança deve ser exercida por homens com a sua extraordinária capacidade de mobilizar personalidades intrinsecamente condicionadas à consecução de interações respectivas na síndrome social das concomitantes realizações que o advento do critério exponencial dos "quanta" em face das agudas revelações de Forgetmenot, comparada e iluminada pelas volições espontâneas de Krakatua von Metchnokoff, no seu tratado fortemente positivo com Wasserman e Luetinus von Mises Barendorff depõem em favor de sua declaração, mobilizando-me. Conte comigo, fulano!"

Esse energúmeno foi prêso, anos depois, pelo general Caiado de Castro, quando penetrava sub-repticiamente no Palácio do Catete para dar conselhos a Vargas sôbre como eliminar a Oposição e governar o Brasil segundo as lições dos totalitários de Itatinia. Êsse mesmo energúmeno, com igual entusiasmo, foi o substituto do sr. Alvaro Lins na elaboração de editoriais "doutrinários" do "Correio da Manhã", sob os efeitos da influência deletéria de Schmidt. E hoje é um dos usufrutuários de uma propriedade nacional, "A Noite", que o aponta oficialmente como dos autores do "Plano de Desenvolvimento" do govêrno Kubitschek. Trata-se de um jovem agitado e excessivamente falante, que engoliu um livro de Kafka e devolveu-o transformado em Spengler, e fala em sociologia quando precisa de psiquiatria.

MAS, voltemos ao seu mestre e empresário, Schmidt. Por vêzes, chega-se a pensar que êle age sinceramente quando mistura os seus propósitos privados com o interêsse público. Assim, por exemplo, quando conquistou, pela lisonja e pela infiltração lamurienta, uma coluna num grande jornal da época. Conquistou-a para fazer influência. Mas, para chegar a tanto, ajuntou com apóstrofe, melancolias triunfais, choradeiras retumbantes, uma "teoria" curiosa. Segundo essa pitoresca teorização, o Brasil para ser rico e próspero deve reproduzir, talqualmente, a evolução capitalista pela qual passaram a Inglaterra, os Estados Unidos, etc. Para que o seu povo seja feliz é preciso que os ricos se tornem mais ricos e os poderosos mais poderosos. Com essa filosofia da aceitação da injustiça e da consagração da desigualdade, êle não apenas defende o que há de mais errado na sociedade atual como torna êsse êrro odioso e sinistro — com perdão da palavra.

Aplicando a teoria à prática, introduziu no Brasil o grupo europeu do cartel da Société des Terres Rares, que trouxe algum proveito para o país, no começo, mas em troca acarretou graves inconvenientes sôbre os quais não é êste o tempo e o lugar de uma análise.

ÊSSE tempo, a necessidade e, ainda mais, a mania da influência deram-lhe fumaças de político. Foi paredro desportivo, candidatou-se a deputado pelo PR, esperando a votação do Botafogo Futebol Clube, chegou-se à UDN, quis encostar-se ao PSD e se não entrou para o PTB foi para não deixar Goulart às escuras.

Paralelamente, porém, com a influência do jornal, por êle amplamente utilizada, expandia-se a sua influência, que fôra até então materialmente desprezível e espiritualmente ainda mais. Integrante da Comissão de Desenvolvimento Econômico, o agente da Orquima e do grupo Société des Terres Rares conseguiu uma brilhante demonstração; venceu o concorrente americano nos fornecimentos de areia monazítica. Batido, retirou-se o concorrente, pela influência de Schmidt. A Société des Terres Rares-Orquima ficou sòzinha no mercado. Retumbante vitória do nacionalismo marca-Vargas.

Então, sòzinho no mercado como único agente possível para um fornecimento de areias monazíticas com o tório e outros materiais de crescente significação estratégica, a Orquima pôde impor condições aos americanos.

SCHMIDT fêz-se ao mar. Viajou à América. Comprou um chapéu igual a êsse que outro rastaquêra, o sr. Kubitschek, arvorou em Londres, com essa desfaçatez dos "parvenus" que julgam ser mérito vir a ser alguém saído do nada — mesmo quando vem a ser apenas um meliante ou um cavalheiro-de-indústria.

Schmidt-Orquima sentou-se em Schmidt-Comissão de Desenvolvimento. E tome lição aos moços, palavras aos indiferentes, mensagem aos céticos, lição aos intransigentes, prédica aos intolerantes, na coluna que empreitou ao "Correio da Manhã", de graça — a coluna mais cara do Brasil. Schmidt-Comissão de Desenvolvimento foi todo ouvidos para Schmidt-Orquima. Dêsse conciliábulo, saiu uma sugestão, imediatamente aceita pela pressa com que no Brasil se deseja parecer muito mais do que ser eficiente.

A SUGESTAO foi esta: chamem Klein & Sachs para estudar a batalha do abastecimento no Brasil. Klein & Sachs, na prosa rotunda, ou antes roliça, de Schmidt, passaram a ser extraordinários peritos de reputação ilibada, etc.

Klein & Sachs foram ao Brasil, compilaram tudo o que havia, inclusive estudos da própria Comissão, onde nem tudo era schmidtiano, e deram à luz um estudo pelo qual se fizeram pagar confortàvelmente. Era o estudo de mercados para os "supermercados" que Schmidt tem em gestação desde essa época.

Apesar de sua acessibilidade aos desonestos, Getúlio Vargas tinha, sempre que podia, certa alergia a certos tipos de desonestos. Digamos, o tipo Schmidt. Preferia o tipo Gregório, que se há de fazer? Schmidt nunca chegou a grandes intimidades nos negócios da era de Vargas — a não ser, de raspão, na confusão do chamado "esfôrço de guerra", ao fim do qual, num passe de mágica, êle se havia transformado em dono de fábrica de tecidos e próspero exportador desta e outras praças.

Agora, porém, soava a era Schmidt. A era dos desonestos rotulados de empreendedores. Não era mais a era rotineira da CAMPAL S.A. e do Maneco Vargas labutando para dar ao Brasil um prejuízo de Cr$ 10 milhões, pelo menos. Não, agora era a valer, em grande escala, talvez até o Brasil tivesse algum proveito, digamos, uma comissão nos negócios do profeta da Orquima e classes anexas. Pelo menos era o que prometia o Schmidt aos leitores do "Correio". Mas ao Klein & Sachs êle prometia outra coisa.

O BRASIL quase não tem como obter dólares, exportando. Exportar — o que, com essa moeda e essa produção? Há uma coisa que o Brasil exporta e rende dólar. Uma coisa que êle precisa exportar com muito cuidado e o mínimo possível para obter o máximo possível de dólares e, ainda assim, zelar pela conveniência das reservas nacionais. E' o mineral estratégico. E' a areia monazítica. E' o tório. Não é preciso ser um dos eleitores de Kubitschek e Goulart para reconhecer isso.

Pois bem: que fêz Schmidt? Que fizeram Klein & Sachs? Recomendaram ao Govêrno brasileiro a troca de areia monazítica, de mineral para uso na produção de energia atômica, pelos excedentes da produção norte-americana de trigo.

A BALANÇA comercial do Brasil com a Argentina nos era favorável. Podíamos importar trigo da Argentina e, se quiséssemos, exportar areia monazítica em troca de dólares. Mas, não. O excedente de trigo da produção americana, aquêle que o govêrno americano compra ao produtor e não tem como colocar, foi contratado com o Brasil — em troca de areia monazítica.

Quem aconselhou o negócio? Klein & Sachs. Quem são, afinal, Klein & Sachs?

NO MINISTÉRIO da Justiça, em Washington, êles estão registrados como "agentes" comerciais da Orquima nos Estados Unidos. Assim, o "conselheiro" Schmidt servia ao grupo americano representado por Klein & Sachs, que por sua vez servira, no mundo americano, aos interêsses da Orquima, da qual a Société des Terres Rares é deus, sendo Schmidt o seu profeta.

TUDO isto está demonstrado nas respostas aos pedidos de informação feitos pelo deputado Lacerda, no ano passado, na Câmara. Mas, que providências foram tomadas? Nenhuma. Financistas como o sr. Baleeiro foram chamados a discutir, a sério, com Schmidt, problemas econômicos e financeiros. Schmidt levou a vantagem de uma espécie de anticlimax da demagogia. Pois, quem não há de acreditar seja capaz de promover o bem-estar do povo quem cuidou tão bem do próprio, conforme a TV parecia demonstrar?

Com a candidatura Kubitschek, ou melhor, com a conspiração em tôrno do assalto do sr. Kubitschek, começou o grande momento de Schmidt. Primeiro, contribuiu para levar o "Correio da Manhã" a êsse grave desserviço ao Brasil, que foi o apoio, primeiro ostensivo, depois ainda mais eficiente, porque disfarçado, à restauração da Oligarquia Vargas. O único resultado até agora obtido pelo "Correio" foi livrar-se da demência precoce do sr. Alvaro Lins, colocando-o, por exclusiva influência do jornal, na secretaria da Presidência de um homem que nunca o conhecera, que mal sabia da sua existência e que, portanto, pagou um mau serviço ao Brasil com outro, talvez, ainda pior; pois, ao que parece, êsse sr. Lins saiu-nos um personagem de comédia, exibe-se "no Copa" com a encalistrada falsa naturalidade do provinciano metido a sebo, pretende governar o Brasil pelas costas do patrão, com o segrêdo da infidelidade que é um de seus privilégios, fazendo Kubitschek herdar os seus próprios inimigos, que são numerosos, e nenhum dos seus escassos e reticentes amigos. Basta dizer que, para seu secretário, o secretário de Kubitschek levou ninguém menos do que o apanhador de papéis da "Ultima Hora", um certo moço outrôra denominado "garçon do Olimpo", pela pressurosa subserviência com que se fazia todo mesuras diante de qualquer figura importante do mundo literário no qual êle esperava entrar algum dia, quando pegasse alguma janela aberta.

A HISTÓRIA de Schmidt na ascensão de Kubitschek é outro capítulo. Agora que, embora perfunctòriamente, como diz o outro, conhecemos o homem, vejamos a sua obra-prima: a transformação de seus objetivos privados numa cruzada de salvação pública.

Com o encontro dêsse político sem escrúpulos com o taumaturgo das quitandas, temos a registrar algumas raras consequências para a vida nacional. Em todo caso, digamos desde já, Kubitschek encontrou em Schmidt o protótipo do seu regime, o símbolo do seu govêrno.

JOÃO DA SILVA

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII — N. 1.902
Rio de Janeiro, 3 de Abril de 1956

OPINIÃO

A impossível defesa

O DEPUTADO Armando Falcão ontem, quase uma semana depois de havermos provado com documentos irrefutáveis que se havia vendido, traindo seu mandato, à "Orquima", à "Sulba", ao sr. Augusto Frederico Schmidt, ainda não tivera tempo de preparar sua defesa: anunciou pelo "O Globo" que o faria oportunamente.

Tão fácil que é alguém defender-se de acusação caluniosa... Basta dizer que é mentira e apresentar a prova da calúnia. Pois o deputado Falcão, com a cabeça vergada ao pêso da maior acusação que se pode fazer a um homem — a de haver vendido a própria dignidade — passa, com vagar, uma semana inteira e ainda não teve tempo de "esmagar a calúnia", a "tremenda acusação", como diz o "Diário Carioca".

Enquanto protela a impossível defesa, o deputado monazítica trama coisinhas. Ontem, passeando de cá para lá, esperou o deputado Carlos Albuquerque para dizer-lhe, antes que êste entrasse na Câmara, que resolvera pedir a prorrogação da comissão contra a "Orquima" e seus outros senhores e possuidores. Realmente, logo no primeiro momento Falcão apresentou um requerimento pedindo mais 60 dias de prorrogação para a comissão que êle mesmo conservara em quase outros 60 dias em inatividade e inutilidade.

Tarde piaste. Só depois que o denunciamos como vendido à "Orquima" foi que o deputado Falcão teve a lembrança de pedir a prorrogação da comissão de inquérito que só fizera criar, apesar de ter, longo tempo, o requerimento no bôlso, premido pela denúncia do deputado Rafael Correia.

Advogado da "Orquima", fiel a ela porque se não fôr fiel não recebe o ordenado no fim do mês, o deputado Falcão só age quando lhe mandam aguilhadas ao lombo.

Pedindo que a comissão vigore por mais 60 dias, maneja êle, mais uma vez, sua consciência de vendido ao sr. Schmidt. O que quer é evitar que nova comissão se forme, com outros deputados já agora advertidos contra suas manhas de advogado. Pois não é que o deputado monazítica ainda está pensando em que esta comissão, assim tão tardiamente reconstituída, irá funcionar com êle a integrá-la?

Pois aqui, de logo, avisamos à mercadoria de Schmidt: pule fora da comissão, o homem vendido, pois do contrário, se não o fizer em sua primeira reunião, a comissão o expulsará, pois não pode funcionar com um advogado, comprado e pago pela "Orquima" para defender-lhe, lá dentro, os interêsses.

Falcão sòmente por isto requereu a prorrogação da comissão: para continuar a fazer parte dela. Pois não continuará, fique certo.

Quanto ao defender-se, entretanto, para êle isto é matéria muito secundária. Deixa para quando lhe sobrar tempo. O importante, o essencial, para êle, é assegurar a defesa de quem lhe paga. E quem lhe paga é Schmidt, é "Orquima", é "Sulba".

Priminha pintora

EMBORA não na escala 5: 50, o Brasil deve ter progredido qualquer coisa, de 1930 para cá. Perdeu, pelo menos, certas características caudilhescas, os políticos vencedores já não podendo amarrar cavalos ao Obelisco.

Mas êsse Clóvis Salgado, descido no enxurro que um destino desditoso, para Minas e para o Brasil, desencadeou de Minas sôbre o Brasil, está com um atraso de pelo menos 25 anos e veio disposto a exercer poderes de donatário. Apossou-se do Ministério da Educação como coisa sua, distribuindo asneiras pelos seus quatro cantos.

O sr. Clóvis Salgado pode ser marido de cantora. Mas isto não lhe dá a menor autoridade artística. Como, então, pretende redecorar o edifício do Ministério, monumento nacional da arquitetura moderna, famoso no mundo inteiro como expressão de beleza plástica contemporânea, sem o estudo prévio de uma comissão escolhida a dedo, composta de entendidos autênticos?

TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel.: 22-8188 (Rêde interna) — End. Telegr.: CARLACERDA — Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA — Presidente: CARLOS LACERDA — Redator Responsável: ALUIZIO ALVES — Chefe da Redação: JOÃO DUARTE, filho — Secretário: NILTON VIANA — Superintendente: ELPIDIO REIS

ASSINATURAS

Anual 480,00
Semestral 250,00
Trimestral 130,00

VIA AEREA — com acréscimo do porte

EXTERIOR — sob consulta
Número do dia 2,00
Número atrasado 2,50

SUCURSAIS

SÃO PAULO — Praça Ramos de Azevedo, 206 1.º — sala 103/5 Tel.: 36-0122 — End. telegr.: —

LANTERNA

BELO HORIZONTE — Avenida Afonso Pena, 526 sala 604

PARA RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do jornal do interior ou da capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

Primeira e última resposta ao Sr. Thomaz Ribeiro Colaço

VERIFICO não sem um sorriso de bom humor que o sr. Thomaz Ribeiro Colaço pelo único, mas amargo motivo de não ter sido convidado ao primeiro "ágape" — como lhe chama preciosamente — dado pelo Clube do Eça, se zangou horrivelmente e produziu dois ataques de histerismo.

O primeiro deu-se em 21 de dezembro de 1955, no grande jornal TRIBUNA DA IMPRENSA e deu-se-lhe o título: "O CLUBE DO EÇA". Resume-se a uma explosão de ais e gritinhos, de esganiçamentos de ciumeira dos que foram convidados, de vagidos de má intenção na interpretação "sui generis" de frases de Eça de Queiroz, colhidas ao acaso e, divertidos grunhidos de cólera contra aqueles devotos de meu Pai que, tendo imaginado o Clube, o não propuseram desde logo a êle, Thomaz, para guia ou mentor da agremiação sob o pretexto de já ter publicado uma revista, alcunhada "Fradique" que morreu, e foi esquecida, e jaz na poeira, enquanto o único Fradique, velho de mais de 70 anos continua, moço e vivo, na mão de milhares de leitores "devotos" de Eça de Queiroz, e não, valha-me Deus! de "fans"!!

O segundo, publicado no mesmo grande jornal, em 2 de janeiro de 1956 intitula-se: "CARTA ABERTA AO EMBAIXADOR ANTONIO DE FARIA". E', do começo ao fim, uma impertinência de mau gôsto dedicada ao representante de Portugal que, está, é claro, numa posição tão alta que não lhe permite descer a responder. E' contudo, também, um pretexto para me agatanhar... pfff! pfff! Caramba! Que unhas! O Thomaz salta sôbre mim como um tigre — qual tigre! — como um gato, pois tudo quanto escreve para me aniquilar é muito mais "miauu"! do que rugido. Mas eu felizmente sou um João Ninguém... Posso responder:

Peço portanto ao nosso Embaixador mil perdões por me entremeter em assuntos duma carta que lhe foi impertinentemente dirigida, e me permito baixar a uma arena onde me sinto perfeitamente à vontade. Eis-me! Bandarilhas "Parker" nas mãos frente ao "gatil" esperando a investida assanhada do bichano!

Peço, por outro lado ao sr. Diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA a permissão equitativa, que decerto me não recusará, e em nome duma liberdade de imprensa apregoada e na qual confio, que me dê, como deu ao sr. Thomaz Colaço, guarida no seu jornal, para eu poder aplicar ao meu avinagrado agressor um açoite simbólico e merecido, no seu sim-senhor literário.

O Thomaz detesta-me. Vá lá o diabo saber porquê, mas detesta-me. Eu sou menos misterioso, não gosto nada dêle e sei perfeitamente porquê. O caso é bem simples, como português, só tolero bons portugueses, e aquêle "trop célèbre" documento endereçado ao Presidente Roosevelt, durante a última guerra, assinado por êle, oferecendo Portugal ao império das balonetas e das botas cardadas dos soldados americanos, desinteressou-me, como a todos os portuguêses, da desgraçada existência, auto-martirizada, de Thomaz Ribeiro Colaço.

Pôsto isto, que já não é pouco como preâmbulo, que vemos nós na engraçada e disparatada carta aberta ao Embaixador de Portugal? Coisas peregrinas, notáveis, e, permita-me o Thomaz a comparação zoológica "asininas".

Vemos — **a imprudência grave cometida pelo Embaixador de Portugal divulgando a minha pobre carta de felicitações e aprêço aos sócios do Clube do Eça** — O diplomata, na verdade foi imprudente, devia tê-la — **reservado selosamente na poeira dos arquivos.**

Francamente, o Thomaz excede-se! E' cruel! Então a minha simpática missiva, ao Clube do Eça, tão simples, tão amigável, tão enternecida, tão cortês, deve passar o resto da sua longa existência material espirrando... hatchim hatchum! na sombra dum arquivo poeirento, é funesto!?

Que dirão o João da Ega e Roberto da Silva Ramos, que receberam e publicaram fraternal e festivamente o abominável documento? Não me auxiliarão neste transe que coarcta a liberdade da simples boa educação e em que perigam as minhas delicadas mucosas gráficas!

Peço-lhes apoio, pois não julgo que a minha carta de aplauso os possa ter ofendido.

Mas há pior, muito pior; segundo o Thomaz, as poucas linhas da minha carta desdobraram-se a ponto de envolverem todos os membros do Clube do Eça como que nas pregas moles dum **"Estandarte melancólico, de Antiliberdade"**.

Esse estandarte na opinião do Thomaz, sou eu! E' uma bonita imagem, e assim a minha risonha epístola nas mãos de bruxo do autor da "Folha de Vide" transformou-se num polvo. A idéia é fabulosa, obscura e também picaresca, mas julgo-a até certo ponto amável. Ser um estandarte, embora não passe duma alegoria de má retórica, sempre tem sabor a grandioso; drapeja, desenrola-se, bate ao vento abrasador de glórias, heroísmos, ambições e deixa na sombra a bandeirinha côr de rosa da foice e martelinho que o Thomaz, hesitando, vai seguindo pouco a pouco.

Depois desta tirada o Thomaz rufa num tam-tam de auto-complacência, em que, com petulante superioridade, nos menciona os "seus" memoráveis artigos, insertos nos "seus" grandes jornais, e sublinha, bondoso, conselhos a maiores e menores. La Fontaine em nosso auxílio... é a história da rã, intumescida de vaidade, rebentando ao competir com o opado boi; depois, arranca-se a fundo contra o que foi uma ditadura que lhe meteu muito pão na dentadura!... Perdoem-me ceder à tentação, aliás justa, dum fácil trocadilho, mas êste Thomaz faz-me sair do meu sério. Sigamo-lo na ação laminadora em que me esmaga.

Deseja-me muito mal, tanto mal que, sendo a antítese dum guerreiro, transforma-se num agente provocador, amotinador de alfurjas e, relambendo-se em ferocidade (tão engraçada) aponta-me às turbas, dedo no gatilho duma pistola-metralhadora simbólica, clamando que eu fui ou sou um germanófilo furioso, porquê furioso? E um nazi declarado. Tudo isto com que fim? Para quê? Para me assustar? Assustar de quê ou de quem? O Thomaz deve saber perfeitamente que eu sou pouco assustadiço, o autor do "Trevo de duas fôlhas" julga a largura dos ombros alheios pela delicadeza, suponho que ebúrnea, dos seus, ou será para me criar inimigos? Ora, meia dúzia a mais ou a menos, não faz grande diferença! Germanófilo? Pois fui, e se quiser sou, e não serão más as minhas razões, são pelo menos idênticas às do presidente Eisenhower, do sr. Foster Dulles, dos srs. Churchill e Eden, dos generais comandantes da N.A.T.O. e de todo o mundo Ocidental. Não sou eu decerto, mas sim esta enorme opinião e êstes importantes senhores que pedem com frenesi a unificação da Alemanha, 10, 12, 15 divisões de bons soldados alemães para defenderem o mundo cristão e a civilização Ocidental! Nazi, deixem-me sorrir, nem sei ao certo o que seja. O incidente político destruído há 11 anos, com tôda a gente legalmente "desnasificada" na Alemanha já não interessa ninguém; está bem mais perigosamente substituído pelo comunismo russo e por todos aquêles, e não são pequenas hostes, que marcham, em nome de falsas liberdades na esteira ensangüentada da Foice e do Martelo... no caso do Thomaz na esteira, como acima digo, da bandeirinha côr-de-rosa da foice e martelinho.

Mas abandonemos êstes infelizes e desprovidos convites ao assassinato, e galguemos agora a escadaria ascendente e surpreendente da minha enorme importância. Eu ignorava, estava cego, vivia, se assim posso dizer, atascado nos meus crimes; mas o Thomaz, agora revestido do capuz de servente de algoz, arrancou-me à ignomínia do anonimato, agarrou-me por um braço, carambíssima! Que braço! Membro portentoso que, junto ao do Antônio Ferro, sufocou e falsificou todo o pensamento português! Safa! Quem sufoca sou eu, mas o saber que eu, só com um braço, consegui abafar, aniquilar o antigo pensamento de nove milhões de almas e o obriguei — à fôrça — a pensar como eu, (que não penso nada mal) é caso para "salir a los medios" e cumprimentar em tôdas as direções recebendo as flôres, os chapéus, os charutos e, algum ou outro sapato ou garrafa, pois nunca há unanimidade perfeita!

O Thomaz é patusco, e se não fôsse... tão, tão "oficialmente inteligente", eu diria... não, não diria nada para não ser metido nalgum processo por injúria ou difamação.

Há diversas formas de ser na vida; o Thomaz Ribeiro Colaço, que aliás me não conhece, tem a sua, que, se foi boa, se tornou indiscutìvelmente má por azedume e complexos de inferioridade que lhe nasceram e cresceram por nunca ter triunfado na vida e no seu próprio esfôrço literário, por nunca ter conseguido trepar a meia altura das suas ambições; ficou-se num homem inteligente que dessorou. A estas penosas misérias é que na verdade bem se poderia dar o nome de **Estandarte melancólico dos falhados!**

Mas regressemos ao bom humor, sigam-me por favor aos fastígios da minha imprevista importância. O Thomaz retomando a sua pistola-metralhadora, — simbólica — aponta-me às turbas e desvenda um segrêdo de respeito: **"Certo dia, quando, ganha a guerra, os aliados começaram a esquecer as grandes partidas que Portugal lhes fizera** (que pífio conhecimento, tem o meu infeliz agressor dos segredos e atos das chancelarias) **— uma grande esquadra aportou ao Tejo em visita amigável de cortesia. O govêrno nomeou os oficiais, os altos funcionários que a deveriam receber e agasalhar** — O escolhido fui Eu! Sim senhor, Eu! **O Embaixador Britânico atônito, horrorizado protestou, pediu a substituição...** caramba! E tivemos de ceder, a custo decerto, quando se soube que a esquadra, os seus navios gigantes, os seus almirantes vitoriosos, os seus temerosos canhões, dariam meia volta, regressariam amuados a Inglaterra, se eu, modesto chefe de repartições, que nunca fôra nomeado para receber uma simples canoa, insistisse em ser, fabulosamente, a alta personagem escolhida pelo Govêrno Português para receber tôda uma frota de guerra! E' sublime! E aí está como se escreve a história, como se torcem os fatos, como se inventam disparates e se soltam asneiras quando se tem uma mentalidade e uma falta de escrúpulos Colacianas. A história, confudo, é-me infinitamente grata porque sou vaidoso e me deleita a idéia de que o mundo saiba que eu, com um simples gesto da minha possante mão, — a tal que sufocou todo o pensamento português — tenho o poder de afastar ou acolher as grandes fôrças internacionais que constantemente nos visitam para horror e mágoa do autor de "Um beijo nas uvas".

E acabemos com isto. Poderia pensar-se que eu ainda deveria divertir-me dando resposta a tudo quanto o Thomaz nos seus dois ataques de histerismo panfletário disse, retorceu arranjou a seu modo, evocou e invocou em jogos malabares de primário acêrca de Eça de Queiroz, de algumas das suas formas de pensar. Não o farei: o caso de Eça de Queiroz é para mim, e penso que para grande quantidade de brasileiros, sério demais para ser discutido a sério com um homem que nas suas duas verrinas só nos veio provar não ter qualquer razão para elas, qualquer motivo para tanto azedume, qualquer seriedade literária e que, finalmente, só conseguiu retratar-se a si próprio como mais um personagem do grande romancista, bem mais aparentado, sem dúvida, a certo "Palma Cavalão" do que ao "Senhor Afonso da Maia".

Antônio d'Eça de Queiroz

A FRANÇA TENTA MUDAR A ATITUDE DOS SEUS ALIADOS

Guy Mollet, primeiro ministro, afirma: "Cada vez qu e os anglo-saxônicos dão alguma coisa, fazem-se detestados" — A França defenderá a liberdade em qualquer parte

NOVA YORK — Êste é o brasileiro Wanderley Camargo, que pela segunda vez chegou a Nova York, como clandestino. Camargo viajou no compartimento do trem de aterrissagem de um avião, onde permaneceu escondido durante 26 horas e meia. O clandestino, no entanto, foi descoberto pela polícia de Nova York, que determinou sua deportação para o Brasil. (Foto UP, via aérea)

NOVA YORK, 3 (AFP) — "Os princípios fundamentais da política externa francesa continuam sendo os mesmos. Estamos decididos a defender a liberdade, onde quer que esteja ameaçada e a contribuir para esta defesa esperando que os outros dela participem. Mas tentamos mudar a atitude de nossos aliados. Queremos que esta defesa seja mais bem organizada. A maneira pela qual os aliados a organizaram, nestes últimos anos, não tem sido particularmente feliz" — declarou o sr. Guy Mollet, presidente do Conselho francês, numa entrevista publicada pelo semanário americano "U. S. News and World Report" em seu número de 4 de abril de 1956.

O sr. Mollet citou, em seguida, como exemplo das mudanças que deseja ver, a maneira de abordar o problema da unificação alemã.

Desarmamento geral

"Se há uma oportunidade de ver os russos aceitarem uma Alemanha unificada, esta só se pode produzir no quadro de um desarmamento geral mundial. E' difícil considerar a reunificação da Alemanha num período de rearmamento, particularmente em pleno centro da Europa...", afirma o sr. Mollet. "Pelo contrário, prosseguiu, se começamos resolvendo o problema do desarmamento, o problema da segurança européia tornar-se-á mais fácil. No quadro da segurança, a unificação da Alemanha torna-se mais fácil de realizar".

Levando avante sua idéia, o sr. Mollet explicou que haverá um lugar para uma Alemanha unificada numa Europa unida, mas, disse êle "uma coisa é clara: será mais fácil integrar a Alemanha, unificada ou não, na Europa — econômicamente, socialmente e mesmo politicamente — se se considerar esta integração no quadro do desarmamento".

Frisou o presidente do Conselho francês que é por isso que o plano franco-britânico de desarmamento "tenta uma síntese" de tôdas as propostas anteriores. "Mas o ceticismo de nossos amigos americanos é tal que êles dizem simplesmente "não" a cada proposta soviética. Cada vez que os americanos dizem "não", perdemos uma batalha ante a opinião mundial. Pensam todos: então é a União Soviética quem quer a paz. São os Estados Unidos que não a querem".

"Vamos repetir êste êrro?", pergunta o sr. Mollet, que cita como outro exemplo de êrro a maneira pela qual os aliados abordaram o problema do Extremo Oriente.

"Quando se soma o que os países ocidentais fizeram para ajudar os países pouco desenvolvidos, chega-se a somas enormes. Do outro lado, que prometeu a União Soviética? Apenas um hospital. Mas informai-vos, disse o sr. Mollet ao jornalista, e vereis que a promessa soviética teve uma repercussão formidável na Índia e em todo o Extremo Oriente".

Como fazer presentes

"Por que?", pergunta o presidente do Conselho. "Porque não sabemos dar a conhecer o que fazemos e porque o fazemos mal. E porque nossos amigos anglo-saxônicos, em geral, e os americanos em particular, ignoram um velho axioma latino: "A maneira de dar vale mais do que aquilo que se dá". Êles encontraram meios até, nestas regiões, como no resto do mundo, de se fazerem detestar, cada vez que dão alguma coisa".

Política Internacional

OUTRA "LA PRENSA"

AGORA, quando por tão justa e esperada "restitutio in integrum" o govêrno revolucionário da Argentina fêz com que o jornal de Gainza Paz seja, novamente, a grande fôlha americana, aquêles que lutam em prol da defesa da palavra e do pensamento na América, estão enfrentando, cada dia, novas arbitrariedades.

Um dos mais altos exemplos de dignidade política, humana e cívica, é, sem dúvida, o caso do jornal nicaraguense "La Prensa" de Manágua, publicado, apesar de tôdas as dificuldades criadas pelos somozistas, sob a direção do poeta e escritor Pablo Antônio Cuadra, um dos mais representativos espíritos contemporâneos do Continente.

O jornal, fundado por Pedro Joaquim Chamorro, vem sendo combatido com todos os métodos dos quais, infelizmente, dispõe um ditador centro-americano, tendo que enfrentar, além da perseguição "jurídica" e policial, a desleal concorrência de uma imprensa oficialista, como aquela da fôlha "Novedades", em cujas colunas está-se tramando permanente complô contra as liberdades defendidas por Pablo Antônio Cuadra e seu grupo de redatores e repórteres.

Os trinta anos de vida digna e limpa do jornal de Manágua, que, em bairro do título diz sair no "ano José Dolores Estradas, que lutou em São Jacinto por sua Pátria, e foi perseguido por ter-se oposto à reeleição e por defender as instituições republicanas", são a melhor garantia para sua conduta. São trinta anos de ininterrupto combate a favor da legalidade, da democracia e do direito, noções ignoradas e pisoteadas pelos atuais donos do poder, que, por todos os meios, tentam abafar a voz livre de "La Prensa".

Ainda durante o ano passado, um dos fundadores e diretores do jornal, Pedro J. Chamorro, foi encarcerado e condenado, por ordem de Somoza, sendo — mais tarde — pôsto em liberdade condicional, em consequência da campanha dirigida pela "Sociedade Interamericana de Imprensa", e pelo seu comitê especial dirigido por Jules Dubois.

Agora, após breve temporada de relativa trégua, o govêrno de Somoza desencadeou nova campanha contra "La Prensa".

Mãos amigas enviaram-nos provas irrefutáveis, que não tardaremos em divulgar nestas colunas, provando, por mais uma vez, como a ditadura e a tirania tentam destruir tudo que é pensamento democrático.

Vamos, pois, contar a verdadeira história de "La Prensa", através dos atropelos que está sofrendo. E vamos ver a bravura com que o jornal sabe responder a seus inimigos, que são os inimigos da verdade.

S. B.

75 conspiradores presos na Argentina

BUENOS AIRES, 3 (AFP) — Comunicado oficial do exército argentino confirma que foram recentemente prêsas em Mendoza, a cem quilômetros ao ocidente desta capital, 75 pessoas, entre civis e militares, "implicadas em atividades subversivas". Esclarece o comunicado que figuram entre os militares implicados 28 oficiais e suboficiais, reformados em sua maioria. Declara o documento que o inquérito instaurado já permitiu assegurar-se que "falta totalmente importância ao complô". Admite porém, que foram adotadas medidas de patrulha e de reconhecimento aéreo na zona de Mendoza.

Em liberdade os condenados do Processo Slansky

PRAGA, 3 (AFP) — Circulam rumores segundo os quais teriam sido recentemente libertados três dos principais acusados no processo Slansky. Tratar-se-ia dos antigos vice-ministros do Exterior Artur Londo ne Vavlo Haju e do antigo vice-ministro do Comércio Exterior Evzen Loeble, que haviam sido acusados de alta traição e espionagem. London, Haju e Loeble são os únicos sobreviventes do processo Slansky, no transcurso do qual foram proferidas onze condenações à morte.

Foquete teleguiado percorre 2000 milhas

WASHINGTON, 3 (AFP) — Um foguete teleguiado "Snark", lançado do Cabo Canaveral (Flórida), percorreu uma distância de 2.000 milhas, sôbre o Atlântico central — anuncia-se de fonte informada. Essa distância foi a maior até agora percorrida por um engenho sem piloto.

O "Snark" é construído pela sociedade "Northrop Aircraft". E' um dos dois foguetes "estratégicos" atualmente submetidos a experiências pelas autoridades aéreas dos Estados Unidos.

Êsse foguete tem o comprimento de 9,60 metros e um diâmetro de 1,35 metros. Vôa a uma velocidade próxima à do som, que, a 9.000 metros, é de cêrca de 1.070 quilômetros horários.

Demagogia também cansa

LONDRES, 3 (U.P.) — O sr. Georgi Malenkov, ministro da Energia Elétrica da União Soviética, perdeu alguns pesos em consequência da intensidade do seu programa atual de visita à Grã-Bretanha.

Malenkov encerrará sua visita à Grã-Bretanha no fim desta semana. Em seu afã de obter as boas graças do povo britânico, Malenkov trabalhou árduamente, cumprindo inúmeros compromissos oficiais e, além disso, visitou numerosos lares de cidadãos britânicos. Conversou também com muitos cidadãos nas ruas e atualmente Malenkov tem um ar fatigado.

O ARCEBISPO Richard J. Cushing, de Boston, lava os pés de 12 leigos, na missa de quinta-feira Santa, na Catedral de Santa Cruz, a 30 de março. A cerimônia lembra o ato de Jesus Cristo, que lavou os pés dos 12 apóstolos após a Última Ceia. — (Foto UP).

PULSO DO MUNDO

GUERRA — Khartum. "O Sudão está em estado de guerra com Israel, do ponto de vista internacional, depois que êle aderiu à Liga Arabe", declarou o primeiro ministro sudanês.

DESCANSO — Nova York. Alfred P. Sloan, presidente da General Motors Corporation, retirou-se à vida privada. Seu sucessor é Albert Bradley.

DESMENTIDO — Cairo. O encarregado de negócios da Alemanha Ocidental desmentiu que o govêrno de Bonn tencionaria reconhecer pròximamente o Estado de Israel.

ENERGIA ATOMICA — Nações Unidas. A Comissão Consultiva sôbre a utilização da energia atômica terminou o estudo dos laços que unirão a Agência com o ONU. Isto é: burocracia e átomo.

VIDA RELIGIOSA — Cidade do Vaticano. O Papa assistiu a um concêrto que lhe foi oferecido pelo rádio e pela TV.

SEGREGAÇAO RACIAL — Montgomery. A municipalidade recusou ao reverendo Luther King o direito de criar uma emprêsa de ônibus privativos para negros.

PASCOA — Washington. Em companhia de sua mulher, o presidente Eisenhower assistiu à tradicional cerimônia da segunda-feira de Páscoa.

BRASIL NO EXTERIOR — Washington. Um grupo de professôres norte-americanos fará neste verão uma viagem de 34 dias ao Brasil.

(Condensado da UP, AFP, IPS, ANI e FEP).

Avião com 37 passageiros cai num rio

SEATTLE, Washington, 3 (U.P.) — Um avião "Stato Cruiser", da "Norhwest Airlines", com 37 pessoas a bordo, caiu ontem nas geladas águas de Puget Sound, 7 minutos depois de ter levantado vôo. O avião, um quadrimotor de 2 andares, afundou no local onde caiu, mas informa-se que alguns sobreviventes foram recolhidos por um aparelho anfíbio. Sabe-se ainda que outro aparêlho anfíbio e uma lancha a motor recolheram sobreviventes, ignorando-se detalhes.

PEQUENO MUNDO

"Que Tal" em vez de "Adeus"

HOLLYWOOD, 3 (UP) — A famosa atriz do cinema mudo Mary Pickford ofereceu, sábado passado, uma festa em sua residência que, ao reunir mais de quarenta personalidades contemporâneas suas, trouxe nostalgia e recordações daquela época em que ainda não haviam feito seu aparecimento as películas faladas.

Atores e atrizes, cujos nomes aparecem ainda de quando em vez nos cartazes dos cinemas, recordaram os tempos idos, quando ainda não se conhecia o som, o "technicolor" ou o cinemascope.

Entre os convidados estavam astros do passado como Harold Lloyd, James Kirkwood, Gilda Grey, Jack Mulhall, Charley Ruggles, Mae Marsh, Eleanor Boardman, Laura La Plante, Vilma Banky, Marion Davies, Marguerite Snow, Ken Maynard, Holt Gibson, Bill Boyd (Hopalong Cassidy), Joe E. Brown (o "Bôca Larga"), Buster Keaton, Jack Oakie, Zasu Pitts, e muitos outros.

O espôso de Mary Pickford, Buddy Rogers, ao explicar o motivo da festa, disse: "Durante as três últimas semanas acompanhamos a três enterros, e então resolvemos dizer aos nossos amigos "Que tal", em vez de "Adeus".

Milagre em Milão

MILÃO, 3 (AFP) — Silvio Colagrande, de 12 anos, e Amabile Battisteio, de 17 anos, em quem foram transplantadas, em fevereiro passado, as córneas de Dom Carlo Gnocchi, poderão deixar na próxima semana o hospital oftalmológico de Milão, onde se acham em tratamento.

O professor Cesare Galeazzi, diretor dêsse hospital, que efetuou as operações de transplantação, acaba de declarar que os dois jovens se acham "clinicamente curados". No entanto, terão de conservar ataduras nos olhos pelo menos durante um mês.

Funcionária de confiança

NORFOLK, Virginia, 3 (AFP) — A sra. Minnie Mangum, funcionária de confiança de uma sociedade de crédito imobiliário, foi acusada de desvio de fundos, elevando-se à quantia de 2.884.957 dólares, cometido contra seus antigos empregadores.

A sra. Mangum, de 52 anos de idade, é muito estimada pelos seus concidadãos, para com os quais era de uma generosidade sem limite. Foi acusada de ter imitado a assinatura do presidente da Sociedade, e igualmente de ter feito declarações falsas sôbre o estado financeiro da Sociedade.

Paralelamente com a acusação da sra. Mangum, o Serviço Federal de Crédito moveu nove ações em justiça contra parentes e amigos da ex-secretária-tesoureira, que se beneficiaram de suas generosidades, para tentar recuperar 1.100.000 dólares dos fundos desviados.

A sra. Mangum foi posta em liberdade sob fiança de 50 mil dólares.

Novo recorde: batatinhas fritas

LONDRES, 3 (AFP) — Um mineiro de 41 anos, Joe Steele, acaba de bater, em Bedlington (Northumberland), um original recorde mundial: em 62 minutos, comeu, sem beber, o conteúdo de 29 pacotes de batatas fritas. Arrebatou o título a um estudante de Huddersfield, Malcolm Lee que, em 16 de fevereiro passado, engoliu 28 pacotes, em uma hora e 40 minutos.

Tendo realizado sua façanha, o comilão de batatas bebeu bastante cerveja, sem todavia procurar vencer um recorde.

A prova que ganhou perante numeroso público de mineiros, foi organizada em benefício da Associação dos Cegos do Reino Unido.

Vão haverá liberdade na Colômbia

BOGOTA, 3 (AFP) — O correspondente do matutino bogotenho, "Intermédio", da cidade de Ocana, informou hoje, que o ministro dr. Lúcio Pabon Nunes, manifestou ontem no decorrer de u mato público que "no país não tornariam a realizar-se eleições em data próxima enquanto não mudar a mentalidade do povo bogotenho.

A seguir acrescenta que o ministro indicou que "o govêrno não está disposto a tolerar os sistemas empregados antes de 13 de junho (referindo-se a 13 de junho de 1953, quando assumiu o poder o tenente-general Rojas Pinilla).

Placa "Brent" para Gainza Paz

WASHINGTON, 3 (AFP) — O sr. Alberto Gainza Paz, editor do jornal "La Prensa" de Buenos Aires, receberá em 14 do corrente a placa comemorativa "Theodore Brent", pela sua contribuição para a liberdade de imprensa do hemisfério ocidental.

A apresentação da placa será feita pelo sr. Paul Wooton, correspondente em Washington do jornal "Times Picayune", de Nova Orleans, em nome da casa internacional da Nova Orleans, organização que administra o fundo criado antes de sua morte, pelo grande armador americano Theodore Brent.

Onda de "legalidade" na Geórgia

MOSCOU, 3 (UP) — Anuncia-se que a República Socialista Soviética da Geórgia pôs em liberdade ontem, grande número de pessoas "injustamente encarceradas" e expulsou do Partido Comunista vários funcionários de menor responsabilidade, acusando-os de perseguição àqueles que foram detidos.

O Promotor Público da Geórgia anunciou que grande número de funcionários do Partido e da Administração da República, onde nasceu Stalin, foi reabilitado depois de uma revisão de seus casos, revisão essa que demonstrou que êles haviam sido vítimas de arbitrariedades e de atos ilegais.

O Ministério da Justiça está exercendo rigorosa vigilância sôbre a polícia e outros órgãos encarregados de aplicar a lei, exigindo que se respeitem as garantias constitucionais.

Trotskistas nas eleições bolivianas

LA PAZ, 3 (U.P.) — O Partido Trabalhista Revolucionário (Trotskista) anuncia que decidiu participar das próximas eleições gerais na Bolívia.

O Partido não informou se se apresentará com candidatos ou se apoiará candidatos de outros Partidos.

O "cientista" Stalin não gostou

MOSCOU, 3 (AFP) — A reabilitação póstuma do biologista e agrônomo soviético Nikolai Ivanovitch Vavilov acaba de ser anunciada pelo boletim da Academia de Ciências da União Soviética.

Ex-presidente da Academia de Ciências Agrícolas Lenin, Vavilov foi acusado de professar teorias de "genética reacionária" e de ser um adepto de Weismann, Morgan e Mendel. Foi demitido em 1948, após uma campanha realizada por outro cientista soviético, Trofime Lyssenko, que tomou seu lugar na chefia da Academia, e que ainda conserva.

Segundo a enciclopédia soviética de 1951, a luta entre o "idealismo e o materialismo na biologia", — ou seja, entre Vavilov e Lyssenk — era efetuada sob "a influência e a orientação pessoal de Stalin, que era membro de honra da Academia de Ciências Agrícolas".

O boletim da Academia de Ciências da URSS indica que seu Praesidium decidiu publicar obras escolhidas de Vavilov, e que nesse sentido uma comissão especial foi criada. Nikolai Vavilov, citado como grande cientista na enciclopédia de 1934, nem mesmo era mencionado na de 1951, sob a direção de seu próprio irmão Sérgio Vavilov, presidente da Academia de Ciências da URSS.

Adiada a reunião de Buenos Aires

WASHINGTON, 3 (AFP) — A Conferência Econômica Pan-Americana, que devi aser realizada em setembro dêste ano, em Buenos Aires, será provàvelmente adiada de um ano, declara-se nos meios latino-americanos informados, desta capital.

Armas russas para a Índia

NOVA DELHI, 3 (UP) — Hoje, numa roda de jornalistas, o primeiro ministro Jawaharlal Nehru, deu a entender que a Índia poderia adquirir armas à União Soviética.

Êste país obtém a maior parte de seus armamentos da Grã-Bretanha.

Nehru mostrou preocupação pelo fato de os Estados Unidos fornecerem armas ao Paquistão, país com o qual tem uma disputa por motivo do Estado de Cachemira.

O chefe do govêrno indiano mostrou-se também preocupado pela recente reunião da Organização do Tratado da Ásia Sudeste (Otaso) em Karachi, quando se debateu o problema de Cachemira e sugeriu, no comunicado final, que se submetesse o problema às Nações Unidas.

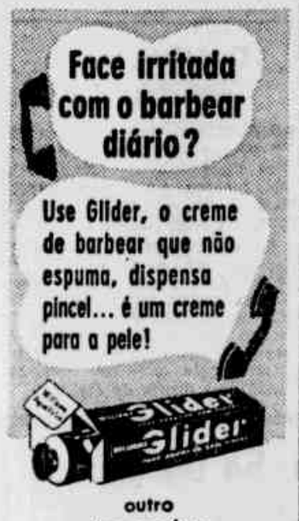
Quanto à aquisição de armamentos, Nehru deu ênfase à circunstância de que a Índia os adquiriria no mercado internacional, se as condições forem convenientes.

NEHRU

Novas explosões nucleares na Rússia

WASHINGTON, 3 (AFP) — A Comissão Federal da Energia Atômica anunciou ontem, que a União Soviética efetuou recentemente nova experiência de armas nucleares. É a sexta notícia dos Estados Unidos, em oito meses, de experiências dêsse gênero pela Rússia.

O Almirante Lewis Strauss, presidente da Comissão não esclareceu se os russos procederam à experiência de um engenho atômico ou a hidrogênio.


Face irritada com o barbear diário?
Use Glider, o creme de barbear que não espuma, dispensa pincel... é um creme para a pele!
Glider
outro tino produto WILLIAMS

O A C A S O E O A M O R
empolgante história vivida
COMO CONSERVÁ-LO FIEL — DO CINEMA AO TRONO — FÉRIAS PARA DUAS
ACARICIA-ME COMO O MAR — O QUE "ELE" NÃO SUPORTA
Nas garras da ambição — Ajude seu marido a ter sucesso — As crianças que sempre têm fome — O barômetro do amor — Ninho abandonado — Uma atriz famosa nos visita, etc.
Leia o n.º 454 de GRANDE HOTEL Saiba o número que lhe dará sorte nesta semana. Cr$ 6,00 — Nas bancas

Excursão Turística ao PROMENADE HOTEL
com visita a Petrópolis e Bonclima às 5as. feiras e domingos

nos ônibus de luxo da SATURIN
• Almôço no Promenade Hotel • Passeios nos arredores
• Maravilhosa piscina • Visita ao Museu Imperial
• Lanche em Quitandinha.
Preço - tudo incluído Cr$ 400,
Reservas na GALERIA CRUZEIRO (Av. Rio Branco) ou pelo telefone: 52-0887

BRAÇO CRUZADO, TELEFONE MUDO

Disposto à "parede" o pessoal da Telefônica

Haverá greve se a emprêsa não pagar o aumento de salários cinco dias depois do pronunciamento do Prefeito — Decisão êste mês

OS TRABALHADORES da Companhia Telefônica irão à greve, se cinco dias após os entendimentos finais com o prefeito Negrão de Lima a emprêsa não pagar o aumento.

O Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas Telefônicas do Rio de Janeiro, reunido, ontem, em assembléia geral, resolveu: 1) — Esperar a decisão do prefeito; 2) — Escolher uma comissão de delegados sindicais para acompanhar os trabalhos da diretoria junto às autoridades; 3) — Lançar um manifesto para esclarecer ao público o que pretendem e como vão obtê-lo.

Prazo a Negrão

O prefeito Negrão de Lima pediu aos empregados da Telefônica um prazo até amanhã para opinar sôbre o aumento pretendido. Se nada tiver resolvido então, ser-lhe-á dado novo prazo, possivelmente de dez dias. Depois disso, a Licht terá cinco dias para pagar o aumento. Se não pagar, a greve estourará.

O aumento a partir de janeiro é ponto pacífico e questão fechada para os trabalhadores. Ou êle ou a greve.

Desde de setembro de 1955 que os trabalhadores da Telefônica vêm tentando obter o aumento. Pedido, inicialmente, de 30,8%, foi reduzido para 22% porque as estatísticas do Ministério do Trabalho indicaram que o aumento do custo de vida fôra de, apenas, 22%, no Distrito Federal.

Aumento de tarifas

O aumento das tarifas não é problema dos trabalhadores. Êles, particularmente, não desejam que o aumento de salários venha a recair no bôlso dos passageiros, mas não podem interferir no problema. "Isto é problema do govêrno, êle que resolva como quiser" — é o que dizem.

Parsifal solidário

"O ministro da Trabalho está solidário com o movimento de vocês e com a justa luta que vêm empreendendo para obter o aumento" — disse, na reunião, o sr. Hildebrando Bizaglia, Diretor do Departamento Nacional do Trabalho.

No discurso que fêz, chamou ao govêrno a responsabilidade do possivel aumento de tarifas.

COFAP dispensa

Para que haja aumento de tarifas telefônicas a COFAP não precisa opinar O govêrno poderá, com simples decreto, autorizar o aumento, independentemente do parecer da COFAP.

Em S. Paulo, problema resolvido

Em São Paulo, onde era igual a luta por aumento, os funcionários o conseguiram. Ontem, o ministro do Trabalho homologou o acôrdo firmado entre a Companhia Telefônica Brasileira e o Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas Telefônicas do Estado de São Paulo.

O acôrdo abrange os empregados que recebem até Cr$ 24 mil mensais e que seis meses antes da data da homologação do acôrdo faziam parte da fôlha de funcionários efetivos.

Os aumentos variam entre Cr$ 500 e Cr$ 1.700, abrangendo, também, os diaristas.

A assembléia do Sindicato dos Empregados da Telefônica. Greve adiada, até que o prefeito Negrão de Lima termine os estudos sôbre o pedido de aumento de salários

A PRIMEIRA das unidades importadas pela Central começou a trafegar na tarde de domingo. Fazendo a viagem "COFAP" (D. Pedro-Santa Cruz, a Cr$ 5), os novos vagões apenas diferem dos antigos na aparência externa e na côr (azul-celeste).

CHAMA-SE "COFAP" E CUSTA CR$ 5

MELHOR PARA MAQUINISTA

O NOVO TREM DA CENTRAL

Tem poltrona estofada na cabine de contrôle mas não evita o pingente — Em tráfego desde domingo a nova unidade elétrica importada pela Central do Brasil — Aviso tardio para 280 passageiros

A primeira das recentes unidades elétricas importadas pela Central do Brasil está, desde domingo, fazendo por Cr$ 5 a viagem "Cofap", de D. Pedro a Santa Cruz No novo modêlo, são mínimas as inovações introduzidas; não conseguirá, por exemplo, evitar os pingentes.

A capacidade, embora com prejuízo para a comodidade dos passageiros, é maior. A pintura nova, de um azul mais claro e algumas alterações nas formas, os diferem dos velhos modelos.

No mais, nenhuma inovação tecnica.

Lançamento

Impulsionada pela locomotiva E-102, a primeira unidade está fazendo a viagem "2-Especial" (que o suburbano chama de "Cofap") para Bangu e Campo Grande.

Adaptações

Outra composição, nas oficinas de Deodoro, aguarda uma série de pequenas reformas e adaptações ao serviço, para entrar no tráfego. Ainda esta semana, essa unidade deverá ser lançada numa viagem de D. Pedro-Japeri.

Outros vagões são esperados.

Inovações

São mínimas as modificações, sôbre os tipos chegados anteriormente, não justificando mesmo a curiosidade que conduz o povo a examinar o "trem novo". A máquina "General Eletric", da locomotiva, fabricada pela "Metropolitan-Vickers", não tem nenhum grande melhoramento técnico.

Tècnicamente, êste modelo 1956 quase nada difere dos anteriores, no que concerne à velocidade.

Pingentes

As portas dos novos trens não têm, também, pressão forte, de modo a evitar que os passageiros se forcem para viajar pendurados quando o vagão estiver cheio. Apenas pelos lados, os "trucks" não poderão transportar passageiros, porque os eixos foram revestidos de metal, para o embelezamento das locomotivas.

A cabine do maquinista oferece mais confôrto no novo trem. Tem uma porta que lhe dá livre entrada, um limpador de pára-brisas e uma poltrona estofada.

Os passageiros não terão maiores comodidades. Enquanto os outros modelos tinham bancos de frente e de lado, êstes possuem, apenas, bancos laterais que, em muito, prejudicam o confôrto dos que nêles se instalam. Da colocação nova dos bancos, resulta a maior capacidade no transportar passageiros.

O número de lugares com assento é de 90, conduzindo mais 190 em pé, o que soma um total de 280 passageiros por vagão.

Ventilação

A ventilação melhorou, com a colocação de 6 ventiladores de grandes pás, ainda em funcionamento normal.

Aviso tardio

"Tenham calma nos embarques" —, diz um letreiro colocado nas portas. O único defeito: está do lado de dentro, onde só pode ser visto depois do embarque.

Agora, cada vagão, tem 4 portas para facilitar a rapidez nos embarques e desembarques. A modificação trará dificuldades, porque as plataformas da Central são equipadas para receber os vagões de apenas 3 portas, com distâncias estudadas.

A vida em Niterói é mais cara que no Rio

Por isso, os funcionários públicos do Estado do Rio vão pedir aumento — As tabelas já estão prontas — 42 deputados contra o aumento das barcas — Ensino religioso obrigatório

OS funcionários públicos do E. do Rio vão encontrar-se com o governador, dentro dos próximos dias, a fim de entregar-lhe memorial pleiteando melhoria de vencimentos. A tabela com os novos índices salariais já está elaborada.

Os servidores públicos dirão ao governador que o custo de vida em Niterói está, em alguns pontos, muito mais elevado do que no próprio Distrito Federal. Querem, pois, salários que permitam viver com suas famílias dentro de um padrão de dignidade.

Aumento das barcas

A maioria dos deputados do Estado do Rio vai lutar contra o aumento dos preços de passagens de barca, proposto pela Comissão de Marinha Mercante e ministro da Viação, sr Lúcio Meira, e que visa a beneficiar as Frotas Carioca e Barreto e Companhia Cantareira de Viação Fluminense (Organização Carreteiro).

Nesse sentido, 42 deputados assinaram moção a ser enviada, nos próximos dias, ao ministro da Viação Afirmam que estão confiantes em que "nenhum acréscimo nas tarifas se verificará sem que seja feito, preliminarmente, amplo estudo na escrita contábil das emprêsas que monopolizam tráfego na baía de Guanabara".

Ensino religioso obrigatório

Tem havido muitos debates, na Assembléia, em tôrno do projeto apresentado pelo sr. Dayl de Almeida que inclui o ensino religioso entre as disciplinas do currículo das escolas oficiais. Diz o projeto que o ensino será ministrado sem ônus para o Estado e, na medida que a doutrina respectiva se harmonize com as normas pedagógicas em vigor, de acôrdo com o artigo 149 da Constituição Estadual.

Um dos artigos mais combatidos estabelece que no ato da matrícula, entre as demais informações regulamentares a serem prestadas pelos responsáveis, terão êles de manifestar o credo religioso do candidato menor de 18 anos e declarar se êste deverá ou não ficar inscrito para as aulas de determinada religião.

Roger Malhardes, do PSP, e Edgard Porto, do PR, acham que o projeto tem alguns inconvenientes que devem ser sanados através de emendas. A êsse respeito os dois representantes fluminenses discursaram, ontem, provocando longos debates.

Amparo aos pescadores com novos entrepostos

Plano de realização da Divisão de Caça e Pesca, para êste ano — Ambulatórios, escolas e dois hospitais — Postos de criação de trutas

COM a finalidade de amparar pescadores e suas famílias, em todo o litoral do país, a Divisão de Caça e Pesca do Ministério da Agricultura organizou um plano de realizações para êste ano.

O plano prevê a construção de dois hospitais — um em Vitória e outro em Natal —, instalações de vários ambulatórios, além de escolas para filhos de pescadores. Também serão instalados vários entrepostos de pesca ou postos de recepção de pescado em todo o litoral.

As cidades litorâneas onde serão instalados os ambulatórios, são: São Miguel dos Campos; Traipu, Santa Luzia do Norte; Rio Largo; Coqueiro Sêco; Alcobaça; Caravelas; Volta Jurema; Barra de Jacuí.

Barra de Itapemirim; Nova Almeida, Conceição da Barra; Santa Cruz; São Luís; Primeira Cruz; Ribamar; Rosário; Tutóia; São José de Ribamar; Pindoró-Mirim; Carrapatal; Três Lagoas; Aquidauana; Barão de Melgaço; Barra dos Bugres; Várzea Grande; Pôrto Murtinho; Rondonópolis; Santo Antônio de Leverger; Maracanã; Cabo Frio; Itapu; São João da Barra; São Pedro da Aldeia; Arraial do Cabo; Praia Pipa; Caianinha; Areia Branca; Bom Jesus, e Serra Calada.

A Divisão de Caça e Pesca instalará escolas para filhos de pescadores em Ponta da Areia; Caravelas; Alcobaça; Maria Pongiture; Tenente Santana do Pôrto Velho; Taveira; Município de Pinheiros; Piauí; Cabo Frio; Ponta Grossa dos Fidalgos; São João de Mibipu; Rio Grande; Lagoa da Mangueira; São Cristóvão; Laranjeiras; Neópolis, e Propriá.

Além de auxílio a numerosas Colônias de Pescadores, vários Entrepostos de Pesca ou Pôsto de Recepção do Pescado, serão instalados em Maceió; Cabo Frio; Cachoeira; São Luís do Maranhão; São Luís do Rosário; São João da Barra; Macaé; Barra de São João; Itapocorei; Propriá; Niterói; Pirapora; Penedo; Fortaleza e Santos.

Postos de criação de trutas, também, constam das inúmeras realizações no programa elaborado para êste ano, pela Div. de Caça e Pesca. Será também, concluído o Plano de Amparo Econômico-Social aos Pescadores do Nordeste. Os postos de criação de trutas serão instalados em Vacaria; Lages; São Joaquim, Serra do Cipó e Paraná.

Procurador do PTB acusado de crime

Conduzido por dois oficiais de Justiça para responder ao processo

O SR. João Goulart, vice-presidente da República, indicou o sr. Jardel Cruz, para procurador geral do Instituto dos Marítimos Dois dias depois de empossar-se, recebia o sr. Jardel Cruz uma intimação judicial, para acompanhar dois oficiais de justiça e comparecer a uma Vara Criminal a fim de ser interrogado num processo em que é réu. Pesa contra êle, entre outras acusações, a denúncia de ter-se apropriado, no inventário, do dinheiro de uma viúva. O processo é movido pela própria Ordem dos Advogados.

Jardel Cruz é homem de confiança de Jango e JK, acompanhando-os no dia da diplomação ao Tribunal Superior Eleitoral

JK diz agora que não conhecia êsses antecedentes de Jardel. Mas Jango os conhecia bem, pois Jardel era o chefe do Departamento Jurídico da Comissão Executiva Nacional do PTB.

JK comunicou a Jango que agora só nomeia seus candidatos mediante fôlha corrida da polícia.

Apelaram da sentença os diretores da "Happy School"

ALEGANDO que não infringiram a Lei Afonso Arinos, contra a discriminação racial, os diretores da "Happy School Brazil Canadá", sra. Silvia Van Lamounier e Joahnus Van Lamarem, apelaram da decisão do juiz Ireneu Joffily, da 17.ª Vara Criminal, que os condenou a um ano de prisão.

Na apelação, dizem Silvia e Joahnus, que o menino Fernando não foi expulso da escola por ser prêto, mas pelo seu mau comportamento.

Pedro e Teresa Dias, pais do menino, negam que seu filho seja indisciplinado. Dizem que Fernando já estêve em outra escola ("Pequenote") onde seu comportamento foi normal para crianças da sua idade.

O juiz da 17.ª Vara Criminal achou a explicação dos diretores da "Happy School" inverossimil, mas não se pronunciou definitivamente sôbre a apelação.

Jovens tocarão no violino de Paganini

SÃO PAULO, 3 (Sucursal) — Consagração mundial, Cr$ 200 mil e, ainda, o prazer de tocar no violino de Paganini poderão ter os jovens de todo o mundo, concorrendo ao Prêmio Internacional de Violino "Nicoló Paganini", instituído pela cidade de Gênova, Itália, que, assim, homenageia todos os anos o maior violinista de todos os tempos.

O primeiro prêmio é de dois milhões de liras (Cr$ 200 mil), havendo mais quatro menores: um milhão, quinhentas, trezentas e duzentas mil liras.

No dia 12 de outubro, o vencedor exibir-se-á no Palácio Tursi, tocando no violino do mestre italiano. Essa cerimônia faz parte do encerramento das "Celebrazioni Colombiane", também anuais.

Condição para inscrição: ter menos de 35 anos completos a 1 de outubro de 1956. Inscrição gratuita.

Requisitos: entregar até 13-8-56, os seguintes documentos: requerimento de inscrição, certidão de nascimento, "curriculum vitae" diploma ou certificado de estudos com professores de projeção, e duas fotos recentes.

Endereços: na Itália: Secretaria do Prêmio Internacional. Aos cuidados do "Cívico Liceo Musicale "Nicoló Paganini" Via Pisa 56, Gênova.

No Brasil: Instituto Cultural Italo-Brasileiro de São Paulo Rua Sete de Abril, 230, 5.º andar.

Neto dos Reys colabora com o "society"

DOIS AVIÕES DA FAB PARA TRANSPORTE DE "CONVIDADOS E INGREDIENTES" — DA BAHIA PARA A "BOITE" PAULISTA

SÃO PAULO, 3 (Sucursal) — Colaborando para uma festa do "Café Society", o brigadeiro Neto dos Reys, comandante da 4.ª Zona Aérea, cedeu dois aviões especiais da FAB para trazer a São Paulo "convidados (e também iguarias da ceia típica) para a "Evocação à Bahia", festa que está sendo organizada pela "Boite Meninão".

Não se sabe, ainda, quando partirão os aviões, qual (e quais) o número de convidados, nem a quantidade dos quitutes que serão transportados pelos aviões do brigadeiro Neto dos Reys.

A informações foi divulgada por Matos Pacheco, cronista social, no "Diário da Noite" paulista.

aconteceu todo dia

Roubou e foi prêso

DEPOIS de roubar o relógio de pulso do operário Luís Severiano da Silva, na avenida Presidente Vargas, perto da Central, José Antônio da Silva foi prêso em flagrante pelo investigador 429, do 17.º distrito.

O dono do relógio foi à delegacia, onde conseguiu reavê-lo.

Atropelado e morto

NA rua Ana Néri, perto do largo do Pedregulho, um auto não identificado atropelou e matou, ontem, Aurélio Rodrigues, da rua Prata. Ainda com vida, Aurélio foi para o Pronto Socorro, onde morreu ao dar entrada.

Agredido a faca

DEPOIS de beber com alguns amigos, num boteco da rua Aquidabã, no Méier, perto de sua casa, o pedreiro Jair Gonçalves da Silva foi agredido por motivos fúteis. Com ferimento penetrante no peito, foi medicado no Pôsto de Assistência do Méier e removido para o Pronto Socorro, onde ficou internado.

Atropelado no tricicle

QUANDO montava um tricicle em frente à "Sears", na praia de Botafogo, Celso Domingos, do morro da Liberdade, foi atropelado, ontem, por um caminhão de chapa não identificada, sofrendo, em conseqüência, fratura da perna direita. Medicado no Hospital Miguel Couto, foi removido para o Hospital do IAPC.

Colegial acidentado

COM esmagamento da mão direita, deu entrada, ontem à tarde, no Pronto Socorro, o colegial Manoel Tomé, filho de Benedito Tomé Viegas, da rua dos Coqueiros. O estudante fôra acidentado quando mexia numa máquina elétrica de moer carne, no açougue "Nova Ideal", perto da sua casa.

Prêso o falso policial

UM foragido da Justiça, condenado sucessivamente a 7 anos e a dois anos e sete meses de reclusão, pelas 7.ª e 15.ª Varas Criminais e que atualmente se passava por policial e médico sanitarista do D.F.S.P., foi prêso, ontem, pelo detetive Manolo, da Seção de Capturas Recomendadas da Delegacia de Vigilância.

É êle Nísio Viana, da rua Melo de Morais, em Engenheiro Leal. Nísio foi prêso na casa de sua companheira, uma professôra municipal, residente na avenida Vinte e Oito de Setembro, não tendo oferecido resistência. Apenas, "para não perder o hábito", o condenado tentou subornar os policiais, o que não conseguiu.

Manaus: prisão para os implicados no incêndio

A polícia identificou os responsáveis pelo incêndio do IAPI

MANAUS, 3 (Asapress) — Três irmãos, entre êles um de criação e um tio, foram apontados pelo chefe do Gabinete de Identificação da Polícia Civil, como responsáveis pelo vultoso roubo e também pelo incêndio, que destruiu completamente a sede do IAPI, nesta cidade.

Gilberto Rocha, funcionário daquela autarquia, é o principal acusado pelo roubo e pelo incêndio. Foram identificados como co-autores do incêndio: Nonato Rocha, irmão de Gilberto; Celínio Sabastiano Pereira, tio de ambos, e Raimundo O. Costa Lima, vulgo "Cocal", irmão de criação dos dois primeiros.

"Cocal" tem péssimos antecedentes e além dêste processo responde a outros cinco: embriaguez, vadiagem, desordem (2) e macoa-nha. Espera-se que a qualquer momento seja pedida a prisão preventiva dos acusados.

Cientistas de Manguinhos investigarão crime da mala

POLICIA PEDE AUXILIO

CIENTISTAS do Instituto de Manguinhos vão ajudar a Polícia na tentativa de identificação dos despojos de mulher encontrados em uma mala nas matas da Tijuca.

Tôdas as tentativas dos legistas do Instituto Médico-Legal foram em vão. O adiantado estado de decomposição dos restos humanos não permitiu a pesquisa completa. Nem pôde mesmo ser precisada a causa-mortis, que vai ser pesquisada pelos cientistas de Manguinhos.

HA DOIS MESES

A mala, com os despojos, foi encontrada nas matas da Tijuca há cêrca de dois meses e meio, quando ainda não havia saído do noticiário dos jornais o outro crime da mala, o de Maria da Penha, que assassinara seu marido, dividira o corpo em diversas partes, pusera tudo numa mala e atirara esta à praia, em Sepetiba.

Na opinião de um legista, o novo caso da mala é obra de algum doente mental.

A divulgação do tipo de arcada dentária do cadáver — providência tomada pela Polícia Técnica — não provocou qualquer manifestação de dentistas no sentido da identificação da mulher, que já fôra, evidentemente, submetida a tratamento dentário.

O fotógrafo acusou o detetive "Rochinha"

INICIANDO o inquérito administrativo mandado instaurar pelo chefe de Polícia, prestou depoimento, ontem, na Delegacia de Vigilância, o fotógrafo Benedito Cabral, espancado na "boite" Metrô pelo seu proprietário, Duarte Rocha, conhecido como "Rochinha"

DEPOIMENTO

Disse o fotógrafo que, na madrugada de 18 de março, procurou entrar na "boite" a fim de se encontrar com os repórteres Ademar e Peres, que deveriam fazer ali uma reportagem para a revista "A Voz de Copacabana"

Com a máquina a tiracolo, teve seus passos embargados pelo porteiro Santos, que exigiu pagamento de Cr$ 50 como taxa de consumação Protestou, declarando sua missão O porteiro acrescentou que se quisesse entrar teria de deixar a máquina fora.

Houve altercação, aparecendo o dectetive "Rochinha" atraído pelo rumor da discussão O policial, sem delongas, passou a agredi-lo a sôcos, pontapés e "cutiladas", ajudado por seu capanga, de nome Gentil

Perdeu os sentidos, só voltando a si no Hospital Miguel Couto Soube que sua máquina fotográfica ficara guardada com o porteiro da "boite" Bidou.

Chegada de navios

CHEGAM hoje, os seguintes navios: "Norseman" "Highland Brigade" "Luís Limere", "Mormac Dawn", "Santa Ursula" e "Ravensberg".

Dentista morre em desastre

MORREU na Casa de Saúde São Francisco Xavier o dentista José Gonçalves de Louza Neto, que morava na rua Constante Ramos, 22, apart. 301, e tinha consultório no edifício Carioca.

O dentista voltava de férias, dirigindo seu carro, quando foi abalroado por um caminhão, em plena Estrada Rio-S. Paulo. Socorrido, foi medicado no Hospital Rocha Faria e depois transferido para a Casa de Saúde S. Francisco Xavier, onde veio a falecer cinco dias depois do desastre.

NOSSA CIDADE

suplemento semanal da TRIBUNA DA IMPRENSA dedicado aos bairros

Anna de Saldanha da Gama Monteiro de Barros

(FALECIMENTO)

Braz Saldanha Monteiro de Barros, William Monteiro de Barros e senhora e Luiz Augusto Monteiro de Barros e filhos participam o falecimento de sua querida mãe, avó e bisavó e convidam para o seu sepultamento hoje, dia 3, às 16,00 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza, para o Cemitério de São João Batista.

Por causa das notas fiscais

Comércio em posição contra Miguel Couto

CONTINUA preocupando as classes produtoras do Estado do Rio a recente regulamentação das notas fiscais de venda, cuja vigência está prejudicando o comércio local. O fato já foi levado ao Legislativo fluminense, onde diversos deputados vêm se batendo contra o decreto do governador Miguel Couto Filho.

Por outro lado, os comerciantes continuam articulando movimento no sentido de encurralar o govêrno, recorrendo ao lockout ou ao não pagamento de impostos. Ainda esta semana, serão conhecidos novos detalhes sôbre a atitude que as classes conservadoras de Niterói tomarão em represália.

Na sessão de ontem da Assembléia Legislativa, o deputado udenista Carlos Quintela tratou da questão atacando a forma por que Miguel Couto vem-se conduzindo diante do comércio. Disse: "A razão está ao lado da classe produtora."

O líder do PSD na Assembléia, sr. Hamilton Xavier, declarou que desconhece a luta, já abertamente deflagrada entre o govêrno e a indústria. Fêz, porém, a defesa de Miguel Couto Filho, acentuando: "Creio que êle agiu de acôrdo com os verdadeiros anseios do comércio, de maneira muito equilibrada. Antes da regulamentação das notas fiscais de venda conversei com o governador e êle manifestou êsse propósito".

MIGUEL COUTO FILHO
Guerra aberta ao comércio fluminense

SANTOS RECUPERA-SE

AFASTADA A AMEAÇA DE EPIDEMIA DE TIFO

Prosseguem os trabalhos de desobstrução da cidade

SÃO PAULO, 3 (Sucursal) — "Todos os morros de Santos oferecem perigo para os moradores", — é a conclusão do laudo técnico do Instituto de Pesquisas Tecnológicas. O laudo deverá ser entregue ao sr. Jânio Quadros hoje.

Sugere o relatório que todos os morros sejam imediatamente evacuados "a fim de se evitarem novas catástrofes".

O levantamento geológico foi feito por determinação do governador, logo após os últimos desabamentos.

AUXILIOS

Jornais, emissoras, entidades, particulares, comércio e indústria estão fazendo campanha de arrecadação de fundos para socorrer os flagelados de Santos. Os esforços têm sido correspondidos: chegam auxílios de todos os cantos.

As "Fôlhas" — um dos primeiros na campanha — mantêm, há muitos anos, um serviço de informações, feito por uma equipe de moças. Atendem por telefone e por escrito.

A direção dos jornais, então, baixou determinação: ao atenderem telefonemas, as moças, em vez do clássico "Alô, Fôlhas informações", respondem à pessoa: "Ajude as vítimas de Santos".

Chegou, ontem, a Santos a primeira remessa de auxílios enviados pelos leitores das "Fôlhas". Era uma tonelada de cadeiras, mesas, roupas de cama, gêneros alimentícios etc.

As adesões ao movimento das "Fôlhas" e do "O Estado" continuam significativas. As "Fôlhas" já reuniram Cr$ 188.983,30. O "O Estado" está com uma lista de Cr$ 363.692.

Santos teve, ontem, um dia quente. Não há mais ameaça de epidemia de tifo e várias casas junto ao morro do Bufo já foram desinterditadas. Os trabalhos de desentulho prosseguem em todos os morros. Amanhã, será entregue o primeiro grupo de casas construídas pela Light.

Os Institutos de Previdência, em Santos, continuam inermes, causando revolta entre os trabalhadores. Falharam completamente, sendo mínima a ajuda dada aos favelados desamparados.

Ontem, também foram celebradas missas de 7.º dia em intenção dos mortos da catástrofe, em tôdas as igrejas locais.

O edifício América, até agora interditado, teve, ontem, autorizado o regresso de seus moradores.

É de se destacar o esfôrço das populações de Santos e desta capital, contando com os tão parcos auxílios oficiais. Ao que parece, Santos voltará à calma nestes 15 dias.

NEGRÃO DE LIMA
Menos 2,5 biliões

Prefeitura com "deficit" de perto de 2,5 biliões

EMBORA aumentando o impôsto de vendas e consignações, de 2,7 para 4%, a Prefeitura está, até agora, com um deficit de perto de Cr$ 2.500 milhões.

Essa revelação foi feita ontem, na reunião do secretariado da Prefeitura, pelo secretário de Finanças, sr. Nelson Mufarrej. O secretário de Finanças acrescentou que é necessário aumentar a fiscalização da arrecadação do impôsto, para evitar que o deficit aumente até o fim do ano.

O prefeito pediu aos secretários rigorosa compressão de despesas, adiamento de obras não imprescindíveis e um rigoroso estudo do orçamento de cada secretaria.

Haverá ainda esta semana nova reunião do secretariado da Prefeitura. Nessa ocasião os secretários apresentarão ao Prefeito um relatório do que vai pelas secretarias.

O AUMENTO DOS BONDES SERÁ RESOLVIDO NA PREFEITURA

Consequência da nova lei, ontem aprovada no Senado — Menores as atribuições do órgão controlador de preços

EM conseqüência de uma decisão do Senado, aprovando, ontem, a revogação do artigo 5.º da Lei 1.522, foram excluídos da competência da COFAP os tabelamentos dos serviços executados por autarquias industriais (ferrovias) e emprêsas concessionárias do serviço público.

A nova lei subirá à sanção presidencial ainda esta semana.

A COFAP CONFORMA-SE

— "Foi acertada a decisão do Senado. De agora em diante, a COFAP poderá cumprir, rigorosamente, suas verdadeiras finalidades" — disse-nos o coronel Mindelo, atual presidente daquele órgão, comentando os efeitos da medida decretada pelo Senado. E acrescentou:

— "A COFAP nunca teve, de fato, competência para apreciar aumentos solicitados por governos estaduais, municipais ou mesmo federal. Dêsse modo, a nova lei do Senado esclareceu, de vez, o assunto, deixando a COFAP inteiramente livre para executar suas atribuições legais".

— "O caso dos bondes, por exemplo — frisou — será solucionado na própria Prefeitura e, assim, todos os casos de origem municipal ou estadual, serão resolvidos, futuramente, nas próprias repartições às quais estiverem subordinadas".

Afastados os Juízes das sentenças de automóveis

VAI ter paradeiro o contrabando de automóveis, acobertado por sentenças judiciais. O Tribunal de Justiça do Distrito Federal resolveu retirar das Varas da Fazenda Pública os juízes Aguiar Dias e Elmano Cruz, responsáveis pelas sentenças que têm permitido o livre desembarque de carros importados fraudulentamente.

Ambos estavam de férias e resolveram interrompê-las para darem sentenças em processos que pediam o desembaraço de carros que estavam retidos na Alfândega.

PARA O TRIBUNAL FEDERAL DE RECURSOS

Os juízes Aguiar Dias e Elmano Cruz irão para o Tribunal Federal de Recursos. Para os seus postos, nas Varas de Fazenda Pública, foram nomeados os juízes João Fontes de Faria e Oswaldo Goulart Pires.

Importadores que abandonam o ramo de negócios e armadores que desistem da carga ainda nos portos de origem, são as primeiras consequências de ordem prática das últimas medidas postas em prática para evitar o contrabando de automóveis.

Para impedir que continuassem os carros a entrar ilegalmente no país, acobertados por sentenças judiciais, o Ministério da Viação resolveu aumentar, em muito, as taxas de capatazia (serviço de desembaraço do carro do navio para o pôrto) e de armazenagem.

As novas taxas fazem com que os automóveis importados alcancem preços muito elevados.

Ontem, um dos principais armadores, telegrafou aos seus escritórios nos Estados Unidos recomendando que não aceitassem mais transporte de automóveis. Mais ainda: que desembarcassem, de qualquer maneira, aquêles que já estivessem embarcados.

Os armadores são os responsáveis pelo pagamento das taxas de capatazia. Estas, que anteriormente eram de C.$ 600 por unidade, passaram a Cr$ 100 por quilo.

O pêso médio de um carro é de 1.500 quilos.

Também entre os principais importadores de automóveis está havendo retração. Alguns dos principais já se retiraram do ramo. Entre êsses, um que tinha agência na Tijuca, hoje é dono de bar.

Outro, que tem agência na rua S. Francisco Xavier, prepara-se para abandonar o ramo. E' um antigo fuzileiro naval que se dedicara ao comércio de automóveis.

Ontem, foram pedidos apenas 12 cálculos para pagamento da taxa de capatazia. O número é considerado irrisório, diante do volume de pedidos que vinha sendo feito até então.

Adiada a greve dos transportes em São Paulo

SÃO PAULO, 3 (Sucursal) — Os trabalhadores da CMTC adiaram a greve dos transportes coletivos, marcada para a meia-noite de hoje.

O ministro do Trabalho prometeu interceder, no sentido de serem majoradas as tarifas de transportes na capital, para que sejam melhorados os salários — êsse o motivo da suspensão da greve.

O sr. Lino de Matos telegrafou ao ministro do Trabalho, em têrmos rudes, criticando sua promessa e fazendo ainda acusações ao sr. Jânio Quadros.

Almôço a Penna Botto (dia 7)

OFICIAIS DA ARMADA OFERECEM

OS OFICIAIS da Armada oferecerão, dia 7, no restaurante do Clube Naval, um almôço ao Almirante de Esquadra Carlos Penna Botto, por motivo de sua promoção ao mais alto pôsto da Marinha.

Numerosos oficiais do Exército e da Aeronáutica também quiseram aderir à homenagem, mas o almôço é restrito à oficialidade da Armada.

"Barnabé" da Prefeitura vai esperar aumento

O prefeito não conhece os recursos da Prefeitura — Comissão de aumento continuará os estudos — Nada, ainda, de positivo

O "BARNABÉ" da Prefeitura ainda vai esperar algum tempo para receber o aumento de vencimentos. Motivo: a mensagem que o prefeito terá de enviar à Câmara dos Vereadores demorará alguns dias para ser elaborada, porque o prefeito ainda não sabe com que recursos vai contar para cobrir o aumento da despesa.

Isso ficou evidenciado, ontem, depois da reunião do secretariado, quando o secretário de Finanças declarou ao prefeito que a arrecadação estava sendo menor que a calculada, o que cria embaraços à administração para atender aos compromissos e conceder aumento dos funcionários.

Comissão

Por ordem do prefeito Negrão de Lima a comissão de aumento vai continuar os estudos para a elaboração da mensagem. Um funcionário da Secretaria de Finanças vai participar da comissão, para informá-la dos recursos de que poderá dispor o prefeito para aumentar o funcionalismo.

Nada concreto

Até agora nada existe de concreto sôbre o aumento dos funcionários. Por não saber dos recursos de que poderá dispor, o prefeito não pode pedir à Câmara aumento a partir de janeiro. Nem pode afirmar que o aumento pode ser dado nas bases do funcionalismo federal, embora seja desejo do prefeito concedê-lo em tais condições. E ainda nada ficou deliberado sôbre os casos que não têm correlação com o federal, os quinquênios e outros casos particulares da Prefeitura.

Cueca em cambrainha, côr branca, modêlo anatômico. Nos Escândalos de Abril, de 29,50 por
24,50

Camiseta em superior escócia, modêlo esporte. De 31,50 por 27,00. Tipo Regata, de 39,50 por
33,00

Lenços em magnífica cambraia lavrada ou em côres. Grande sortimento nos ESCÂNDALOS. A começar de
10,50

Meias para homens, modêlo fuguete, cano remontado resistente escócia, de 19,80 por apenas
16,80

Lindas gravatas em variadíssima padronagem e côres. Oportunidade única nesta grande venda. Desde
22,00

Calção para homens. Cinta graduável com suporte interno. Ótimo tecido em várias côres. De 185,00 por
158,00

Shorts para meninos de 12 anos. Resistente tecido de côres lisas. Preço de Liquidação. De 45,00 por
36,00

CAMISAS BRANCAS
Em finíssima cambraia, tecido leve e de grande durabilidade. Mangas compridas, de 165 por
129,00
Mangas curtas, de 145,00 por
109,00
Em superior marquisete. Mangas compridas, de 178,00 por
145,00
Mangas curtas, de 158,00 por
125,00
Grande banca com finais de sortimento. Preços desde
95,00

"SLACKS"
Camisa esporte em levíssima cambraia. Côres lisas. Mangas compridas, de 165,00 por
138,00
Mangas curtas, de 145,00 por
118,00
Em fina popeline de côres lisas e modernas. Modêlo italiano. De 238,00 por
205,00
Em levíssimo tecido com listras finas. Modêlo italiano em várias côres. De 255,00 por
215,00
GRANDE SORTIMENTO EM VÁRIOS TECIDOS E PADRONAGENS, FINAL DE SORTIMENTO. Um só preço
139,00

ALÇAS PARA HOMENS EM DOIS MODELOS, SIMPLES OU ESPORTE
Em superior tropical de pura lã, de 399,00 por
345,00
Em ótima cambraia de pura lã, tecido levíssimo. De 648,00 por
595,00

PIJAMAS PARA HOMENS
Em resistente tecido liso e todo debrunado. Várias côres. De 145,00 por
118,00
Em superior cambraia de côres lisas. Tecido de grande apresentação com debrum. Oferta especial dos ESCÂNDALOS DE ABRIL
215,00

Sapato para homem, fôrma clássica. Excelente couro nas côres: havana, prêto e marrom
380,00

Sapato para homem, modêlo esporte. Ótimo couro nas côres: bege, marrom, branca e havana e branca. Sòmente
380,00

CAMA E MESA

Ótima colcha de fustão lavrado em côres. Tamanho para casal. De 185,00 por apenas
159,00

Travesseiro em paina com fôrro de excelente morim. Tamanho 60x40. De 79,00 por sòmente
68,00

Cobertor para chá em superior tecido de bonitas côres firmes, 1,30x1,30 com guardanapos. De 79,00 por
64,00

Ótima colcha para casal em ótimo rayon com vistosas padronagem e côres modernas. Oferta especial, de 248,00 por
215,00

Fronha em resistente madapolan, tamanho 60x40. Nos ESCÂNDALOS, de 16,50 por
13,90

Lençol para casal ou solteiro. Para casal por 139,00
Para solteiro por 79,00

Lindas toalhas em matéria plástica. Vistosas padronagens e côres. De 79,00 por sòmente
69,00

Panos de copa em tecido muito absorvente e durável. Diversos tipos, desde
8,90

Colcha para solteiro em ótimo fustão lavrado em relêvo. Várias côres. De 198,00 por sòmente
95,00

O CRUZEIRO
A MAIOR CAMISARIA DO RIO

RUA DA ASSEMBLÉIA 50-54 a 60
Rua da Quitanda, 15 e 17 (Casa da esquina)

A "TRIBUNA" VISITOU AS DUAS CONCENTRAÇÕES

No Flamengo: gente abatida
No América: tudo tranqüilo

O Flamengo concentrou ontem às 22 horas — O América, às 18 e só dormiu depois de ver cinema — Os craques dos dois clubes não acreditam que camisa ganhe jôgo — Índio será talvez a única alteração do time da Gávea

Joel chegou à concentração da Gávea, ontem à noite, distribuindo balas de chocolate para a moçada. Evaristo gostou. Chamorro parou por um momento de ouvir os seus tangos.

O CONTRASTE era chocante, nos redutos do América e do Flamengo, após o jôgo de domingo último. Enquanto os jogadores rubros apresentavam-se calmos e despreocupados, os elementos da equipe rubro-negra chegaram à concentração da Estrada da Gávea sentindo o pêso da derrota sofrida de forma desconcertante.

A concentração do Flamengo só se iniciou ontem, às 22 horas. Notava-se certa apreensão entre os jogadores da Gávea. Fadel Fadel procurava levantar o ânimo de todos. Pavão e Dequinha eram os que demonstravam maior abatimento e não podiam compreender o resultado da partida.

Naturalmente, com o passar das horas, houve uma recuperação paulatina por parte dos jogadores. O revés foi colocado nas suas devidas proporções e, em que pêse o vulto da contagem, o Flamengo havia perdido sòmente dois pontos. O mesmo que o América perdera na primeira partida, quando foi derrotado pela contagem mínima. Esse era o ponto de vista sustentado pelos dirigentes rubro-negros e que se procurava incutir no espírito dos jogadores.

Mesmo quadro

O Flamengo entrará no Maracanã para a partida final, com o mesmo quadro dos dois jogos anteriores. Fleitas Solich não pretende fazer alterações, e julga que os jogadores continuam a merecer inteira confiança da direção técnica. Apenas numa situação excepcional seria tentada alguma alteração. Como exemplo, poder-se-ia citar a possibilidade do lançamento de Índio pelo comando.

Índio será examinado hoje, por ocasião da revisão médica. O seu aproveitamento continua sendo bastante difícil. Entretanto não é de todo impossível. Se Índio puder jogar, será a única alteração que o quadro do Flamengo apresentará.

Individual de hoje

Os jogadores do Flamengo treinaram individual na manhã de hoje. Exercício de caráter leve, apenas para manter os músculos em forma. Em virtude da proximidade dos dois jogos, Fleitas Solich não fará treinamento coletivo. Já hoje à tarde será iniciada rigorosa concentração para todos os jogadores, na Estrada da Gávea.

Os jogadores do Flamengo julgam que a camisa não tem a menor influência para o rendimento da equipe. A torcida é que se impressiona e encara a camisa como fator de "handicap". Evaristo e Fadel Fadel pensam assim. Zagalo vai mais longe. O ponteiro recorda que venceu o América — no primeiro e segundo turno — com camisa branca. E foram vitórias positivas: 2x1 e 4x1.

Tomirez também endossa o pensamento de seus companheiros. Para êle o que vale é a atuação do jogador, dentro do campo. Se o jogador estiver inspirado, a camisa "joga bem", porque acompanha o seu ritmo. Caso contrário, de nada vale camisa rubro-negra ou rubra.

Apenas boato

Durante o dia de ontem, circularam notícias na cidade, que afirmavam estarem os jogadores do Flamengo presos e incomunicáveis na concentração da estrada da Gávea. O fato não tinha o menor fundamento. Apenas boato, com o objetivo de intranqüilizar a torcida rubro-negra. Os jogadores tiveram o dia de ontem completamente livre. Sòmente por volta das 22 horas começaram a chegar à concentração, a fim de passarem a noite lá.

A notícia, inclusive, causou surprêsa aos próprios jogadores. A reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA estêve presente ao reduto rubro-negro e não encontrou a menor dificuldade em penetrar nas dependências da chamada "Casa Grande". O portão principal estava aberto, como de hábito, e não havia ordem alguma no sentido de impedir o ingresso de quem quer que fôsse.

Evaristo, por exemplo, chegou acompanhado de seu pai e pessoas da família. Todos entraram e permaneceram algum tempo em palestra com o jogador. Um dos últimos a chegar foi o ponteiro Joel. Era um dos que se mostravam mais calmos e alegres. Trouxe um grande embrulho e chegou distribuindo chocolate para os companheiros.

Desde as 18 horas de ontem, os jogadores do América já se encontravam recolhidos ao Argentina Hotel. Como acontece normalmente, os craques rubros saíram do Estádio diretamente para a concentração, onde passaram a noite. O dia de ontem foi de liberdade até as 18 horas.

Dequinha e Pavão foram os que mais sentiram a espetacular derrota do Flamengo domingo. Os dois jogadores chegaram abatidos e desanimados na concentração da estrada da Gávea. Isto fêz com que a atenção de Fadel Fadel se voltasse para ambos, a fim de confortá-los da melhor maneira possível.

O ambiente entre os rubros era de calma e inteira confiança para o terceiro jôgo. A vitória espetacular de domingo teve uma influência benéfica no espírito dos jogadores. Contudo, êles não se entregavam a comemorações antecipadas. Era pensamento geral que o Flamengo estivera numa tarde adversa e o resultado da partida não podia servir de base para uma antecipação do resultado do novo encontro de amanhã à noite. Os americanos entretanto — sem menosprezar o adversário — esperam oferecer novamente ao público uma atuação espetacular.

Depois do jantar, os jogadores assistiram a uma sessão cinematográfica, passada no próprio salão de refeições do Hotel. O presidente Giulite Coutinho chegou um pouco tarde à concentração e procurou logo o treinador Mangualdi, com quem manteve animada palestra. O assunto foi demorado e versou também sôbre uma proposta do presidente para que Mangualdi viaje com o time, na excursão que será realizada tão logo se encerre o campeonato.

Ainda as camisas

Também os jogadores do América não acreditam na influência das camisas. Jôgo é ganho no campo e por quem marca maior número de "goals". E se conseguem marcar tentos é porque estão acertando. Isto é uma consequência da boa orientação técnica que a equipe recebe no vestiário e também o resultado do seu bom emprêgo por parte dos jogadores. Nada mais pode influenciar no rendimento da equipe a não ser êsses fatores.

Sòmente individual

Os jogadores do América treinaram individualmente hoje. Os preparativos já estão encerrados, não havendo problemas. Nenhum elemento contundido, sendo naturalmente mantida a mesma equipe que tão bem se houve no segundo encontro.

Cacá chegou da Bahia e fêz questão de visitar os antigos companheiros do América. Foi muito festejado. Deixou para todos um abraço de parabéns pelos 5 x 1 de domingo.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII — N. 1.902 — TÊRÇA-FEIRA, 3 DE ABRIL DE 1956

Formada a seleção portuguêsa para enfrentar os brasileiros

17 jogadores convocados e concentrados — Desde ontem o técnico Tavares da Silva está trabalhando — Costa Pereira deverá ficar na reserva — O inglês Winterbotton será o "olheiro"

LISBOA, 3 (Serviço especial da Sport Press) — Para o sensacional choque de domingo no Estádio Nacional do Vale do Jamor, nesta capital, frente à seleção brasileira, o sr. Tavares da Silva, selecionador nacional português vem de convocar 17 jogadores para constituir o quadro luso que pela primeira vez na história dos dois países vai defrontar-se, oficialmente, com o selecionado do Brasil.

Os jogadores convocados

Os jogadores convocados foram os seguintes — arqueiros: Carlos Gomes e Costa Pereira; zagueiros: Virgílio, Arthur e Passos; médios: Juca, Pedroto, Caiado e Angelo; atacantes: Dimas, Vasques, Águas, Matateu, Travassos, Martins e Palmeiro, representando o F. C. do Porto, Benfica, Sporting e Belenenses.

Programa de treinamento

Do programa de treinamento elaborado pelo selecionador Tavares da Silva, figura o regime de concentração desde ontem até domingo, com a realização de dois treinos da seleção diante do Benfica e do Sporting.

De acôrdo com o último resultado internacional obtido por Portugal, ou seja a vitória de 3 a 1 sôbre a Turquia, e compilando-se a atual lista de convocações, pode adiantar-se a seguinte formação lusa para o confronto de domingo: Carlos Gomes; Virgílio e Passos; Juca, Pedroto e Angelo; Dimas, Matateu, Águas, Travassos e Martins.

Às 12 horas, o início do jôgo

O jôgo Brasil e Portugal será iniciado, domingo, às 15 horas, hora de Lisboa, equivalente às 12 horas, hora do Rio de Janeiro. Precederão a partida diversas solenidades, sendo de se esperar a presença das maiores autoridades do desporto português.

Mr. Winterbotton assistirá

O entusiasmo na península pela apresentação dos brasileiros é imenso, haja vista que os hotéis em Lisboa já se encontram com suas dependências reservadas. Inúmeros desportistas estrangeiros assistirão à partida, inclusive o selecionador inglês, mr. Walter Winterbotton, enviado especial da Foot-Ball Association à Lisboa para observar a conduta do quadro da CBD, que enfrentará o "English team" em Londres a 9 de maio próximo.

DUAS MORTES NO AUTOMOBILISMO DA INGLATERRA

LONDRES, 3 (AFP) — A temporada britânica de esporte automobilístico iniciou-se tràgicamente, durante a reunião tradicional, organizada pelo "British Automobile Racing Club", em Goodwood Sussex).

Dois volantes ingleses (A. F. Dennis e A. P. Rogers) encontraram a morte quando seus carros viraram, e um terceiro, o célebre Mike Hawthorn foi ligeiramente ferido na perna esquerda, quando sua B.R.M. capotou.

A prova **Glover Trophy** foi ganha pelo inglês Stirling Moss, com uma Masserati. Moss realizou os 122 quilômetros, ou seja 32 voltas do circuito, em 48.50" e 4'10, com a média de 151 quilômetros, 810.

Classificação:

1) — Stirling Moss (GB), com Masserati, em 48' 50" 4|10.
2) — Roy Salvadori (GB), com Masserati, em 49' 53" 6|10.
3) — Leston (GB), com Connaught, em 51' 25" 8|10.

Com um volta de diferença:

4) — Bob Gerard (GB), com Connaught.
5) — Reg Parnell (GB), com Connaught.

Moss estabeleceu novo recorde no circuito de Goodwood, dando uma volta em 1' 30" 2|10, ou seja com uma velocidade média de 154 quilômetros, 130. O antigo recorde pertencia a Mike Hawtrorn desde 1953, com uma volta em 1' 31" 4|10, ou seja com uma média de 152 quilômetros, 100, realizado com Ferrari "Thinwall Special".

Flamengo quer comum acôrdo para escolha do juiz de amanhã

FREDERICO Lopes e Mário Viana, tiveram ótimos desempenhos, na direção dos jogos já realizados. Assim sendo, o Flamengo julga que não haverá obstáculo para a escolha do árbitro para amanhã. Propomos comum acôrdo ao América". Estas foram declarações do sr. Fadel Fadel à TRIBUNA DA IMPRENSA na manhã de hoje.

Sôbre a questão das camisas, afirmou o vice-presidente rubro-negro que também não vê problema. Proporá que os dois quadros sigam para campo com os seus uniformes tradicionais. Se o juiz achar que o jôgo não poderá se desenvolver com o América de vermelho e o Flamengo de vermelho e prêto, aí então proceder-se-á ao sorteio.

Amanhã na FMF

A Federação Metropolitana de futebol fixou para as 11 horas de amanhã o momento do sorteio para a escôlha do juiz, auxiliares e camisas. Naquela oportunidade, Fadel Fadel irá fazer ao América as propostas de comum acôrdo aludidas linhas acima.

O encontro Flamengo e América será iniciado às 21.30 horas, segundo determinou a FMF. Haverá preliminar (19.30 horas), reunindo os quadros de juvenis do Flamengo e do Olaria.

PROGRAMA DO FLAMENGO DEPOIS DO CAMPEONATO

SÒMENTE depois de concluído o campeonato carioca, o Flamengo cuidará dos convites que possui para excursões e jogos amistosos pelo interior. Esta a afirmativa de Fadel Fadel sôbre o assunto. No momento, a única preocupação do clube é a decisão do título, com o América. Depois, sim. Com a cabeça mais tranqüila, os rubros-negros pensarão nas próximas atividades para equipe profissional.

Telegrama de Vitória dá conta do interêsse dos dirigentes da entidade local, por um jôgo do Flamengo, domingo próximo na capital capixaba. O adversário do rubro-negro carioca seria o quadro do Rio Branco. A propósito, o sr. Fadel Fadel declarou que — na verdade — existe o convite para tal exibição e que provàvelmente o jôgo venha a ser realizado.

Enquanto os jogadores do Flamengo sofriam o impacto da derrota, craque do América procuravam um divertimento nas próprias dependências do Argentina Hotel. Foi improvisada uma sessão cinematográfica, que agradou a todos.

Hoje: embarque da seleção brasileira para Portugal

Oreco e Larry chegaram a Recife — Flávio não conta com os jogadores do Flamengo para o jôgo de estréia, domingo, em Lisboa

O EMBARQUE dos jogadores brasileiros para a Europa está previsto para as 12 horas de hoje, no Recife. Na parte da manhã Flávio Costa programou um treino individual, no campo do Náutico. O clube pernambucano colocou-se à disposição do treinador da seleção nacional, para tudo que se fizesse necessário ao bom preparo dos jogadores.

Incorporados os gaúchos

Os jogadores Larry e Oreco chegaram à capital pernambucana ontem, viajando por via-aérea. Imediatamente foram incorporados à delegação, sendo submetidos a duchas e massagens. Flávio Costa espera contar com Larry para o comando da ofensiva brasileira nos jogos da Europa.

Nenhum contundido

Todos os jogadores se apresentavam em perfeitas condições físicas, após o jôgo-treino de domingo, contra a seleção pernambucana. Didi, retirado de campo depois de um choque com o zagueiro Lula, apresenta-se bem, nada sentido de anormal.

Os jogadores do Flamengo não integrarão o selecionado na partida de domingo em Lisboa. Flávio Costa julga que os mesmos chegarão cansados à capital portuguêsa e seria temerário o lançamento de qualquer um dêles, mesmo porque estarão desambientados com os demais companheiros.

Disciplina impecável

Até o momento é excelente o índice disciplinar observado na concentração dos brasileiros. Tôdas as ordens têm sido acatadas prontamente pelos jogadores, não se tendo registrado o mínimo deslize.

Também a alimentação determinada para todos vem merecendo os maiores elogios. O hotel onde está hospedada a delegação vem cumprindo rigorosamente o cardápio elaborado pelo dr. Amilcar Giffoni.

2 MINEIROS DE BARBACENA

MARTIM Francisco Ribeiro de Andrada nasceu em Barbacena, Minas Gerais. Com todo êste nome bonito, tradicional e importante. Antônio Carlos Mangualde nasceu em Barbacena, Minas Gerais, quase à mesma época, com todo êsse nome esquisito.

Martim Francisco Ribeiro de Andrada cresceu, meteu-se no futebol, e um dia apareceu no Rio com um diploma (até hoje não muito esclarecido) de professor de psicologia. Antônio Carlos Mangualde cresceu também (um pouco menos que Martim), meteu-se também no futebol, e um dia também apareceu pelo Rio com um diploma de

Martim Francisco usa um anel de doutor no dedo. Anel de mestre de psicologia. Antônio Carlos não gosta de anéis, acha que pesam muito.

Martim Francisco, um dia, depois de uma grande vitória do América, fugiu do vestiário do América com vergonha dos dirigentes e dos jogadores do América, que já o sabiam técnico contratado pelo Vasco. Antônio Carlos, um dia, também depois de uma grande vitória do América, fugiu do vestiário. Para não ser chamado e abraçado como herói: "porque, afinal, heróis de verdade só eram os rapazes que suaram a camisa vermelha em campo".

NAMORADO FEIO

TETÉ, campeão sem diploma das 3 Américas, acaba de conceder uma beleza de entrevista em Pôrto Alegre. Acaba de informar ao repórter da "Sport Press" o que faria se fôsse um milionário:

"Se fôsse milionário — disse o gaúcho Teté — queria êsse selecionado gaúcho para mim. Para fazê-lo jogar quando me sentisse triste e vazio. Êle encheria meus olhos com a perfeição do jôgo e meu coração com a alegria que proporcionaria".

Depois de meia hora de conversa o repórter chegou a uma conclusão definitiva sôbre Teté: É um namorado falando da sua amada. E um namorado feio, pobre, rouco e humilde, que arranjou uma pequena linda, rica, nobre e caprichosa.

RODAPÉ

ARAUJO NETO

FRASES NA VÉSPERA

SÃO tôdas a propósito do jôgo de amanhã, a negra da melhor de três que valerá um tricampeonato para o Flamengo e um campeonato que há 20 anos não é conquistado pelo América.

De Giulite Coutinho, presidente do América: "Ah, meu Deus, se eu fôr campeão! Nem quero pensar!"

De José Alves de Morais, presidente do Flamengo: "Ah, se eu fôsse adivinho. Se eu pudesse adivinhar!"

De Fadel Fadel, vice-presidente de futebol: "Esse negócio de camisa é bobagem. Só quem é bobo acredita nessa história. Futebol não é roleta".

EXPLICAÇÃO

LEÔNIDAS explicou como e porque deu um bico para fazer o quarto "goal" do América:

"Não há mistério, minha gente. Eu não tinha mais nada o que fazer — soltei a bicanca".

TÔRRES HOMEM, SUECO

"ESSE Norkopping é uma espécie de Tôrres Homem sueco". Revelação feita pelo jornalista Caio Pinheiro, profundo conhecedor do futebol sueco, depois de saber, esta manhã, que o Botafogo se reabilitara, derrotando o Norkopping, da Suécia.

CORRESPONDÊNCIA

DEPOIS de uma semana de ausência e descanso, encontramos na gaveta algumas cartas de leitores para responder. O que faremos hoje, agora:

Sr. A. Linhares — sócio do Vasco — rua Evaristo da Veiga, 130-1.º comenta e pede sugestões a respeito da política do Vasco. Quer saber como e onde deve fazer oposição ao sr. Arthur Pires.

Resposta: Seus comentários coincidem com a nossa opinião. Neste momento, entretanto, a sua oposição de sócio e homem do Vasco, interessado na grandeza do seu clube, deve ser feita dentro do Vasco. Ao lado de outros bons vascaínos como o senhor. Bons vascaínos que, muitos dêles, se encontram atualmente trabalhando num Movimento Renovador, que tem como figuras exponenciais Antônio Rodrigues Tavares, João Maria Medrado Dias, Octávio Póvoa, João Lamosa e tantos outros. Procure essa gente. Junte-se aos bons, amigo.

Os srs. Carlos Paulo de Souza (Av. Rui Barbosa, 170) e Elpídio Ribeiro Chagas escreveram tratando do mesmo assunto. Protestando contra um comentário feito a respeito do campeonato de 51 ganho pelo Fluminense. Ambos muito veementes, apaixonados e brabos. Ambos muito imaginosos, mas errados e injustos em seus julgamentos. Há muito tempo, infelizmente, já encerramos a questão. Nada mais há a dizer.

O sr. Domingos José Veloso, rua Haddock Lobo, 123-b, comenta uma reportagem sôbre hóquei em patins e dá novas informações: "O Benfica foi o introdutor do hóquei em Portugal. Foi campeão de 1925 a 1935. Foi campeão regional em 1938, 51, 53, 54. Nacional, em 51 e 52. Da Taça de Honra em 52, 53, 54 e 55, sendo aliás o único detentor dessa taça".

Agradecemos suas informações.

O BOTAFOGO VENCEU SUECOS EM ANTUÉRPIA

ANTUERPIA, 3 (AFP) — Em disputa do Torneio Passal Anversois, o Botafogo de Futebol e Regatas, do Rio de Janeiro, derrotou o Norkopping, da Suécia, por 2x0.

Em conjunto, os brasileiros se mostraram muito mais eficientes do que na partida anterior, apesar de uma boa atuação dos suecos. O Botafogo conquistou o numeroso público pelo malabarismo do seu jôgo, excelente em "driblings" e em arrancadas.

O escore foi aberto no 40.º minuto, por intermédio de Nelvaldo, na cobrança de um "corner", e, mal a pelota foi posta em movimento Alarcon assinalou o segundo tento, com um pelotaço indefensável.

O segundo tempo foi menos movimentado, parecendo que os jogadores se contentaram com o resultado do placar, apesar de algumas boas reações do Norkopping, sobretudo nos cinco minutos finais. Todavia, os ataques não conseguiram vazar as redes de Natero e conquistar o "goal" de honra.

A BANDEIRA BRANCA E O SORRISO DO VELHO

"CHEGA América". Parece dizer Fleitas Solich empunhando uma camisa branca que mais se assemelha com uma bandeira de trégua. O jôgo chegava ao seu final e as fisionomias à bôca do túnel rubro-negro não são nada animadoras. Indio — que ficou de fora — é consolado por um torcedor, enquanto o massagista do Flamengo olha desconsolado para os derradeiros lances da partida. José Alves de Morais (encoberto por Fleitas Solich) também não pode esconder o seu desapontamento. Mas, se no campo Fleitas Solich estava sério e preocupado, o mesmo não aconteceu no vestiário. Sorridente e demonstrando ser um grande esportista, êle encarava com naturalidade a derrota sofrida momentos antes. Atendia gentilmente os jornalistas (foto) e apenas deixava sem resposta uma pergunta que lhe era feita com insistência. Isto porque "não fôra contratado pelo Flamengo para explicar as derrotas e sim para evitá-las".

TRIBUNA DA IMPRENSA Rio de Janeiro, 3-4-1956 ANO VII N.º 1.902

ALERGIA: CAMISA BRANCA

MAL terminara o encontro de domingo e Fadel Fadel dirigiu-se ràpidamente ao vestiário do América. Tinha dois objetivos. Como desportista, cumprimentar os vencedores. Como dirigente do Flamengo, tratar de um assunto importante para o seu clube: as camisas para o terceiro jôgo. Sim, porque o Flamengo "parou" com as camisas brancas. O quadro havia jogado mal. Fadel reconhecia. Mas perder de cinco numa partida decisiva, só podia ser culpa das camisas (brancas). Se fôsse com as rubro-negras a coisa teria sido diferente. Não é à-toa que existe a lenda de que elas jogam sòzinhas. Por isso Fadel estava apressado. Queria resolver o assunto ràpidamente, para poder dormir tranquilo. Chamou Giulite, no meio do delírio em que estava transformado o vestiário do América. O sorteio seria ali mesmo e logo saberiam quem vestiria camisa branca no jôgo decisivo de amanhã. Giulite desconversou: "Vamos deixar isso para depois, Fadel. Tem muito tempo". Quando Fadel Fadel foi-se, Giulite comentou com os amigos mais próximos: "Veja só. O Fadel estava querendo acabar com a minha alegria". Giulite tinha razão. Imagine se o América perdesse o sorteio...

NA HORA DO QUARTO

VENCIDO cinco vêzes por todos os atacantes do América, Chamorro acabou sentindo — juntamente com seus companheiros — o pêso da derrota. Derrota inesperada e fragorosa, que impediu as comemorações (já preparadas) pela conquista do tri. Quando o América obteve o quarto "goal", Chamorro — verdadeiro "espectro da derrota" (foto) — curvou-se cambaleante, e tentou um gesto humilde de explicação para o tento que Leônidas acabara de marcar. No lado oposto, em contraste absoluto, o gigante Pompéia, vibrava com aquêle "goal", o qual definia completamente a vitória, na segunda partida. Punhos cerrados, numa atitude patética e comovente, o goleiro agradecia aos céus a grande recompensa aos esforços dispendidos em busca da reabilitação.

Mário Viana não foi P. E.

POUCAS vêzes a torcida sentiu a presença de Mário Viana, dentro de campo, durante o jôgo América x Flamengo. Talvez seja êsse o maior elogio que se pode fazer ao veterano árbitro que reapareceu domingo último aos olhos da platéia carioca. Preciso, sereno e sem ser "P. E.", Mário Viana agradou a vencedores e vencidos, dando uma prova eloqüente de que a FMF não precisa gastar fortunas com juízes importados. Por outro lado, Mário Viana demonstrou que o seu lugar ainda é dentro das quatro linhas de um campo de futebol e não fora delas, como vinha pretendendo fazer, últimamente, quando anunciou o propósito de se tornar técnico.

NEM MARTIM NEM CACHIMBO SÓ O MANGUALDI PENSANDO

PARA vencer de cinco o América não precisou de Martim Francisco. Não precisou também de Giulite Coutinho com cachimbo branco na bôca. Necessitou apenas de um orientador modesto, de nome desconhecido e difícil de se pronunciar: Mangualdi. Mangualdi passou todo o jôgo de domingo último assim (foto). Mão no queixo e com uma fisionomia pensativa e de observação. E tinha razão para assim proceder. No gramado os jogadores rubros estavam travando uma luta decisiva para suas pretensões ao título máximo. E essa luta significava também a decisão sôbre o seu futuro como treinador de futebol.

OSNI PRESENTE

APÓS o triunfo na segunda partida, frente ao bicampeão da cidade, Hélio, médio esquerdo do América, recebe o abraço de Osni, seu ex-companheiro de equipe e agora seu instrutor físico. Como não podia deixar de ser, na hora em que o abraço foi dado, uma frase, para o compromisso de amanhã foi soprada: "Vamos repetir na quarta-feira". — Êsse foi o lema do América, ainda no vestiário. Vestiário que foi pequeno para conter a emoção do grande condutor da vitória, a estrêla do espetáculo, que da bôca do túnel comandou a vitória: Antônio Carlos Mangualde.

Sensacional o campo do Grande Prêmio "Outono"

Quinze animais na importante prova de domingo — Timão, provável favorito — Em perigo o recorde dos 1.000 metros, no G. P. "Major Suckow"

DOIS importantes clássicos servem de atração nos próximos programas organizados pelo Jockey Club Brasileiro para as corridas de sábado e domingo: o Grande Prêmio "Major Suckow", no sábado, e o G. Prêmio "Outono", na domingueira.

SENSACIONAL

O campo da primeira prova da triplice coroa saiu verdadeiramente sensacional, reunindo 15 animais dos melhores em treinamento em São Paulo e na Gávea.

Além disso, a estréia de Timão na Gávea constitui outra atração expressiva para os turfistas cariocas, que ainda não viram correr o craque do "Stud" Peixoto de Castro.

Timão é o líder de sua turma em São Paulo e só não foi triplice-coroado paulista, porque perdeu uma das provas por deficiência de seu jóquei, sendo segundo colocado para Rocket.

Será Timão o provável favorito da prova, devendo ter como prováveis adversários Linx, Bold Boy, a parelha Impiry-L'Inconnú, Everglade e a parelha que sairá da trinca Rocket, Ronsard e Roleta.

O campo da referida prova, com as prováveis montarias, ficou assim constituído: Linx, L. Diaz; Hotspur, R. Martins; Timão, J. Marchant; Iriri, M. Henrique; Lateral, M. Silva; Bold Boy, D. P. Silva; Imbiry, L. Leiton; L'Inconnu, A. G. Silva; Rocket, O. Ullôa; Ronsard, E. Castillo; Roleta, E. Castillo; Rubayat, J. Portilho; Everglade, F. Irigoyen; Leocadia, A. Araujo; Pretencioso, D. Moreira.

RECORDE EM PERIGO

Sábado, teremos o Grande Prêmio "Major Suckow", formado de nove animais, com Cadi, Quiz, Quinto, Guayaquil, Blameless, Maron, Gibatão, Borguese e Royal Game.

Nessa carreira tomam parte animais de extraordinária velocidade, como Royal Game, Borguese e Quinto Tudo indica que a marca de Empeñosa estará em perigo, principalmente tendo em vista a presença de Royal Game, que faz sua estréia cercado por exercícios espetaculares, quebrando relógios sob a estupefação dos corujas.

Seu duelo com Quinto, Blameless e os demais, vai causar sensação.

BANCO LOWNDES S. A.
RIO-SÃO PAULO

Castillo montará o "faixa" do Stud Paula Machado

JÁ está decidido que o jóquei E. Castillo será o piloto do animal "faixa" que defenderá as côres do "Stud" Paula Machado, na importante prova de domingo — o G. P. Outono. Com a deserção de Ilex, Castillo ficou livre e os responsáveis do famoso "Stud" trataram de contratá-lo para ser o companheiro de Ullôa na direção de sua parelha. A Coudelaria inscreveu três animais mas ainda não decidiu qual o que ficará de fora.

PAULA MACHADO
Só em pista anormal Roleta correrá o "Outono".

Sensacional o quilômetro do "Major Suckow"

REUNIÃO DE DOMINGO

1.º PAREO — 1200 metros — Às 13,40 — Cr$ 65.000,00

		Ks.
1—1	Mocan	4 54
2—2	Silvino	1 54
3—3	Ulo	3 54
4—4	Ubim	2 54

2.º PAREO — 1400 metros — Às 14,05 — Cr$ 70.000,00

		Ks.
1—1	Centauro	8 55
	2 Torino	6 52
2—3	Arrecife	5 55
	4 El Triton	3 55
3—5	Histórico	7 55
	6 Jerônimo	4 55
4—7	Tio Luiz	1 55
	" Cimbronasso	2 55

3.º PAREO — 1300 metros — Às 14,35 — Cr$ 65.000,00

		Ks.
1—1	Estrêla d'Oeste	5 55
	2 Evidência	6 55
2—3	Kzerade	9 55
	4 Aresta	7 55
3—5	Ipoméa	8 55
	6 Fric Frac	3 55
4—7	Renascença	2 55
	8 Iapana	1 55
	9 Ortaga	4 55

4.º PAREO — 1400 metros — Às 15,05 — Cr$ 70.000,00

		Ks.
1—1	Rosemarie	1 55
	2 Ioney	7 55
2—3	Chuzada	8 55
	4 Bong Lai	4 55
3—5	Ingarana	9 55
	6 Dama de Prêto	6 55
4—7	Talá	3 55
	8 Toulouse	2 55
	" Bomarneira	5 55

5.º PAREO — 1200 metros — Às 15,35 — Cr$ 65.000,00

		Ks.
1—1	Borgia	6 54
	" Bergère	8 54
2—2	Siciliana	9 54
	3 Jalica	4 54
3—4	Uga	7 54
	5 Videira	2 54
4—6	Revolução	1 54
	7 Jaradenda	5 54
	8 Guachubá	3 54

6.º PAREO — 1000 metros — Às 16,10 — Cr$ 70.000,00 (Betting)

		Ks
1—1	Cruzador	2 55
	2 Gaiúta	3 53
2—3	Bouyant	4 55
	4 Rúbia	7 53
3—5	Kadjar	10 55
	6 Goyattá	1 55
	7 Redoma	9 53
4—8	Blast	6 55
	9 Heleno	8 55
	10 Centauro	5 51

7.º PAREO — Grande Prêmio "Outono" (Clássico) — (Primeira Prova da Triplice Coroa) — 1.600 metros — Às 16,50 — Cr$ 400.000,00 — (Betting)

		Ks.
1—1	Timão	6 55
	2 Bold Boy	15 55
	3 Leocádia	9 53
2—4	Everglade	7 55
	5 Lynx	4 55
	6 Iriri	12 55
	7 Pretensioso	3 55
3—8	Imbiry	8 55
	" L'Inconnu	1 55
	9 Hotspur	13 55
	10 Lateral	10 55
4-11	Rubaiyat	14 55
	12 Rocket	2 55
	" Roleta	11 55
	" Ronsard	5 55

8.º PAREO — 1300 metros — Às 17,30 — Cr$ 65.000,00 (Betting)

		Ks.
1—1	Riacho	1 55
	2 Ilili	2 55
2—3	Don Luiz	8 55
	4 Tolete	3 55
	5 Hospodar	7 55
3—6	Apetrecho	10 55
	7 Engano	9 55
	8 Bomarchueco	11 55
4—9	Lorient	6 55
	10 Bonari	5 55
	11 Ojavilo	4 55

Nove animais disputarão o páreo de velocidade da sabatina — Royal Game, a figura central da prova — Bons os páreos complementares do programa

FICOU magnífico, o campo do G. P. "Major Suckow", prova central do programa da próxima sabatina. Nove dos mais ligeiros animais em treinamento entre nós, serão alinhados nas cintas do quilômetro, de onde partirão à procura dos 160 mil cruzeiros de prêmio.

FIGURA CENTRAL

A figura central do "Major Suckow" dêste ano, é sem sombra de dúvida, o argentino Royal Game, que, em trabalho, tem arrebentado com todos os cronômetros dos corujas, registrando marcas excepcionais.

Ainda ontem pela manhã, sob a direção de José Portilho, seu piloto habitual, o pensionista de Cornélio Ferreira voltou a assombrar em trabalho, marcando 57" cravados, na raia de grama.

PRIMEIRO PAREO — 1.200 metros — Às 14,40 horas — Cr$ 65.000,00 — (Pista de grama)

		Ks.
1—1	Bongiorno	54
2—2	Cascador	54
3—3	Itapagé	54
4—4	Capistrano	54
	" Abduzir	54

SEGUNDO PAREO — Às 14,35 — 1.600 metros — Cr$ 50.000,00 (Pista de grama)

		Ks.
1—1	Zig-Zag	56
	2 Mimosa	50
2—3	Maypú	54
	4 Lafogata	54
3—5	Ogre	60
	6 Essence	50
4—7	El Cheique	54
	8 Monte Vernon	56
	" B-29	52

TERCEIRO PAREO — As 15 horas — 1.600 metros — Cr$ 70.000,00 — (Pista de grama)

		Ks.
1—1	Barbe Bleu	55
2—2	Cardeal	56
3—3	Quibori	56
	4 Capurro	52
4—5	Pirasol	56
	6 Key Royal	56

QUARTO PAREO — As 15,30 — 1.900 metros — Cr$ 66.000,00

		Ks.
1—1	Jersei	60
	2 Penta	54
2—3	Pinga Fogo	58
	4 Ergura	50
3—5	Erônico	58
	6 Bedah	56
	7 Nyrza	52
4—8	Milico	58
	" Miss Cotia	56

QUINTO PAREO — 1.300 metros — As 16 horas — Cr$ 65.000,00 — (Pista de grama)

		Ks
1—1	Le Rouge	55
	" Coleiro do Brejo	56
2—2	Sucesso	56
	3 Arangá	56
3—4	Fabian	56
	5 Deserto	56
4—6	Paladino	56
	7 Bagé	56
	8 Jerry	56

SEXTO PAREO — As 16,30 — 1.400 metros — Cr$ 50.000,00 (Pista de grama) — (Betting)

		Ks.
1—1	Porfiador	60
	" Mon Ami	54
2—2	Garrancho	58
	3 Gaúcho Sombra	56
3—4	By Pass	60
	5 Joliz	58
	6 Tucano	56
4—7	Airflow	56
	8 Golden Gate	56
	9 Régio	56

SÉTIMO PAREO — 1.000 metros — As 17 horas — Grande Prêmio "Major Suckow" — Cr$ 160.000,00 — (Pista de Grama) (Betting)

		Ks.
1—1	Quinto	54
	2 Gibatão	54
2—3	Blameless	50
	4 Borghese	54
3—5	Royal Game	55
	6 Marón	54
4—7	Guayaquil	53
	8 Cadi	54
	" Quiz	54

OITAVO PAREO — 1.400 metros — As 17,30 — Cr$ 50.000,00 (Betting)

		Ks.
1—1	Zíngara	54
	2 La Chula	52
2—3	Itapema	58
	4 Magia Princess	52
	5 Ode	56
3—6	Furona	56
	7 Frisa	52
	8 Carambola	52
4—9	Champanhota	58
	10 Guria	54
	11 Boa Nova	52

ESTREOU BEM O POTRO INKISSI

GANHOU 'trocando orelhas' o potro Inkissi, na primeira prova de domingo último. Venceu bem e firme, embora não tenha enfrentado adversários fortes. O pilotado de A. G. Silva deixou a mais de dois corpos a segunda colocada Justicia.

Grande gôzo

O torcedor do "Mengo" mais gozado ontem na Gávea, foi o Manuel de Souza.

Tão atormentado estava o treinador de Imbiry, que nem um sorriso deu com as brincadeira que lhe eram dirigidas.

Ampliação do sistema de comunicações

Dia a dia os nossos serviços de comunicações vão se ampliando, estreitando as fronteiras naturais que nos separam de outras terras. Agora a Costa do Ouro e a Nigéria são os dois pontos com os quais manteremos contato radiotelefônico, graças à iniciativa da Cia. Radiotelegráfica Brasileira que inaugurou dia 1.º seus serviços para aquelas localidades, completando assim seu 43.º contato direto entre o Brasil e o exterior.

Roleta inscrita no Prêmio Velocidade, em S. Paulo

Só correrá o "Outono" em raia molhada — Declarações de Francisco Eduardo Paula Machado à TRIBUNA DA IMPRENSA

"ROLETA está inscrita em um clássico em São Paulo e só participará do Grande Prêmio "Outono" se chover até quarta-feira e as pistas do Hipódromo da Gávea se apresentarem macias ou molhadas", disse Francisco Eduardo Paulo Machado à TRIBUNA DA IMPRENSA.

Conforme se sabe, o "Stud" Paula Machado inscreveu três animais na importante prova de domingo e só no meio da semana resolverão os seus titulares qual a parelha que defenderá as suas côres.

Procurado pela nossa reportagem, revelou Francisco Eduardo que nada resolveu até agora, pois depende do tempo a formação da parelha para o clássico carioca.

Revelou que inscreveu Roleta no "Prêmio Velocidade", em Cidade Jardim, carreira em que a filha de Ever Ready está absoluta, pois enfrentará adversárias já dominadas por ela na distância de 1.000 metros em que se tem mostrado uma autêntica campeã.

Disse mais o famoso criador e proprietário que Rocket e Ronsard correrão em caso de pista seca, ainda mais porque Roleta não é inteiramente sã de um dos joelhos, preferindo levá-la para São Paulo para participar de um páreo certo.

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LTDA
R. DAS MARRECAS, 40 - TEL. 22-0547 - RIO

Um foguete na madrugada

Royal Game bateu o recorde dos 1.000 metros na grama

O parelheiro argentino assinalou 57" para a distância — Relação dos trabalhos anotados

SENSAÇÃO na manhã de ontem nos matinais, em virtude dos trabalhos dos concorrentes ao Grande Prêmio "Outono" — primeira prova da triplice-coroa do turfe carioca. Agradaram, de um modo geral os exercícios, destacando-se o cavalo Rubaiyat que assinalou a melhor marca cronométrica. O pensionista de Alcides Morales passou os 1.600 metros em 101".

Voltou a impressionar muito bem o cavalo Royal Gamme. No seu exercício de ontem o parelheiro argentino bateu o recorde dos 1.000 metros em pista de grama, "cravando" 57".

OS TRABALHOS

Foram os seguintes os aprontos anotados, na manhã de ontem, em pistas de grama e areia leves:

RUBAYAT — J. Portilho — 1.600 em 101".

LATERAL — M. Silva — 1.600 em 102".

LYNX — L. Diaz e KENNY — U. Cunha — 1.600 em 103" 1/5.

RONSARD — Castillo — 1.600 em 103" 2/5.

ROCKET — O. Ullôa — 1.600 em 102" 3/5.

ROLETA — O. Ulloa — 1.600 em 101" 3/5.

L'INCONNU — A. G. Silva — 1.600 em 101" 2/5.

HARALEM — J. Portilho — 1.400 em 96".

CIRCE — D. Moreira — 1.000 em 62" 3/5.

QUATIASSU — O. Castro — 1.300 em 90".

SEPIA — M. Henrique — 1.500 em 98" 4/5.

ULO — M. Silva — 1.200 em 76" 2/5.

ENCORE — F. Irigoyen — 1.600 em 101" 2/5.

QUIPROQUO' — A. G. Silva — 1.600 em 102".

MONTANERO — A. Portilho — 1.300 em 85" 2/5.

SUCESSO — M. Silva — 1.000 em 62" 2/5 — Grama.

BACCHANTE — F. Irigoyen — 1.400 em 91" 2/5.

FORUM — E. Castillo — 1.500 em 100" 1/5.

BORGIA — M. Silva — 1.000 em 64" 2/5.

OJAVILO — U. Cunha — 1.500 em 96" 2/5 — Grama.

RED FLY — F. Irigoyen — 1.000 em 62" 3/5 — Grama.

GAIUTA — S. Câmara — 1.000 em 67" 3/5.

CAMERRUCHA — O. Macedo 1.500 em 104".

POSITIVO — L. Coelho — 1.400 em 94".

JAMEGÃO — L. Diaz — 1.300 em 84".

PALADINO — A. Ribas — 1.300 em 85".

LAFOGATA — N. Pereira — 1.400 em 91".

ILILI — M. Silva — 1.300 em 83" 3/5.

QUIBORI — A. Araújo — 1.600 em 107" 2/5.

MISS COTIA — J. Marinho — 1.600 em 106" 3/5.

RESINA — J. Baffica — 1.300 em 81".

HOMERO — O. Serra — 1.200 em 80" 1/5.

DUQUE — P. Tavares — 1.300 em 83".

FIRST BOY — O. Castro — 1.400 em 87" 3/5.

CAFUTE — M. Silva — 1.300 em 86" 2/5.

HISTÓRICO — G. Almeida — 1.400 em 89" 2/5.

CENTAURO — C. Calleri — 1.000 em 63" — Grama.

CLOCHE D'OR — L. Leighton — 1.000 em 67" — Grama.

QUINTILIUS — O. Ullôa — 1.000 em 62" 3/5.

CADI — A. Portilho — 1.000 em 63" 2/5.

MARON — J. Baffica — 1.000 em 59" 3/5 — Grama.

ROYAL GAMME — J. Portilho — 1.000 em 57" — Grama (recorde).

PROGRAMA DE QUINTA-FEIRA

PRIMEIRO PAREO — As 14.10 — 1.400 metros — Cr$ 60.000,00

		Ks
1—1	COMEDIENNE	56
2—2	IGIA	56
3—3	SEDUTORA	56
	4 DIÁRIA	56
4—5	DALILA KID	56
	6 DEFOLHA	56

SEGUNDO PAREO — As 14,35 — 1.400 metros — Cr$ 55.000,00

		Ks.
1—1	ALHANDRA	54
2—2	GRANA	54
3—3	PIRACEMA	52
4—4	BENGUARDA	56
	5 GERBERA	50

TERCEIRO PAREO — As 15 hs. — 1.400 metros — Cr$ 70.000,00

		Ks.
1—1	JONDECI	58
2—2	CAIRÉ	58
3—3	SAFIRA	54
4—4	CORONA	54

QUARTO PAREO — As 15,30 — 1.500 metros — Cr$ 50.000,00

		Ks.
1—1	CAFUTE	58
2—2	CABO VERDE	54
	3 SIMONETTA	56
3—4	DIABLITA	56
	5 GEADA	56
4—5	GOAL	58
	7 GOMO	58

QUINTO PAREO — As 16 hs. — 2.200 metros — Cr$ 60.000,00

		Ks.
1—1	DICK POWELL	52
2—2	COMANDULO	56
3—3	PAN	54
	4 NEON	52
4—5	NORDESTINO	56
	" BADURBIN	54

SEXTO PAREO — As 16,30 — 1.300 metros — Cr$ 65.000,00 (BETTING)

		Ks
1—1	PRINCESSE	56
2—2	SARÇA	56
	3 INAUNA	56
3—4	JOSEFINA	56
	5 SANS GENE	56
4—6	LA REINE	22
	7 DUMBA	56

SETIMO PAREO — As 17 horas — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 (BETTING)

		Ks.
1—1	EL GARBOSO	60
	2 SOLÚVEL	60
	3 ENERGY	52
2—4	FILÃO DE OURO	52
	5 DREIPHUS	54
	6 MARENGO	56
3—7	IPOJUCAN	54
	8 IGARATIN	60
	9 BOLONHA	54
4-10	EL NEGRITO	56
	11 MARMID	58
	" BAYARD PRINCE	58

OITAVO PAREO — As 17,30 hs. — 1.600 metros — Cr$ 45.000,00 (BETTING)

		Ks.
1—1	BLUE SKY	60
	2 ELZORRO	58
2—3	DANILO	58
	4 HOLMIO	60
3—5	BALSAMO	56
	6 STACK	60
	7 ILUSTRADO	56
4—8	ENERGY	58
	9 IRÔNICO	60
	10 VIGILANTE	52

TELE-VIDEO

CUMPRE o que promete. Consertos gerais de Televisão exclusivamente em sua residência. Chame de qualquer bairro até às 21 horas e será imediatamente atendido. TELEFONE: 48-9284.

Luiz Diaz suspenso por duas corridas

EM SUA reunião de ontem, a Comissão de Corridas resolveu suspender, entre outros, o jóquei Luiz Diaz por duas corridas, em virtude de ter aplicado partidos montando Jangol.

Além dessa penalidade, o grande bridão chileno foi multado em Cr$ 2 mil por perda de boné no páreo em que dirigiu Furona.

Eis, na íntegra, as resoluções do órgão técnico:

1) — Notificação, por indocilidade na partida: Inhanduhy Crisbam (1a. not.), Goyattá, Edônio e Cabanel (2a. e última not.); proibir de correr, por 30 (trinta) dias os animais Bayard Prince e Corcel, condicionando suas inscrições, após êste período, ao parecer favorável do "starter";

2) — Permitir, a vista do parecer favorável do "starter", a título experimental, a inscrição do animal Golden Gate;

3) — Suspender, por infração do artigo 153 do Código, os jóqueis e aprendizes: por 2 (duas) corridas Luiz Diaz (Jangol), Amaro Marçal (Redoma), Antônio G. Silva (Bayard Prince e La Reine), Hilton Rebello (Domelia), João Marinho (Corcel) e Haroldo Vasconcellos (Dumba); por 1 (uma) Geraldo Almeida Miss Copacabana) e José Portilho Fairy Tale);

4) — Multar, por infração do artigo 156 do Código, os jóqueis e aprendizes: em Cr$ 2.000,00 Antônio Portilho (Milão e Scipião); em Cr$ 1.000,00 Daniel P. Silva (Astro), Juan Marchant (Bomarsol), Manoel Silva (Maypú); em Cr$ 200,00 Domingos Moreno (Fair Clever) e Haroldo Vasconcellos (Sornette);

5) — Multar, por infração do artigo 145 do Código (perda de boné) os jóqueis Luiz Diaz (Furona), Emigdio Castillo (Tripoli) e Daniel P. Silva (Rapineiro), todos em Cr$ 500,00.

6) — Multar, por infração da alínea D do art. 63 do Código (não ter feito o peso previamente ajustado para montar Portaló), em Cr$ 500,00 o jóquei Luiz Diaz;

7) — Multar, por infração da alínea C do art. 63 do Código (não ter comparecido para montar o animal Igia), em Cr$ 500,00 o aprendiz Jomary Baffica;

8) — Multar, por não ter feito o canter regulamentar, em Cr$ 1.000,00 o jóquei Luiz Diaz (Furona e Leila);

9) — Multar, por não ter obedecido as ordens relativas ao canter em Cr$ 500,00 o jóquei Jobel Tinoco (Cordilheira);

10) — Retificar, na alínea A das resoluções de 26 do mês p. passado para Descuido, a notificação por indocilidade na partida atribuída a Descaída;

11) — Ordenar o pagamento dos prêmios das corridas de 22, 24 e 29 do mês de março p. passado.

12) — Multar em Cr$ 1.000,00 a tratadora Inah de Moraes, por infração do artigo 84 do Código (não ter dado o compromisso de montaria para o pensionista Spitfireson).

AVISO — Será chamado para corrida do dia 12, quinta-feira, páreo de 1.400 metros, destinado a cavalos nacionais de 4 anos, de vitória no país, que foi omitido no último projeto.

Representação completa do Madureira Ténis Clube na Olimpíada TRIBUNA DA IMPRENSA. Tem possibilidades de ser campeã.

Chega ao final a Olimpíada TRIBUNA DA IMPRENSA

A. A. Banco do Brasil com maiores possibilidades, tem quatro equipes classificadas finalistas — E. C. Minerva, Madureira T. C. e Jacarepaguá T. C. também podem ser campeões

A OLIMPIADA **TRIBUNA DA IMPRENSA**, que reuniu em competições de futebol de salão, basquete e tênis de mesa mais de 200 garotos de destacados clubes cariocas, chegará no domingo a seu término, com os jogos decisivos a serem disputados na quadra do E. C. Minerva.

A representação da Associação Atlética Banco do Brasil surge com maiores probabilidades de levantar o título máximo da Olimpíada. Tem nada menos de quatro equipes classificadas para as finais, que são os quadros de basquetebol e tênis de mesa. Sòmente os times de futebol de salão não conseguiram manter o alto nível técnico de atuações da A. A. Banco do Brasil. Para alcançar o título bastará ao clube bancário duas vitórias nos quatro jogos que disputará sábado e domingo.

TRÊS CANDIDATOS REAIS

Além do Banco do Brasil três clubes podem levantar o título da Olimpíada: Minerva, Jacarepaguá T. C. e Madureira T.C. O Minerva com maiores possibilidades que os outros dois, pelo número de terceiros lugares já conquistados. Classificou o clube da rua Itapiru para as finais suas equipes de futebol de salão infanto-juvenil e tênis de mesa infantil. O Jacarepaguá classificou suas duas equipes de futebol de salão, podendo também ser o campeão, no que dependerá (como o Minerva) do Madureira e Vaz Lobo, adversários do Banco do Brasil. O Madureira tem chance pequena de ser campeão, mas, de qualquer forma, tem possibilidades.

Classificou-se para as finais em tênis de mesa infanto-juvenil e basquetebol infantil.

VAZ LOBO E VILA ISABEL

O Vaz Lobo e o Vila Isabel têm apenas uma equipe classificada. O Vaz Lobo em basquetebol infanto-juvenil e o Vila, em futebol de salão infantil. Jogarão como "franco-atiradores", sem possibilidades de alcançar o título mas dispostos a serem campeões de suas modalidades e de competirem com brilhantismo, como o fizeram até agora.

DIFICIL PROGNÓSTICO

Mesmo com o favoritismo do Banco do Brasil, que tem quatro equipes finalistas, o título da Olimpíada não está decidido e se torna difícil mesmo qualquer prognóstico. Minerva, Jacarepaguá e Madureira ainda não perderam suas esperanças.

OS JOGOS

São os seguintes, os jogos finais da Olimpíada:

Sábado — quadra do Madureira Ténis Clube.

Às 16 horas — Ténis de Mesa Infanto-Juvenil: A. A. Banco do Brasil x Madureira Ténis Clube.

Às 17 horas — Basquetebol Infantil: A. A. Banco do Brasil x Madureira Ténis Clube.

Às 18 horas — Basquetebol Infanto-Juvenil — A. A. Banco do Brasil x Vaz Lobo Ténis Clube.

Domingo — quadra do Esporte Clube Minerva.

Às 9 horas — Ténis de Mesa Infantil — A. A. Banco do Brasil x E. C. Minerva.

Às 10 horas — Futebol de Salão Infanto-Juvenil — Jacarepaguá Ténis Clube x Esporte Clube Minerva.

32 CLUBES JÁ INSCRITOS NO CAMPEONATO "TRIBUNA"

Outros onze deverão enviar os ofícios esta semana — Organização de calendários, com jogos contra clubes inscritos — Relação dos disputantes

TRINTA e dois clubes já mandaram ofícios, garantindo assim, inscrição para o Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA, que será iniciado no dia 15 do corrente. Outros 11 clubes, embora confirmando sua participação no certame ainda não remeteram os ofícios, condição essencial para serem considerados inscritos.

CALENDÁRIOS EM ORGANIZAÇAO

Os clubes já inscritos estão organizando seus calendários, procurando jogos com clubes que também participam do campeonato, isso porque os jogos entre dois clubes participantes contam 4 pontos, e necessário se fará, para a classificação, que cada concorrente realize bom número de jogos com clubes disputantes.

CLUBES INSCRITOS

Já estão oficialmente inscritos os seguintes clubes:

1) E. C. Rio-São Paulo (Campinho).
2) Milionários dos Pilares F. C. (Pilares).
3) E. C. Saican (praça do Carmo).
4) Vila F. C. (Honório Gurgel).
5) Monte Carlo F. C. (Gávea).
6) Liberdade F. C. (Leblon).
7) Acre F. C. (Centro).
8) Ás de Ouro F. C. (Inhaúma).
9) A. E. Rodoviária (Alto da Boa Vista).
10) C. E. Osvaldo Cruz (Osvaldo Cruz).
11) E. C. São Martinho (Cidade Nova).
12) E. C. Mocidade (Rio Comprido).
13) Progresso F. C. (rua da Abolição).
14) Académico da Vila F. C. (Vila Isabel).
15) Sete de Setembro F. C. (Leblon).
16) E. C. Bom Jesus (Vila Isabel).
17) Curupaiti F. C. (Engenho de Dentro).
18) Milionários F. C. (Vila da Penha).
19) Ianque F. C. (Rio Comprido).
20) E. C. Star (Méier).
21) E. C. Centenário (Centro).
22) Sporting Clube do Rio de Janeiro (Copacabana).
23) União Desportiva Coelho Neto (Coelho Neto).
24) E. C. Alvi-Negro (Quintino Bocaiuva).
25) Estrêla Nova F. C. (Copacabana).
26) Maracanã E. C. (Tijuca).
27) Atlético F. C. (Leblon).
28) Navarrinho Atlético Clube (Catumbi).
29) E. C. Cruzeiro (Madureira)
30) Tratores F. C. (Piedade).
31) Santo Agostinho F. C. (Andaraí).
32) E. C. Unidos do Sindicato (Andaraí).

CLUBES QUE AINDA NAO MANDARAM OFICIOS

1) E. C. Maravilha (Quintino Bocaiuva).
2) E. C. Lisboa (Copacabana).
3) Alvorada F. C. (Engenho de Dentro).
4) Tamoio de Ramos F. C. (Ramos).
5) E. C. Miramar.
6) Mocidade F. C. (Anchieta).
7) E. C. Zumbi (Rocha Miranda).
8) Ouro Verde F. C. (Honório Gurgel).
9) Mengo F. C. (Honório Gurgel).
10) Filhos de São Jorge (Honório Gurgel).
11) Colombo F. C.

G. E. Fábrica Estrêla derrotou E. C. Cocotá

O Clube da Raiz da Serra brilhou no amistoso realizado na ilha do Governador -- Recepção condigna

PAGANDO a visita que lhe fêz o Cocotá, da ilha do Governador, o Grêmio Esportivo da Fábrica Estrêla, da Raiz da Serra de Petrópolis, excursionou domingo à Ilha do Governador, impingindo ao clube local uma derrota de 3 x 1.

Esse encontro primou pela cortesia de ambas as equipes dentro de campo e com gentilezas dos dirigentes, fora dêle. Coube à equipe visitante, além da vitória, uma "corbeille" oferecida pela diretoria do Cocotá.

O clube visitante, o vencedor do encontro, teve boa atuação de um modo geral, pontilhando porém, seu setor defensivo com uma atuação soberba, contendo as investidas do Cocotá que buscou, sem conseguir, modificar o placar.

QUADRO E MARCADORES

O quadro do Fábrica Estrêla, atuou com a seguinte constituição: Celso, Geyer e Getúlio; João, Canduca e Tonho; Luiz, Moinha, Diquinha, Emidio e Ilio (Rime). Os tentos foram marcados por Moinha, Diquinha e Emidio.

CHA-DANÇANTE

A festa, promovida pelo Cocotá, para a visita de seu coirmão, culminou com o chá-dançante, que fêz realizar o departamento social do clube, em homenagem ao clube petropolitano.

EM BELO HORIZONTE

BRASIL PALACE HOTEL

PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

Campo Grande perdeu Selecionado empatou

Não trouxe vitórias a embaixada que jogou sábado e domingo em Belo Horizonte — A seleção, porém, reagiu bem

A SELEÇÃO do Departamento Autônomo, que perdeu a uma semana, sua invencibilidade no Maracanã, quando foi derrotada pela seleção da Federação Atlética de Estudantes, empatou domingo em Belo Horizonte, com a seleção do Departamento Amador da FMF.

BRILHANTE REAÇAO

Apesar de não conseguir a vitória, a seleção do Departamento Autônomo impressionou favoràvelmente, conseguindo mostrar depois de estar perdendo de 4 x 2. Nos últimos cinco minutos, quando Tião foi deslocado para o centro do ataque, marcando o quarto tento, virou o time do D. A. o empate.

O MESMO TIME

O time do D. A., que jogou em Belo Horizonte, foi o mesmo que perdeu para a F. A. E., isto seja: Valdir, Gambá e Tião; Nena, Zerêlo e Catita; Sérgio (Luizinho), Harlei, Ditão (Valter), Metade (Lica) e Ari. Apenas Zerêlo, centro-médio do Tôrres Homem foi incluído no time, em substituição a Nilo, portando-se, aliás, magnificamente.

PERDEU O CAMPO GRANDE

O Campo Grande, menos feliz que a seleção, perdeu de 4x3 no sábado para o Terrestre, com o seguinte time: Ari, Harlei e Wilson; Zezé, Doca e Tião; Naldo, Luizinho, Ditão (Valter), Lica e Sabará. Ambos os jogos foram disputados no Estádio Independência.

DERROTADO O COLÔNIA

OS ESCORE DA VITÓRIA DO VOLUNTÁRIOS

COMEMORANDO seu 6.º aniversário de fundação o G. R. 31 de Voluntários realizou domingo uma série de festividades, iniciadas com um jôgo de juvenis entre o Grêmio e São Jorge, no qual o Grêmio saiu vencedor de 3 x 1. No jôgo de veteranos com o Jurema, triunfou ainda o Grêmio por 3 x 1. O que mais impressionou foi, no entanto, o jôgo entre 22 meninas, tôdas da localidade de Cariri, formando duas equipes com os títulos de "rua de baixo" e "rua de cima", em 2 minutos, terminando com o score nulo.

O JÔGO PRINCIPAL

No jôgo principal das comemorações o G. S. R. 31 de Voluntários derrotou o Colônia A. por 4 x 0, tentos de Jorge (2), Darci e Miguel. Os times foram êstes: *Voluntários* — Pompéia, Joel e Chico; Amaro, Waldemar e Dario; Miguel, Jorge, Darci, Antoninho e Catica. Colônia — Zilmo, Oto e Eraldo; Nilo, Ari e Jorge; Heitor, Cleuza, Luiz, Valdir e Cacildo (Carvalho).

Na preliminar venceu ainda os Voluntários por 1 x 0.

Grêmio Imperial derrotou Azteca

2X0 NOS AMADORES E 3X1 NOS ASPIRANTES

O GRÊMIO Imperial teve um domingo auspicioso, com as vitórias de suas equipes de amadores sôbre o Grêmio Esportivo Azteca.

DETALHES

No jôgo de amadores o Grêmio Imperial venceu de 2x0, demonstrando seu time bom preparo e impondo-se com categoria; o quadro de aspirantes encontrou resistência e soube superar os obstáculos, vencendo de 3x1.

Liberdade F. C. vitorioso

O LIBERDADE F. C. excursionou domingo a Raiz da Serra, onde enfrentou os times do Vera Cruz, conseguindo três brilhantes vitórias. O terceiro quadro venceu de 2 x 1, o segundo quadro de 8 x 1 e o time principal triunfou também por 2 x 1. Os times formaram assim: *Amadores* — Bananeira, Girafa e Tarzan; Carlinhos, Geraldo e Camelo; Roberto, Vitor, Dico, Mineiro e Mundinho. Tentos de Vitor e Carlinhos. *Aspirantes* — Valter, Tatinho e Wilson; Alcides, Rubens e Firmino; Zezito, Jorge, Zezinho, Ferreirinha e Baixinho. Tentos de Rubens (2), Ferreirinha (2), Zezinho, Baixinho, Jorge e Wilson. *Terceiro quadro* — Walter, Caboclo e Anatalicio; Didi, Tavares e Alcides; Brilhantina, Raimundo, Bananeira, Coutinho e Tião. Tentos de Tavares e Raimundo.

VISITA O BRASIL O PRESIDENTE DA A. O. SMITH CORP.

Em viagem de estudos e negócios, chegou ao Rio de Janeiro, na última semana, o sr. L. B. Smith, Presidente da A. O. Smith Corp. Desde o fim da última guerra, essa firma tem tido uma participação destacada no desenvolvimento industrial brasileiro. Mais de 10.000 toneladas de produtos de aço soldado foram fornecidos para empreendimentos como as usinas hidrelétricas de Cubatão e Nilo Peçanha, e refinarias de petróleo de Manguinhos, Capuava e Cubatão. A foto mostra os srs. Walter H. Porth, Diretor da Divisão Internacional da A. O. Smith Corp., sr. L. B. Smith, presidente dessa Organização e sr. R. G. Sutherland, presidente da Grant Advertising, Publicidade S. A.

Maravilha (Quintino) perdeu em seu campo

O Barroso quebrou a invencibilidade de mais de um ano — Fase adversa

O MARAVILHA, de Quintino Bocaiúva perdeu domingo a invencibilidade que há mais de um ano mantinha em seu campo e reafirmou a fase adversa que seu time vem atravessando.

RENOVAÇAO

O Barroso, que venceu o Maravilha (2x1), jogou bem melhor que seu adversário e mereceu a vitória. Para as atuações incertas do Maravilha a direção técnica apresenta um argumento: o time está em fase de renovação e os novos valores nele incluídos ainda não se entrosaram no conjunto. "Dias melhores virão", assegurou Floriano Peixoto, informando que a reabilitação surgirá no Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA.

Páscoa: dia de "bôlos"

O Ás de Ouros também não jogou: o Unidos de Ramos deu o "bôlo"

"HA' quatro anos não aceitamos jôgo na Páscoa". Com essa afirmativa Manoel Rabello, representante do E. C. S. Martinho deu início ontem à reunião "bate-papo" realizada na TRIBUNA DA IMPRENSA entre os clubes que irão disputar o Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA.

"PÁSCOA E' DIA DE BOLO"

O representante do Ás de Ouro, Leonel Simões queixava-se do "bôlo" dado pelo E. C. Unidos de Ramos, que avisara inclusive no domingo de manhã que iria comparecer para o jôgo com o clube rubro de Inhaúma. O Unidos de Ramos, porém, não apareceu, repetindo-se o que aconteceu com o Progresso, vítima do América Júnior. Manoel Rabello então explicou que "Páscoa é dia de bôlo e por isso o São Martinho não marca jogos para êsse domingo".

NO CAMPEONATO NAO ACONTECE

Osvaldo Campos, representante do Rio-São Paulo, que escutava a conversa, falou com a voz da experiência: "por isso é que fomos os primeiros inscritos no Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA. Em campeonatos não há bolos e todos procuram cumprir seus compromissos".

O E. C. Brasileiro comunicou que participará do Campeonato. Trata-se de um clube da praça do Carmo, tem um bom campo e algumas vagas em seu calendário. O ofício pedindo inscrição deverá chegar hoje à TRIBUNA.

ESCOLHA SEU ADVERSÁRIO

UNIDOS de São Cristóvão A. C. — Aceita jogos para 1.º e 2.º quadros, aos sábados à tarde, em sua praça de esportes. Ofícios para Rua Faria Braga, n. 18, casa 1 — São Cristóvão.

Liberdade F. C. do Leblon — Aceita jogos nos campos dos adversários, com clubes inscritos no Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA. Entendimentos com Evaristo (telefonar para 27-5601).

Infantil Edmundo F. C. — Aceita jogos para os meses de abril, maio e junho, nos campos dos adversários. Entendimentos com o Sr. Celestino, das 11 às 12 horas, pelo telefone 22-9592.

O Irmãos Goulart no Infanto-Juvenil

O IRMÃOS Goulart disputará o campeonato infanto-juvenil promovido pelo Departamento Autônomo. Hoje à tarde haverá um treino para seleção dos elementos que defenderão o time naquele certame.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI)

— Departamento Nacional —

CERTIDÃO

O Secretário do Conselho Nacional do Serviço Social da Indústria, no uso de suas atribuições legais, CERTIFICA que, revendo a ata da vigésima primeira Reunião Ordinária do Conselho Nacional do Serviço Social da Indústria, inserta no livro respectivo, consta a Resolução, votada em sessão plenária aos vinte dias do mês de março de 1956, confirmando o Parecer n.º 86, da Comissão de Contas, que é do teor seguinte: "PARECER N.º 86 — Comissão de Contas. Contas do Departamento Nacional, relativas ao exercício de 1955. A COMISSÃO DE CONTAS, tendo em vista a documentação, devidamente instruída apresentada pelo Diretor do Departamento Nacional sôbre as contas do exercício de 1955, é de PARECER, após ter examinado minuciosamente os documentos constantes de balancetes e demonstrativos apensos ao "dossier" apresentado: que o Plenário julgue boas e bem prestadas as referidas contas, dando ao Diretor do Departamento Nacional bem como aos demais responsáveis, plena e geral quitação. Sala das Sessões, 20 de março de 1956. (As.) Gabriel Hermes Filho — Presidente, Celso Ramos — Relator, Lídio Lunardi, Milton Cabral, Antônio Arnaldo Bezerra Cansanção, Antônio Devisate José Moraes Corrêa, Zulfo de Freitas Mallmann, Paulo Figueiredo Barreto, Arthur Hortêncio Bastos, Fernando Augusto Peixoto, Heitor Stockler de França, Waldyr Diogo de Siqueira, Antônio Ferreira Pacheco e Sebastião de Holanda Cavalcanti. CERTIFICA MAIS que o referido Parecer foi discutido e votado por unânimidade na sessão plenária do dia 20 de março de 1956. CERTIFICA AINDA que na mesma Sessão Plenária do dia 20 de março de 1956 foi apresentada pelo Presidente da Federação das Indústrias de Sergipe, Paulo Figueiredo Barreto, e o Representante do Conselho Regional daquele Estado, Sylvio Leite Franco, a moção de teor seguinte: "A delegação de Sergipe propõe, ao encerrar esta Reunião seja consignado em ata um voto de congratulações e louvor ao Deputado Augusto Viana Ribeiro dos Santos, Presidente da Confederação Nacional da Indústria, pelo devotamento interêsse e eficiência com que dirigiu o Departamento Nacional do SESI no exercício de 1955 apresentando, como se verificou pelo exame de contas resultados financeiros e econômicos que ainda não tinham sido atingidos. Sala das Sessões, em 20 de março de 1956. As.) Paulo Figueiredo Barreto e Sylvio Leite Franco CERTIFICA MAIS que a referida moção foi aprovada por unanimidade. O referido é verdade. E eu, Cynoselino de Carvalho Neto, Secretário do Conselho Nacional do Serviço Social da Indústria, subscrevo e assino a presente certidão. Rio de Janeiro, 23 de março de 1956.

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1955

ATIVO				PASSIVO			
a) IMOBILIZADO			110.080.318,40	a) NAO EXIGIVEL			42.779.279,70
Edifícios — Fábricas e Serrarias — Terrenos e Benfeitorias — Adaptações — Máquinas e equipamentos — Veículos — Bibliotecas — Mobiliário	109.726.289,10			Patrimônio Líquido	41.045.388,60		
Cauções e Depósitos	354.229,30			Provisões	1.733.891,10		
b) DISPONIVEL			21.160.923,20	b) EXIGIVEL			137.793.051,70
Imediato — Caixa e Bancos	20.452.705,10			Contas Correntes	4.120.385,90		
Mediato — Bancos Cheques Emitidos	708.218,10			Contas de Fornecedores	959.345,90		
c) REALIZAVEL			51.243.307,30	Créditos Privilegiados	132.713.319,90		
Estoques para Distribuição e Vendas	603.269,30						
Estoques para Consumo	1.445.268,70						
Contas Correntes	14.140.860,60						
Entidades Arrecadadoras — IAPETC e CAPS	35.053.910,70						
d) PENDENTES				c) PENDENTE			
Diversos		301.403,40	182.786.152,30	Diversos	2.213.820,90	2.213.820,90	
e) COMPENSADO				d) COMPENSADO			182.786.152,30
Contratos de Compra			3.710.702,70	Compras Contratadas			3.710.702,70
TOTAL			186.496.855,00	TOTAL			186.496.855,00

Augusto Viana Ribeiro dos Santos — Diretor do Departamento Nacional
Coronel Antônio de Lara Ribas — Dir. Div. de Administração
Walter de Lemos Baptista — Contador CRC - DF 8626

RESULTADO DO EXERCICIO DE 1955

RECEITA			DESPESA		
a) de EMPREGADORES		187.963.370,40	a) MANUTENÇAO DOS SERVIÇOS		61.046.674,30
Renda de Contribuições	187.963.370,40		Serviços de Administração	16.448.422,70	
			Serviços Sociais	44.598.251,80	
b) de OPERAÇÕES E SERVIÇOS		6.163.183,50	b) DESPESAS DIVERSAS		107.356.395,40
Rendas Patrimoniais	379.686,10		Auxílios a Departamentos Deficitários	22.442.000,00	
Renda Eventual	1.236.232,80		Intercâmbio Social entre Órgãos Dirigentes	5.636.023,20	
Rendas Diversas	3.567.460,70		Serviços Contratados (CNI - Res. 143)	20.183.055,60	
Rendas de Serviços Recuperáveis	779.803,90		Conselho Nacional (Res. 11)	6.727.687,90	
			Comissões S/Cobranças de Contribuições (IAPI)	6.778.699,70	
			Depreciações e Despesas Patrimoniais	23.150.676,40	
			Auxílios Diversos	2.286.157,90	
			Gestão Anterior (Res. 157)	20.152.104,70	
			SOMA		168.403.069,90
			c) SALDO DO EXERCICIO		25.723.484,00
			Para aplicações em serviços	25.723.484,00	
TOTAL		194.126.553,90	TOTAL		194.126.553,90

Augusto Viana Ribeiro dos Santos — Diretor do Departamento Nacional
Coronel Antônio de Lara Ribas — Dir. Div. de Administração
Walter de Lemos Baptista — Contador CRC - DF 8626

CERTIFICADO DOS AUDITORES

Examinamos o Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1955 do DEPARTAMENTO NACIONAL DO SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA NO RIO DE JANEIRO e tendo obtido tôdas as informações e explicações que necessitavamos, certificamos que o mesmo Balanço Geral traduz fielmente a situação econômica e financeira do SESI naquela data, de acôrdo com os livros e demais documentos por nós verificados e as explicações recebidas.

a) Moore, Gross & Co. CRCDF 21
Chartered Accountants
(Peritos em Contabilidade)
pelo seu sócio F. J. d'Almeida
Contador — CRCDF 1/S 8

Este balanço é o extrato da prestação de contas do Serviço Social da Indústria (Departamento Nacional) aprovado pelo Conselho Nacional do SESI e já remetido ao Tribunal de Contas da União.

City, de Londres, bazar do mundo

As tropas do rei não podem marchar com baionetas caladas e bandeiras desfraldadas — Irmandades comerciais da Idade Média — Lutou contra a Coroa, pela liberdade de comércio — As igrejas, a ponte e a Tôrre de Londres

LONDRES (De Lord Rennell, do B. N. S.) — A City, de Londres é apenas uma parte, porém a mais antiga, dessa grande Londres que absorveu aldeias e cidades vizinhas, representadas agora pelos Distritos da Grande Londres e a outra, relativamente nova, a City de Westminster. A City de Londres deve sua origem à ponte, ainda chamada a Ponte de Londres, para onde convergiam as estradas do sul e do sudeste da Inglaterra e de onde se irradiavam as do norte e do noroeste. Na extremidade superior da ponte ao norte, os romanos construiram uma fortaleza caracteristica, para proteger o local. Fazendo-se um levantamento do local dêsse forte, notou-se que se havia estendido até o último muro da City, que continuou a ser mantido através dos tempos medievais. Os nomes familiares de ruas e de locais na City de Hoje — London Wall, Moorgate, Newgate, Ludgate, Aldersgate, Cipplegate, Bishopsgate, Aldgate e Billingsgate — lembram a "murada" fortificada da City de Londres. Na Idade Média as fortalezas romanas deram lugar, na qualidade de protetoras da cabeça de ponte, à Torre de Londres, pouco abaixo da Ponte de Londres. A Torre tornou-se a principal Fortaleza Real da Inglaterra, pois quem tinha a Torre controlava Londres, que era então, como é agora, o maior pôrto do país.

Nas duas margens do rio, acima e abaixo da Tôrre de Londres, onde o Tamisa sôbre influência das marés, existiam e existem o cais e os armazéns de depósitos de embarcação que, desde tempos imemoriais, usaram o estuário recoberto do rio. Se a geografia da parte sul-oriental da Inglaterra tornou inevitável que a Grande Londres se tornasse a capital comercial e marítima do país disso não resultaria necessàriamente que a City de Londres devesse constituir obrigatòriamente, o centro comercial do país e da própria Londres. Deve-se êste fato à estreita associação da City ao mar e à ponte fluvial.

Os simples 677 acres da City de Londres, pròpriamente, constituem mais uma mistura informe de algumas ruas por demais estreitas e inúmeras aldeias, vielas e becos. De muitos modos, se assemelha ao quarteirão de bazares de uma grande metrópole oriental. Aí o povo ganha seu sustento de dia, mas vai para outro local, a fim de descansar. A população residente da City é de apenas 5.000 pessoas, em sua maior parte guardas, vigias noturnos, empregados da administração e alguns lojistas. De dia porém, a população pode chegar a 500.000 mil pessoas que procedem das áreas em que residem, de tôdas as direções e das duas margens do rio.

No coração da City, chamado Mansion House Place, ou a poucos metros daí, estão as sedes de todos os principais bancos ingléses, inclusive do Banco da Inglaterra. Lombard Street, que começa, aliás, em Mansion House Place, é quase inteiramente ocupada por bancos, casas de câmbio e corretores a elas ligados, onde notas de câmbio de milhões de libras ao portador, passam de mão em mão, diàriamente, levadas por funcionários desarmados ou pequenos mensageiros.

Perto, nas ruas Threadneedle, e Throgmorton, fica a Bôlsa de Câmbio, cercada de uma série de escritórios de corretores. Um pouco para o ocidente, está situado o prédio da Companhia Hudson's Bay, com seus depósitos refrigerados para peles, e à sua volta, os negociantes de peles. Na parte Leste do Banco da Inglaterra, no distrito administrativo de Gracechurch-Fenchurch estão situados os escritórios das companhias de navegação de tôdas as nações, como é natural, o prédio dos Lloyds, o maior centro de seguros do mundo, genuinamente marítimo. Entre a catedral de St. Paul, que fica na City, e o muro na parte Noroeste, está situado o quarteirão de tôdas as firmas têxteis e seus armazéns.

Mincing Lane e St. Mary Axe abrigam o mercado produtor de Londres, e, de algum modo, do mundo. Aí, em escritórios que abrangem desde a aparência palaciana até escuras salas podem ser vendidos e comprados borracha, óleo de linhaça, óleos essenciais, terebentina, madeira, álcool, dentes de tubarão, marfim, madrepérola, pimenta, temperos, óleo de baleia, sementes — de fato qualquer mercadoria passível de ser comerciada pelo homem. E também aí, pode-se ter uma idéia sôbre as condições de vida e os homens de todos os recantos. E' um dos mais concentrados "bazares" do mundo de produção para entrega imediata e futura.

Pode parecer curioso que indústrias e profissões tenham permanecido tão concentradas, mesmo na pequena área da City. A razão é que os negócios na City são em grande parte feitos, em primeiro lugar, oralmente e de pessoa para pessoa. O fato de viverem diàriamente, em estreito contato uns com outros, ocasionou o conhecimento mútuo entre os que trabalham na indústria ou têm outra ocupação profissional. A reputação resulta de experiência pessoal, adquirida não apenas entre os mais responsáveis sócios ou gerentes de firmas e companhias mas em quaisquer outras ocupações — até mesmo como mensageiro. Assim, quando os mais moços crescerem, crescerão conhecendo uns aos outros e, sobretudo, sabendo como outros, nas mesmas condições, se comportarão. Comercialmente, a consequência é que na City de Londres, mais do que em qualquer outro centro comercial do mundo, dá-se mais atenção à personalidade e ao caráter do que aos relatórios estatísticos de crédito.

Afora tudo isso, a geografia compacta e a sociedade da City levam a uma transação rápida de negócios, que pode sempre e livremente, ser transformada em um contrato comercial quando e como fôr necessário. Em consequência, as maiores transações financeiras ou comerciais são firmadas sob palavra ou assinatura. Os empréstimos concedidos ou solicitados são feitos sem a transferência simultânea de garantias, os navios são fretados e as cargas vendidas sem preliminares. Os seguros são efetuados verbalmente e só mais tarde — às vêzes muito mais tarde — ratificados por escrito, embora frequentemente se tenha efetuado o pagamento sôbre as perdas ou avarias antes da ratificação e mesmo antes de serem pagos os seguros. Surgindo qualquer demanda, o dispositivo da Lei Comum Inglêsa tem conseguido harmonizar a prática costumeira das normas dos negociantes com as normas legais.

Quanto ao seu govêrno, a City de Londres criou a sua própria administração peculiar. Tem seus próprios magistrados, com seus Tribunais, e sua própria fôrça policial, que é separada da Polícia Metropolitana do resto de Londres. Seu govêrno impõe suas próprias taxas e administra suas próprias propriedades inteiramente separado do Conselho do Condado de Londres, que é a mais alta autoridade municipal de todo o resto de Londres — os distritos e a City de Westminster que formam o resto da Metrópole. O Prefeito de Londres — que é o mesmo da City, pois não há outro no resto de Londres, existindo como demais autoridades, apenas o Presidente do Conselho do Condado de Londres e os Prefeitos dos distritos que o compõem — é uma figura nacional e constitucional. Êle proclama a sucessão da Coroa na City de Londres em separado e, ao mesmo tempo, em que o soberano é proclamado no Palácio St. James. A City conserva seu direito tradicional, hoje simbòlicamente, de não permitir que as tropas do soberano marchem através da City com balonetas caladas e bandeiras desfraldadas, com exceção de regimentos que têm êsse tradicional e precioso privilégio por razões históricas.

O quadro de todos êsses símbolos tradicionais pode parecer estranho hoje, mas não para os que nasceram na City. São os símbolos sobreviventes da luta pela liberdade do comércio e da abolição da opressão que em inúmeras ocasiões, a City de Londres travou mesmo contra a Coroa, quando o Soberano ou seu govêrno parecia estar oprimindo os comerciantes de Londres. No que diz respeito à arquitetura, a City é dominada pela obra de arte de Wren, a catedral de St. Paul. Tivesse a City — após o Grande Incêndio de Londres em 1666 — sido reconstruída sob o projeto de Wren sua disposição atual talvez fôsse mais conveniente — mesmo para o tráfego moderno — e certamente mais bonita. Seu planejamento de ruas não foi adotado, mas uma profusão de igrejas originais, projetadas por êle e seus sucessores cresceram no fim do século XVII e no princípio do XVIII. Embora dissimuladas por maior número de prédios modernos e quase sempre mais medíocres, as igrejas da City dominam o cenário. E, mais ainda, a organização medieval de suas Sacristias Paroquiais, juntamente com as irmandades comerciais da Idade Média, chamadas as Livery Companies da City de Londres — os Capelistas, os Negociantes de Panos, os Alfaiates, os Peixeiros e os Ourives para citar alguns — também dominam o govêrno da City, pois são êles que o elegem. Embora as Companhias Livery estejam apenas ligeiramente associadas às indústrias que as originam, dedicando-se principalmente à administração de seus grandes fundos caritativos, continuam a desempenhar um papel importante na administração pública e na criação de uma opinião social ou consciencíosa.

Além daquilo que se poderia chamar o lado oficial do govêrno de Londres, muitas profissões e indústrias, talvez a maior parte, têm suas associações próprias — na Idade Média elas teriam também sido irmandades — que governam seus próprios membros, elaboram seus códigos de conduta profissional e prescrevem suas qualificações. Nessas entidades governativas, ou por seu intermédio, essas associações proporcionam tribunais profissionais para resolver diferenças internas ou proteger o público. Algumas dessas associações foram reconhecidas em Leis do Parlamento ou por Carta Real, mas muitas das mais poderosas existem, agem e são reconhecidas apenas pelo consentimento de seus membros e da opinião pública.

A City de Londres continua a ser o modêlo invejado de negociações honestas e competência num padrão de vid· que evolui gradativamente. Continua a ser uma comunidade viva e consciente, em que o cativeiro da boa fé tem muito mais valor do que a liberdade de conveniência.

PRAIA

NOVA CIDADE BALNEÁRIA — EM FRENTE A COPACABANA — TERRENOS À MARGEM DA MAIS LINDA PRAIA — PRESTAÇÕES A PARTIR DE CR$ 600,00 SEM JUROS

Muita gente morando. Hotel-Balneário, bar e restaurante. — Água encanada. Luz. — Comércio e escola dentro do loteamento, que fica a 20 minutos das barcas. Ruas com meios-fios e calçadas cimentadas. Lotes grandes. Certifiquem-se desta maravilhosa situação. — O Túnel Rio-Niterói já será iniciado, conforme decreto n.º 36.603. Por lei, publicada no "Diário Oficial" de 5-8-53, ficou considerado Bairro Turístico. — Construção imediata — Contrato pelo Decreto-Lei 58. Plantas, informações e vendas:

ANTONIO NONATO VIEIRA & CIA. LTDA.

Rua da Quitanda, 20, 1.º and., sala 101 (Esquina da Assembléia)

Tels.: 32-8655 e 22-1017

Condução grátis — Reservem seus lugares

TODAS AS TERÇAS-FEIRAS — Seção IMOBILIÁRIA

realmente já valem mais os apartamentos do edifício LAS PALMAS

Rua Barão de Mesquita, 26

EXAMINE O TAMANHO DESSAS PEÇAS

- Living de 19,50 a 24,80 m2.
- Quartos " 10,80 " 18,20 m2.
- Copa-cozinha " 8,40 " 16,10 m2.

LOCALIZAÇÃO

Lado da sombra
Peças de frente indevassáveis
Próximo dos melhores educandários da zona norte.

CONDUÇÃO DIRETA

para todos os bairros da cidade.

ACABAMENTO

Esmerado, em côres à escolha do comprador
Pinturas a óleo nos banheiros e cozinhas
Portas almofadadas e pintadas a esmalte
Esquadrias pintadas a óleo e peitoris de mármore.

Preços a partir de Cr$ 640.000,00

10% de sinal
40% facilitados
50% financiados em 5 a 7 anos.

Visitas no local diàriamente, inclusive domingos, das 9 às 17 hs.

Informações e Vendas:
CARLOS MAC-DOWELL DA COSTA imóveis ltda.

Av. Rio Branco, 108 - 7.º - S/701/3- -Tels.: 42-9304 e 42-9527

LEBLON

Vende-se apartamento de 3 quartos e dependências completas. - Esquina, 3.º pavimento - Preço 800 mil cruzeiros, com 360 mil financiados pela C. Econômica Tratar à rua da Assembléia, 28, 1.º and. - Tel. 52 6867.

POSTO 4 — Ótimo apartamento de frente, a 20 metros da Av. Atlântica, edifício de grande luxo, construção a terminar ainda êste mês. Dois quartos, ótima sala, banheiro em côr, cozinha, quarto de empregada e garagem. Tratar com o proprietário, dias úteis. Rua México, 164 - 4.º andar, sala 42. Tel.: 42-7283, aos domingos e à noite pelo telefone: 27-8660.

ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS

Sob a direção e responsabilidade de

HUGO BALDESSARINI

— assistência judiciária.
— serviço de despachante.
— defesa em infrações fiscais.
— GARANTIA INTEGRAL DO ALUGUEL.
— promoçao de consertos e reparos nos imóveis.
— elaboração de minutas de cartas de fiança e de contratos.

RUA BUENOS AIRES N.º 85. 4.º ANDAR — TEL.: 52-9791

EXPEDIENTE: DAS 10 AS 16 HORAS

LOWNDES & SONS LTDA.

ADMINISTRADORES DE BENS

CORRETORES DE IMOVEIS

AV. PRESIDENTE VARGAS, 293 TEL. 43-0905

(EDIFICIO LOWNDES)

K

COPACABANA

Vendemos aptos. prontos, para entrega imediata, sitos à rua Antônio Parreiras, 51 (continuação da rua Barão da Tôrre até Saint Romain), constituídos de vestíbulo, sala e quarto (conjugados ou separados), banheiro completo com aquecedor a gás, cozinha com fogão de 3 bôcas e forno e tanque azulejado. Grande facilidade no pagamento com apenas 20% de sinal, 40% em 2 anos sem juros e os restantes 40% financiados em 15 anos — Informações com KAIC — rua do Carmo, 27, s/601 — 22-1860.

Vendemos por 750 mil cruzeiros com Cr$ 200 mil financiados em 5 anos, apto. em meio de construção com 2 quartos, 1 sala banheiro, cozinha, quarto e W. C. para empregada e área com tanque. — Rua Domingos Ferreira, 130 apto. 1.101. Ver no local e tratar na KAIC, à rua do Carmo, 27 s/601. — 22-1860.

GLÓRIA

Vendemos por 750 mil cruzeiros com 50% financiados em 15 anos, apto. pronto com 2 quartos 1 sala, banheiro, cozinha e W. C para empregada e área com tanque grande, armário embutido num dos quartos, forrado e dividido e outro na cozinha. Ver à rua Cândido Mendes 164 apt. 805. Tratar na KAIC à rua do Carmo, 27, s/601 — Tel.: 22-1860.

Kaic KOSMOS ADMINISTRAÇÃO IND. COM. S.A.

EDIFÍCIO HINDÚ

O melhor lançamento imobiliário dos últimos tempos

A Organização ROSA FILLER oferece à venda os apartamentos do Edifício HINDÚ. Praia de Botafogo, 406, esq. da Rua Professor Alfredo Gomes, defronte à SEARS.

Preços a partir de Cr$ 290.000,00

c/ pequeno sinal e grande parte facilitada, s/ juros

VENDAS EXCLUSIVAS

CORRETORA DE IMOVEIS ROSA FILLER

RUA 7 DE SETEMBRO, 66, 4.º ANDAR

TELS.: 22-8392 e 52-0532

No local, diàriamente, inclusive aos domingos, até às 22 horas

Lojas no ED. MARTINELLI São Paulo

Para Banco, Magazin, Restaurante, etc.

Vendem-se três magníficas lojas, sendo a primeira à Avenida São João (em frente ao Banco do Brasil) com 176 m2., tendo subloja atualmente ocupada por um restaurante; a segunda, contígua, à rua Líbero com 274 m2., e, a terceira, com 565 m2. Pode anexar-se-lhe sobreloja contígua, na esquina de Avenida São João, com a rua Líbero, com 230 m2. Tôdas sem contrato. Entrada módica e o saldo em 10 anos (Tabela Price). Tratar diretamente com o proprietário, Milton Ferreira de Carvalho, à rua Evaristo da Veiga, 16 — 17.º andar.

ADMINISTRADORA FLUMINENSE, S.A.

FUNDADA EM 1924

COMPRA, VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE BENS

LOTEAMENTOS

52-8281 — 52-9161

ROSARIO 120 - 1º ANDAR

Apartamentos - Sem entrada

Vendem-se em Vicente de Carvalho a serem construídos, em ótimo local com mensalidades de Cr$ 1 200,00 e Cr$ 1 800 00, etc. Informações à Praça da Cruz Vermelha, 9 apto 17 — Telefone: 32-7012 com o sr. Manoel ou Luiz.

FOI PARA A BOLÍVIA A MULHER DE ADEMAR

SÃO PAULO (Asapress) — Seguiu ontem, com destino à Bolícia, d. Leonor Mendes Barros, mulher do ex-governador Ademar de Barros.

D. Leonor viajou acompanhada de seu filho, professor Ademar de Barros Filho.

"Cidade Indústrial", planejada em 1941, está distante da Capital, 14 quilômetros. Sua criação incentivou a instalação de novas indústrias

MAIS TRINTA FÁBRICAS NA "CIDADE INDUSTRIAL"

Belo Horizonte em quinto lugar entre os centros fabris do Brasil – Entre 1945 e 1954 o índice de crescimento industrial superou a tôdas as cidades brasileiras – "Cidade Industrial" como fator preponderante à instalação de novas fábricas

BELO HORIZONTE (Sucursal) — A Capital de Minas está colocada em quinto lugar (estatística de 1955) entre os centros fabris do Brasil. Em primeiro lugar está São Paulo com 102,8 biliões de cruzeiros de receita; em segundo, o Rio, com 38,7 biliões de cruzeiros, seguindo-se: Pôrto Alegre (5,4 biliões de cruzeiros de receita); Recife — 3,5 biliões de cruzeiros, e quinto Belo Horizonte com 3,1 biliões de cruzeiros.

Os índices de crescimento industrial da capital mineira, no periodo de 1945 a 1954, superaram os dessas cidades, de vez que atingiram a quase 490%, para 470% alcançado por São Paulo; para 385% por Pôrto Alegre; para 300% pelo Rio; e para 200% por Recife.

Cidade Industrial

A razão dêsse incremento substancial do valor de produção dos estabelecimentos industriais de Belo Horizonte decorreu, em primeiro plano, da instalação da "Cidade Industrial", núcleo fabril distante 14 quilômetros do centro da cidade.

As primeiras providências para a montagem dêsse importante centro manufatureiro, planejado no Estado, datam de 1941, ocasião em que se desapropriaram mais de dez quilômetros para a criação da Cidade Industrial.

Mais de 30 fábricas

Mais de 30 firmas pediram inscrição de reserva de área de terreno na "Cidade Industrial". Inicialmente, foram 17 os estabelecimentos industriais que ali se instalaram. Em 1953, veio juntar-se a Usina Siderúrgica Manesman, com uma produção anual prevista de cêrca de 10 mil toneladas de tubos sem costura.

A posição de relêvo alcançada por Belo Horizonte no concêrto dos grandes centros industriais, decorreram especialmente de sua posição geo-econômica; desenvolvimento do seu comércio atacadista e varejista; desenvolvimento de sua rêde bancária; desenvolvimento de sua rêde escolar em todos os níveis, além de sua rêde hospitalar e melhoramentos urbanos.

Cuide das funções glandulares

GLANTONA

Medicamento composto de extratos de glândulas, acantis-virilia, sais minerais e vitaminas. GLANTONA é indicada na astenia neuromuscular. De ação normalizadora das funções glandulares, revitaliza o organismo, imprimindo-lhe novas energias. Tubos com 20 drágeas.

"São Paulo Sales Executive Club"

O "São Paulo Sales Executive Club" reuniu-se no Hotel Esplanada quinta-feira dia 22 de março. Tema: "Técnica de treinamento de vendedores no Brasil" salientando-se em particular a diferença entre os métodos usados para a consecução dêsse objetivo aqui no Brasil, daqueles dos Estados Unidos. Oradores: Oliver Beer, diretor do Departamento de Instruções de Venda da Cia. Swift do Brasil S. A. e Rui Barros Chalmers, Diretor-Gerente da SAVEP (Serviço de Assessoria de Venda e Propaganda).

O Sr. Beer abriu a sessão afirmando que dois itens são essenciais a qualquer companhia que queira lançar um programa de treinamento de vendas: primeiro, a gerência da firma deverá estar de acôrdo com as necessidades do programa e segundo, deverá haver uma verba adequada para o seu prosseguimento. Apontou os cinco pontos essenciais para realização de um curso de treinamento de vendas que obtenha pleno êxito e terminou demonstrando como um curso assim, já levado a cabo na Swift, já se pagou muitas vêzes em virtude do aumento de vendas obtido.

O Sr. Chalmers fêz sentir que no Brasil, os cursos de treinamento deveriam partir do princípio de que há poucos vendedores treinados e que a classe se ressente da falta de orgulho profissional por parte de alguns de seus membros.

VIAJANTE

No último dia 24, partiu em viagem de recreio para a Europa a sra. Helena Frick de Santos Vahlis, espôsa do conhecido homem de negócios, sr. Santos Vahlis. Na foto, a passageira acompanhada de seu espôso, antes de embarcar no "Supersuisso" DC-6B, da "Swissair", com destino a Genebra.

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.

Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)

Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00

MATRIZ BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO

FILIAIS:

Rio de Janeiro Av Pres Vargas 435-A

São Paulo Rua Boa Vista 88

Companhia Fly-Tox do Brasil S. A.

Relatório da Diretoria a ser apresentado à Assembléia Geral Ordinária

Srs. Acionistas:

Atendendo às disposições legais e estatutárias, vimos à presença de VV. SS. relatar o que ocorreu durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 1955, relativamente aos negócios sociais.

No decorrer do ano transato nenhum acontecimento de realce que possa ser levado ao conhecimento de VV. SS. ocorreu e o balanço e a conta de lucros e perdas, que mereceram a aprovação do Conselho Fiscal e que serão, na forma do artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações, levados à apreciação dos Srs. Acionistas, demonstram o movimento financeiro da sociedade no exercício passado.

Outrossim, tendo em vista os resultados alcançados, a Diretoria propõe que seja distribuído um dividendo de Cr$ 100,00 (cem cruzeiros), por ação, continuando às ordens dos Srs. Acionistas, na sede social, à Rua Arquias Cordeiro n.º 828, nesta Capital, para qualquer outro esclarecimento.

Rio de Janeiro, 6 de Março de 1956. — *H. E. Gregory*, Diretor Presidente. — *Muriel Gregory* Diretor Secretário.

BALANÇO GERAL

Período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1955

ATIVO

	Cr$	Cr$
IMOBILIZADO		
Propriedades	300.000,00	
Instalações	78.354,80	
Marcas Registradas	57.864,80	
Veículos	39.699,20	
Máquinas e Ferramentas	136.377,30	
Móveis e Utensílios	17.216,60	
Depósitos	170,00	629.682,70
DISPONIVEL		
Caixa	485.424,70	
Bancos	231.344,00	716.768,70
REALIZAVEL EM CURTO PRAZO		
Tesouraria da Rec. do D. Federal	24.400,00	
Mercadorias	1.183.706,90	
Apólices Diversas	217.730,30	
Obrigações de Guerra	13.300,00	
Contas Correntes	438.134,60	
Impôsto de Renda Restituivel	55.578,50	
Duplicatas a Receber	2.853.618,10	
Devedores da Praça	487.832,20	
Letras a Receber	9.000,00	4.983.300,60
CONTA DE COMPENSAÇÃO		
Bancos — Titulos em Cobrança	2.976.070,60	
Ações Caucionadas	40.000,00	3.016.070,60
		9.345.822,60

Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1955. — *H. E. Gregory*, Presidente. — *Henrique de Oliveira e Silva*, Contador C.R.C. 3936.

PASSIVO

	Cr$	Cr$
NAO EXIGIVEL		
Capital	1.220.000,00	
Reserva Legal	228.200,00	
Provisões para devedores duvidosos	248.994,80	
Apólices Sorteadas	54.963,10	
Lucros Extraordinários Retidos	83.616,10	1.835.774,00
RESULTADOS PENDENTES		
Lucros e Perdas	1.027.881,60	
Dividendos	610.000,00	1.637.881,60
EXIGIVEL		
Impôsto de Renda	95.908,80	
Dividendos a Pagar	305.000,00	
Bancos — Contas Garantidas	825.590,20	
Contas Correntes	417.855,40	
Contas Diversas a Pagar	1.191.742,00	
Letras a Pagar	20.000,00	2.856.096,40
CONTA DE COMPENSAÇAO		
Caução da Diretoria	40.000,00	
Cobranças Caucionadas	2.976.070,60	3.016.070,60
		9.345.822,60

Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1955. — *H. E. Gregory*, Presidente. — *Henrique de Oliveira e Silva*, Contador C.R.C. 3936.

Demonstração da conta de Lucros e Perdas — Exercício de 1955 —

	DEBITOS Cr$	*CREDITO* Cr$
Mercadorias: Resultados dêste exercício		6.742.639,10
Depreciações	39.904,00	
Provisão para prejuízos prováveis	255.361,80	
Despesas Gerais	5.759.294,40	
Fundo de Reserva Legal	34.403,90	
LUCRO LIQUIDO	653.675,00	
	6.742.639,10	6.742.639,10

Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1955. — *H. E. Gregory*, Presidente. — *Henrique de Oliveira e Silva*, Contador C.R.C. 3936.

Parecer do Conselho Fiscal

De acôrdo com o artigo 127 do Decreto-Lei n.º 2.627, de 26 de Setembro de 1940 nós, abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da Companhia Fly-Tox do Brasil S. A., desobrigando-nos dos encargos e deveres que nos são impostos pela legislação em vigor e pelos estatutos sociais, temos a satisfação de declarar que, examinando o relatório, balanço, conta de lucros e perdas e o parecer do Conselho Fiscal referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1955, tudo encontrando na melhor ordem e regularidade.

Somos, assim, de parecer que êsses documentos devem ser aprovados pelos Srs. Acionistas, tendo em vista que demonstram a situação financeira da sociedade no último exercício.

Rio de Janeiro, 6 de Março de 1956. — *Reinaldo Gomes de Pinho*. — *Renato Pereira Nunes* — *Elza Pinto Souteiro*.

UM REPÓRTER NO MAR

De Roterdam ao Brasil

Ali, nas costas da África, Camões parecia mais poeta e mais exagerado — Como se lê no "Eco Sondador" e no "Odômetro de Fundo" — Trinta e três dias no mar com os marujos brasileiros —

Reportagem de NEWTON FREITAS

REQUISITADO pela Marinha de Guerra Brasileira ao Itamarati, o jornalista Newton Freitas, funcionário da Embaixada do Brasil em Londres, embarcou na corveta Ipiranga, no dia 20 de outubro, em Roterdam. Durante trinta e três dias compartilhou da sorte dos nossos marujos. O "Diário de Bordo" é um resumo desta viagem.

(A BORDO DA CORVETA IPIRANGA) — Estamos na altura da Póvoa de Varzim. Uma tarde comprida vem morrendo, e na linha do horizonte a noite começa a aparecer. Orientados pelo comandante Gomes Carneiro, os oficiais tomam a posição da corveta, com seus sestantes. O mar é calmo e as águas portuguêsas quentes. O balanço é ritmado, com uma cadência suave, que não se interrompe com a mudança dos timoneiros. Sente-se a alegria comunicativa de tôda a tripulação — alegria de marinheiro que se aproxima de terra firme.

Chego perto dos oficiais que trabalham e escuto falar em "azimuth", rumo magnético e outras palavras que me foram familiares em outros tempos. Lembro-me do "Gurupy", pequeno costeiro viajando no litoral brasileiro e o comparo com esta corveta da Marinha de Guerra, pequena também, mas aparelhada com todos os materiais náuticos modernos. Mas a distância entre o "Gurupy" e a "Ipiranga" é muito grande. O primeiro lembra os barcos a remo de antigamente. A corveta é o que há de mais moderno em mecanização.

Atravessamos a baía de Biscaia. Nas cartas de navegação, o oficial de serviço mostrou as distâncias percorridas, milha por milha, até às proximidades das terras da Galicia, e o novo rumo tomado após o reconhecimento do farol de Finisterre. A enorme diagonal, cujo ponto de partida era a Bretanha, veio terminar com precisão sôbre êste cabo espanhol que era o fim do Ocidente quinhentista.

Navegamos todo o dia em plena calma seguidos a pequena distância pela corveta Iguatemi. Navios de todos os tamanhos e nacionalidades cruzam constantemente e proporcionam a sensação de movimento. Já contei mais de uma dezena de barcos pesqueiros. O imediato Barreira calcula que entraremos amanhã (cinco horas aproximadamente) na barra de Lisboa. Será assim o final de uma etapa na qual a tripulação do "CV 17 - Ipiranga" comportou-se galhardamente, atravessando o Mar do Norte e a Mancha com a experiência de velhos marinheiros.

A partir de Londres para me apresentar à Comissão Fiscal de Construção de Navios na Holanda, e desta ao Comandante Gomes Carneiro, em Roterdam, o capitão-de-mar-e-guerra, Raja Gabaglia, Adido Naval do Brasil em Londres, já me havia informado, não só das características da Corveta Ipiranga, em que eu ia viajar, como também sôbre o pessoal da Marinha Brasileira, com o qual ia tomar contato. Até o momento, nada tenho a relatar. Mesmo na confusão do embarque e nos dias de temporal (os dois primeiros), minhas impressões coincidiram com as de meu ilustre amigo.

A despedida das duas Corvetas foi para mim uma revelação. O Cais de Roterdam repleto de gente que vinha se despedir dos marujos, já velhos conhecidos de alguns meses. A Ipiranga cheia de flores, desatracara, lentamente, enquanto a multidão acenava com lenços, interrompendo apenas êstes movimentos para levá-los aos olhos, molhados de lágrimas. A frieza das multidões do norte da Europa, tão decantada pelos turistas de duas semanas, ficara ali, naquele cais batido pelo vento frio, desmentida. Enquanto as duas Corvetas navegavam pelo longo canal (20 milhas) que nos levava até Hoek Van Holand, desembocadura do pôrto de Roterdam, conversei com os marinheiros saudosos de deixarem aquela terra onde haviam sido felizes e bem acolhidos. Todos estavam saudosos e falavam com tristeza das amizades que ali ficavam porque muitos tinham o pressentimento que jamais voltariam a conversar com aquelas criaturas rúivas e louras que não entendiam sua língua e nem veriam jamais os floridos balcões e as pontes em arco. De um marinheiro com quem eu comentava o efusivo, e transbordante dessa despedida, ouvi:

— "Dentro de duas horas o cais verá que muitas das pessoas que estiveram aí no cais, estão nos esperando em Hoek van Holand. Irão para lá de trem, de automóvel e de bicicleta, para se despedirem de nós". E acrescentou com tristeza: — "Ali sim, terminam os adeuses e a Holanda também". Aquiet eu, então, pensando quando a Ipiranga entrou no canal da Mancha, dos meus dias passados na Holanda. Quantas vêzes lá estivera e quantas vêzes de lá saira com saudades... Lá também ficara entre os canais, as pontes, as bicicletas, meu velho e querido amigo Alvim. Lá encontrara êsses poucos dias de estadia gostos perdidos há anos e agora recuperados; encontrara a paisagem, quase diríamos falando à fôrça de conhecer Van Gogh antes de conhecer a Holanda — um pôr-de-sol, as noites frias e de ventos as ruas estreitas, das quais invejava os ambientes interiores aconchegados e limpos. Tôda a vida familiar da velha Holanda me fascinou. Acabara de rever êsse ambiente o meu velho amigo Temistocles Graça Aranha e o ministro Tasso Fragoso. Com o embaixador, a conversa fora matizada pela sua fôrça meridional e com as lembranças da antiga Buenos Aires. Depois misturou-se com a nostalgia da história de sua visita ao Vale do Canaã, descrita por seu pai e do culto dos meus conterrâneos pelo escritor colorista e sensível. Assistira também no Tahenhof, de Haia, no próprio Palácio do Taciturno, uma excelente palestra feita pelo ministro Tasso Fragoso sôbre Gonçalves Dias, com informações interessantes e desconhecidas, da personalidade do nosso poeta. Fiquei sabendo por exemplo, que Gonçalves Dias, certa vez, entusiasmado pelo povo holandês tentara estudar, já em Paris, o neerlandes e só abandonou a idéia por falta de dinheiro. São êsses meus pensamentos idos e vividos em Amsterdam que o mar forte e as chuvas violentas do Mar do Norte sacodem — sem nenhuma retórica.

À proporção que nos aproximamos da Mancha mais forte é o vento, mais forte é o mar. Durante duas noites (duas longas noites) a Corveta Ipiranga, tendo na sua esteira a Iguatemi, lutou com as ondas. A tripulação e o material recebiam o batismo inclemente do mar. E quando entramos na baía de Biscaia e quando o mar deixou de bater de través, e começou a bater de pôpa, o comandante Gomes Carneiro, disse-me com certo orgulho:

— "Estou contente com o barco... e com a tripulação também".

Notei — apesar de sua secura — que o capitão principiava a sua lua-de-mel com a sua Corveta.

.....

Ao deixar a ria de Lisboa, com mar picado, foi desfechado o rumo 202, com o qual cruzamos as Canárias atingindo mais ao Sul o Cabo Branco (1.200 milhas) na África Ocidental Francesa. Partindo dêsse ponto rumo Sul — mais tresentas milhas talvez — alcançaremos o Cabo Verde que contornado nos levará a Baía de Guinea, isto é, Dakar.

Ao lado do Imediato Barreira, encarregado da Navegação pude ir olhando as cartas e a proporção que tomava a altura das estrêlas pude ir aprendendo os nomes das mais belas constelações que habitam o Hemisfério Norte. Pude ver Canopus, Sirus, Betelguesc, Aldebará; Vega, Castor e Polux, Antares...

O mar era calmo e na minha frente nenhuma nuvem toldava o céu, ameaçadora. Uma nuvem que os mares escurece — E que sôbre nossas cabeças aparece — E passava as noites de lua sempre na cortadora proa vigiando — E ali nas quentes costas da África, Camões me parecia mais poeta e mais exagerado...

.....

De Dakar, saimos a 0 hora, sob uma noite estrelada que mantinha num requinte de beleza uma lua minguante. Tôda a noite estive no passadiço, sentindo na cara, a presença dos alisios que vinham do Saara. Assisti, então, os oficiais tomarem a altura de algumas estrêlas para com essas coordenadas, marcarem, finalmente, o rumo de Dakar a Recife.

Rumo 218. Olho a carta "Cape Verde to Fortaleza" estendida sôbre a mesa de navegação: uma linha oblíqua, marcada a lápis, desce de Dakar a Recife. Será nosso rumo esta reta de 1.717 milhas — cinco dias e meio de viagem, calcula o Comandante. No dia seguinte, o Imediato Barreira tenta tomar a altura do sol e retificar a rota de navegação: há sempre, devido às correntes e aos ventos, certos desvios que é preciso corrigir. Sextante em punho êle procura o sol no horizonte, mas desiste da operação. Uma cortina de nuvens à baixa altura como uma cêrca de caprichosas sombras e graciosos arabescos, barra o horizonte. São os *curriculus ninbus* de côr meio branco e pardacenta e de chumbo. Algumas são bastante escuras. O mar está cada vez mais azul profundo, azul marinho carregado, o azul das costas africanas.

A viagem ganha a monotonia das grandes travessias; não cruzamos sequer com nenhuma embarcação e não existem os faróis, os acidentes de luz que distraem os marinheiros. Apesar disso, viajamos seguros e precisos. Há tantos aparelhos para auxiliar a navegação astronômica...

Dentro do Camarim de Cartas, o Capitão Mário Reis vai orientando. Aprendo a ler no Eco Sondador e no Odômetro de Fundo, mas quando êle procura, junto com o Tenente Newton Salvini me explicar o lugar em que estamos, através de cálculos trigonométricos, vejo que minha cabeça está perdida para isto; em verdade ela está cheia de remorsos e desencantos...

E vem outra noite sôbre o mar. Olho o imenso céu equatorial onde as constelações dos dois Hemisférios se misturam. E entre planêtas e constelações, lá brilha o meu Cruzeiro do Sul que há anos não via.

Um vento começa a soprar de Sudeste com violência, desde o dia 9 (novembro). A Corveta CV 16, a Igustemi, que durante o dia viaja paralela a nossa, vai nos dando uma idéia da violência do mar, quase uma casca de noz ao sabor das vagas. Separados pelo mar, mas unidos pelo mesmo rumo, relembro os companheiros que estão do outro lado e com os quais me avisto nos portos de escala: Capitão Zanoi, Heraldo, Sayão e o Comandante Soares. Gente amiga, simples, gente do mar. De quando em quando eu vejo-os pelo binóculo andando no convés. Viajamos aproximadamente a 1 milha de distância.

Dia 10 — O mar está mais grosso e o vento sopra mais forte. As vagas invadem a pôpa da nossa Corveta, tornando o trabalho dos marujos penoso e delicado. Pela manhã, um timoneiro sofreu um acidente grave.

Passamos pelos Rochedos de São Pedro e São Paulo. Mais tarde cruzamos a Linha do Equador. Foi ali, naquele lugar da rota, que há 10 anos em plena guerra o Brasil perdeu o Cruzador "Bahia". Em homenagem aos mortos, as duas Corvetas, com a tripulação formada de máquinas paradas, depois de uma oração fúnebre pronunciada pelo Comandante da Ipiranga, jogaram flôres ao mar. Silêncio profundo, sem eco, e o mar mais imenso com o vento cortando nossas caras. Cerimônia simples e tocante, de marinheiros a marinheiros.

Amanhã estaremos em Recife. Passo então o dia, como uma preparação de despedida, conversando com a tripulação. Falei primeiro com o acidentado, o cearense jovem já refeito, quase. Conversei com o pessoal das máquinas e, principalmente, com o Suboficial Batista, que me explicou o mecanismo dos "Diesel".

A tripulação das duas Corvetas — Ipiranga e Iguatemi, é quase tôda composta de gente do Norte, mas existe também representantes do Sul e do Centro, dando-nos, assim uma síntese perfeita do Brasil.

Dentro de poucos dias, deixarei os amigos de viagem. Recife. Bahia. Cidades que há muito não via. Amigos também. Olívio, Anti Silvio Carybé e tantos outros. Conversando com os oficiais fiquei sabendo do destino futuro das Corvetas; estando aparelhadas para os serviços de guerra elas serão de utilidade durante a paz para os serviços de salvamento (dispõem de mangueiras e todo o material contra incêndios e também para os trabalhos de reboque). Em costas imensas como as do Brasil, elas serão um auxílio para nossa Marinha Mercante, na vigilância dos litorais principalmente em casos de contrabandos etc.

Sinto uma certa tristeza em encerrar estas notas e digo encerrar porque entrando em Recife começaremos uma outra etapa de nossa viagem isto é, começaremos a rever o que a todos nós é quase familiar: a costa do Brasil. Muitos dos componentes da tripulação são experimentados marujos, alguns têm mesmo serviço de guerra, e eu começo a pensar que a gente de terra não pode não sabe talvez avaliar o papel que desempenha a Marinha para um país como o Brasil. Nem o que ela representa, nem o que ela desempenha. Muito menos o que ela virá a desempenhar no nosso próximo futuro.

STALIN FOI ASSASSINADO

Uma conspiração dirigida por Kruchew e Bulganine liquidou o antigo ditador

Beria, que possuía tôdas as provas, foi fuzilado para não falar — Porque foi liquidado o secretário geral do PC da Geórgia — O chefe da MVD organizara o "Dossier S", oferecido ao Ocidente — O stalinismo continua de pé, apenas a máscara mudou — **(De STEFAN BACIU)**

"STALIN foi assassinado". Será provàvelmente êste o título de sensacionais telegramas que os jornais do mundo inteiro publicarão, dentro de um futuro próximo.

"Stalin foi assassinado" anunciarão as emissoras de Moscou, e grande número de pormenores e provas acompanharão a notícia, que — não resta dúvida, será assunto preferido de todos os comentaristas e repórteres da política internacional.

Ao mesmo tempo, as mesmas fontes darão muitas informações desconhecidas referentes ao fuzilamento de Beria e dos seus colaboradores, pois tudo que até agora foi dito e escrito a êste respeito, é insuficiente e não tem fundamento.

O mistério da morte de Stalin

A viagem que o ex-secretário de Stalin empreendeu, inesperadamente, à Grã-Bretanha, dirigindo um grupo de engenheiros especialistas em energia elétrica, faz parte de um plano bem estudado, pelo qual o grupo Kruchew-Bulganine tenta criar mais confusão na política mundial, para camuflar as fraquezas e as intenções da Rússia.

De fato, as autoridades britânicas ficaram visivelmente surpreendidas, quando o Kremlin comunicou ao "Foreign Office" que o próprio ministro das Centrais Hidrelétricas, que, por acaso, foi um dos íntimos de Stalin, dirigirá uma das inúmeras delegações de técnicos, que, desde a reunião de Genebra, vem atravessando o mundo livre, em chamadas viagens de "estudo e boa-vontade".

Moscou temia uma reação dos stalinistas, que, apesar da forte ofensiva do Kremlin, ainda se encontram em quase todos os lugares, na vida política, econômica, militar e sindical da Rússia, e temia que esta reação acabasse tendo duas cabeças de ponte: a primeira no próprio seio do Politburo, onde o ex-secretário e sucessor de Stalin, Georgi Malenkov, ainda tem posição bastante destacada, a segunda, na pátria de Stalin, na longínqua Geórgia, onde a memória de Josef Djugasvilli, vulgo Stalin, não poderá ser apagada sem mais, nem menos.

Temiam os atuais donos do Kremlin, que o lançamento da campanha contra o ídolo de ontem, tivesse como conseqüência imediata a denúncia da sua morte misteriosa, resultado do assassínio planejado e executado pelo grupo que atualmente dirige a política soviética.

Malenkov, cuidadosamente afastado, durante os dias críticos, devia servir, ao mesmo tempo, (como, de fato, serviu) de observador das reações ocidentais, em relação à nova tática adotada por Kruchev. A presença do embaixador russo em Londres, sem um enviado especial, não bastava, já que se tratava de reviravolta verdadeiramente sensacional.

Denunciando Stalin e seus "monstruosos excessos", apontando o ditador como assassino da sua segunda mulher Alleluyeva, seus inimigos de hoje e subordinados de ontem, conseguiram afastar o perigo imediato que os ameaçava, como também as eventuais críticas de Malenkov, e as desordens da Geórgia, que fàcilmente poderiam ter acabado numa rebelião.

Quem sabia de tudo foi fuzilado

A única pessoa que estava a par de tudo, conhecendo tôda a trama, era o então chefe da polícia secreta e ministro do Interior, Lawrenti Béria. De fato, Béria que, durante a conspiração anti-stalinista fingiu nada saber dos movimentos dos complotistas, foi visivelmente surpreendido pelo inesperado desfêcho, pois sempre acreditara que Stalin dominara seus adversários, assim como conseguiu dominar todos os grupos, desde a sua subida ao poder.

Dêste ponto de vista, os conspiradores anti-stalinistas agiram acertadamente, fuzilando Béria e seu grupo, pois o chefe da MVD conseguiu reunir vasto material provando que Stalin foi assassinado por aquêles que hoje têm em suas mãos o poder na URSS.

Mais ainda: fontes ocidentais, habitualmente bem informadas, anunciaram, em certa época, que o "dossier" (Stalin) confecionado por Béria, fôra oferecido aos ocidentais, se êstes se mostrassem dispostos a apoiar um govêrno dirigido por Béria. Seja devida à lentidão das negociações, seja devida à falta de confiança inspirada pelo chefe da MVD, a ação Béria fracassou, e os conspiradores conseguiram, novamente, fortalecer suas posições.

Beria: fuzilado por saber demais

O último líder soviético que conhecia todos os pormenores da morte de Stalin, foi o secretário-geral do PC da Geórgia, mas êste, como Béria, também foi liquidado em tempo.

Visita de "cortesia"

No dia 18 dêste mês, Kruchew e Bulganine pisarão o solo da Grã Bretanha, como hóspedes oficiais do govêrno do primeiro ministro de sua majestade, Sir Anthony Eden. Oficialmente, os dois ex-amigos e colaboradores de Stalin serão recebidos como portavozes de uma nova política de Moscou, de uma política mais "liberal", mais "democrática", nitidamente antistalinista. Aqueles que mandaram matar Stalin, conseguiram, pois, baseados na fraqueza da política ocidental, mudar de máscara, dizendo que mudaram de idéias.

O stalinismo, com tôdas as suas consequências e tôdas as suas características, continua de pé, não sòmente na Rússia, mas em todos os países satélites, onde ditadores e subditadores tentam desfazer-se dos laços stalinistas, em nome de uma "ideologia" que não existe e jamais poderá existir.

Estamos, simplesmente, vivendo a época dos pós-stalinistas que tentam mudar a fachada do regime. Seus sucessores, isto é, os sucessores dos sucessores de Stalin, dirão ao mundo quem foi que matou Stalin.

O PETRÓLEO DO MARANHÃO

NEGATIVOS

QUATRO TESTES NO POÇO DE "FESTA BRANCA"

Repete-se o fenômeno de Mossoró — A 1.200 metros forte impregnação de óleo, mas não é ainda o jôrro — Um pedaço de pau dentro da tubulação e os desmentidos sôbre a sabotagem — A origem de um abaixo-assinado — Tamanho da área sedimentar

SÃO LUIZ, 2 (Do enviado especial) Simples manifestação de óleo a uma profundidade de 1.200 metros no poço em perfuração de "Testa Branca" (município de Balsas, a 3 horas de avião da Capital), deu motivo a notícias divulgadas no Rio, de que havia jorrado petróleo no Maranhão.

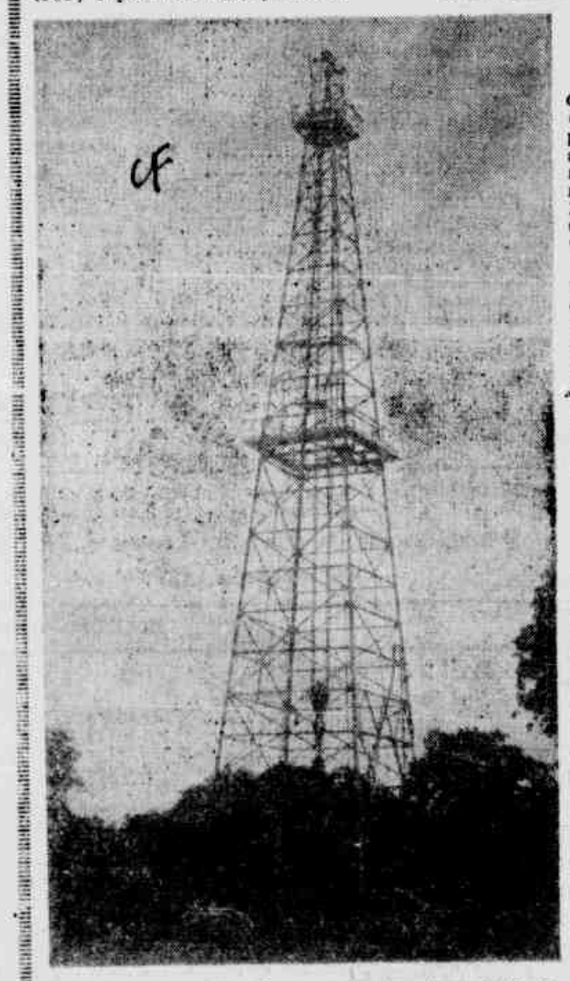
Na realidade, os indícios verificados foram motivo de muito otimismo, que logo desapareceu diante de 4 testes realizados e que apresentaram resultados negativos quanto à existência de petróleo suficiente para jorrar.

Os testes continuam a ser repetidos em dias intercalados, à proporção que a perfuração vai alcançando maior profundidade e, dia a dia, apresentam melhores perspectivas. Acredita-se que até topar com o basalto (a camada sedimentar onde se concentra o petróleo é de 2.000 metros) o petróleo terá jorrado.

Mas também poderá se repetir ali o mesmo fenômeno de Mossoró. O GIRN, a uma profundidade de 500 metros, apresentou vestígios de petróleo intercalado no folhelho. Para os técnicos, nada pode ser melhor, em pesquisa de petróleo, a não ser o próprio jôrro.

Todavia, alcançando os 1.200 metros, quando a broca topou no basalto, foram-se tôdas as esperanças.

Os geólogos, todavia, encaram essa evidência como fato rotineiro e dizem que em tôda exploração de petróleo do mundo a média é de um poço positivo para dez negativos.



Um espirro de óleo deu a primeira impressão de que era um jôrro. Mas a sonda continua furando, conforme se vê na foto, e "Testa Branca", no interior do Maranhão, ainda não confirmou as notícias divulgadas aqui no Rio de que hvia jorrado petróleo

Outras perfurações

Atualmente o Distrito de Operações para o Nordeste (com sede em São Luiz) está perfurando mais um poço, além de "Testa Branca", no município de Santa Helena, na localidade de Mocambo. Perfazem, assim, com os de Carolina e Riachão, um total de 4.

"Testa Branca", onde acaba de se manifestar a presença do óleo, em bases precárias, ainda está com 1.350 metros, restando mais uns 3 meses de trabalho para chegar ao fim da camada sedimentar. Santa Helena tem apenas 500 metros, mas também aí surgem os mesmos vestígios de "Testa Branca" embora em escala menor.

A área pesquisada

Todo o Estado do Maranhão, parte do Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte (zona de trabalho do Distrito de Operações do Nordeste) é constituído de terreno sedimentar, variando a camada de 1.000 até 2.500 metros. Em tôda essa área a Petrobrás perfurou e está perfurando até agora 5 poços, incluindo o GIRN, de Mossoró, cuja sonda já está se deslocando para Macau, no mesmo Estado.

Viagem de inspeção

Recentemente estêve em viagem de inspeção pelo nordeste o dr. Ildefonso Alvim, diretor da Petrobrás, no Rio.

Sôbre "Testa Branca", o Dr. Alvim disse apenas que não queria ser otimista, nem tampouco pessimista. Porém confirmava que os testes realizados, por enquanto, não apresentaram bons resultados.

— As possibilidades aqui são idênticas às da Amazônia — disse o Dr. Alvim.

UM BERÇO PARA MELRI

"MENINA RICA" QUE JÁ NÃO DORME NO CHÃO

Quase ninguém viu quando aquêle bebê moreno deixou cair a chupeta no travesseiro — A filha da camelô ganhou um berço de presente — Dalva, Elaine e José, o chofer que "dorme no ponto"

QUEM passava pela Avenida Passos caminhava depressa, à procura de sombra. E foi por causa do sol do meio-dia que quase ninguém viu quando aquêle bebê moreno deixou cair a chupeta nó travesseiro.

Seu berço, com colchão, lençol e fronha bordada, estava encostado à parede de pedra da igreja do Santíssimo Sacramento. Um metro adiante, uma mulher ainda jovem, com uma garotinha no colo, apregoava:

— "Pentes americanos a Cr$ 2!"

Espalhados, em cima de um jornal velho, nos degraus da porta da igreja, estavam também agulhas, fitas métricas, rêdes para cabelo e outras miudezas.

Era Dalva, a camelô que, com Elaine nos braços, vendia suas mercadorias. No berço, o bebê moreno chorava a falta da chupeta. Era Melri, uma menina sem pai, que ainda não chegara aos dois meses. Estava ali, naquele berço e exposta ao sol, porque sua mãe precisava ganhar dinheiro. Para pagar o aluguel de uma casa pequenina, que não chegava a ser um barracão, e comer um prato de feijão com mandioca — mais farinha do que feijão.

O presente do berço

O berço foi um presente para Melri. Sua maninha Elaine nunca teve colchão. Foram alguns funcionários da "Triunfante" — uma loja de tecidos da avenida Passos — que se cotizaram para comprar o berço de Melri. Ficaram com pena da menina. Não queriam mais vê-la, deitada em jornais, tostando no sol, na porta da igreja. Por isso, compraram o berço. E, com êle, um lençol, um travesseiro e uma fronha. Não estão arrependidos do que fizeram. Dalva, a mãe das meninas, bem o merece.

Não sabe pedir esmolas. Quer trabalhar, vender muito, porque quanto mais vender, mais feijão com farinha comerá.

Dalva Marques tem 24 anos. Elaine tem apenas dois. Melri ainda não completou dois meses. Mas, tôdas as manhãs, elas podem ser encontradas nas feiras. À tarde, ficam na porta da igreja do Sacramento. Vendendo sempre a mesma coisa: pentes, escôvas e agulhas.

José, o chofer

Quando Elaine nasceu, Dalva completava três anos de profissão. Não ganhou berço. Ficou mesmo no colo da mãe ou deitada em fôlhas de jornais. Melri foi mais feliz. Sábado, à tarde, ganhou o bercinho, que sua mãe diz ser "coisa de gente rica".

Durante a noite, o berço é guardado na loja de tecidos da avenida Passos. Até o dia seguinte, quando Dalva vai buscá-lo para adormecer Melri.

Dalva não tem marido. Vive sòzinha, trabalhando com as meninas, por não ter com quem deixá-las. Mora no Gramacho, Estado do Rio, pagando Cr$ 400 por uma casa modesta, sem banheiro e sem quintal.

O pai das garôtas, José Caetano, não vive com Dalva. Deixou a casa de Gramacho que Dalva vestia. Deixou a família quando mais se precisava dêle. Ainda vive "na praça", longe de Melri — uma pouco antes de Melri nascer. José, chofer de praça, "era muito briguento". Tinha ciúmes até das roupas de chita criança linda, que êle nunca beijou.

O trem de Caxias

Dalva nasceu em São Cristóvão, na rua Francisco Eugênio, não tem parentes nem amigos. Está sòzinha no mundo, mas diz que vive bem com as duas meninas, sem precisar de ninguém — principalmente de José, o chofer.

O que Dalva ganha nas feiras e na porta da igreja é pouco. Dá, apenas, para pagar o aluguel da casa e comer feijão. Mesmo assim, ela prefere viver só.

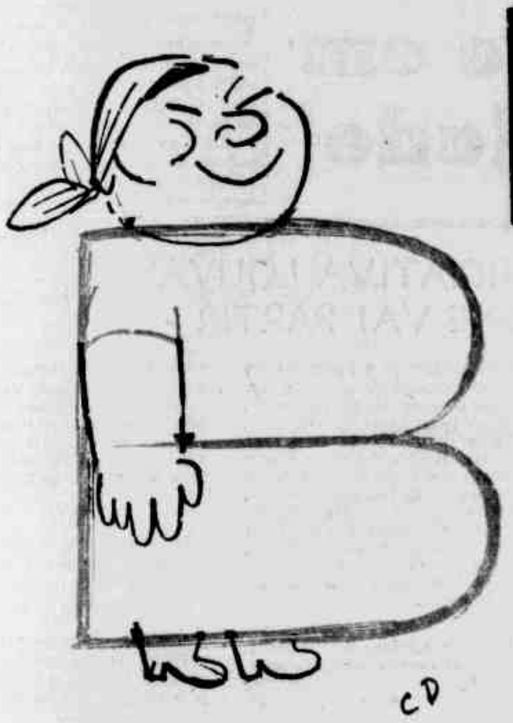
Todos os dias, às 18 horas, a família Marques vai para a estação Barão de Mauá pegar o trem de Caxias. Naquela localidade, as três Marques pegam o lotação "Sarapuí", que passa em Gramacho. Saindo da cidade às 18 horas, a família chega em casa às 23. Quando perde o trem fica dormindo no cimento úmido das plataformas da Leopoldina.

José não sabe disso. Dormindo no ponto, como bom chofer que é, já deve ter passado muitas vêzes por Dalva, Elaine e Melri, sem as ter reconhecido. Nem mesmo o berço pequenino de Melri chamou-lhe a atenção.

Diz Dalva que José não é homem de bons sentimentos. Nunca tratou como devia sua filhinha Elaine. E porque haveria de reconhecer agora a pequenina Melri, de gestos engraçados, em sua caminha em frente à igreja? Quem diz tudo isso é Dalva, que não descuida das crianças. Às vêzes, traz mamadeiras de casa para as meninas. Outras vêzes manda preparar "um leite qualquer", num café da avenida Passos.

Esta a história da família Marques. Uma família governada por um camelô, mulher de 24 anos, mãe de uma garôta de dois anos e da pequenina Melri, uma criança que hoje é feliz, podendo estufar o peito, olhar para as outras meninas que passam e pensar consigo mesmo:

— "Também sou menina rica. Tenho um berço envernizado!"



A LINHA "B" VISTA POR HILDE

Modêlo das barrigudas lançado pelos russos

NO desfile das últimas criações para a primavera, realizado em Moscou, os costureiros russos lançaram a última palavra em moda — a linha B, modêlo de vestidos para mulheres barrigudas e de colo complicado.

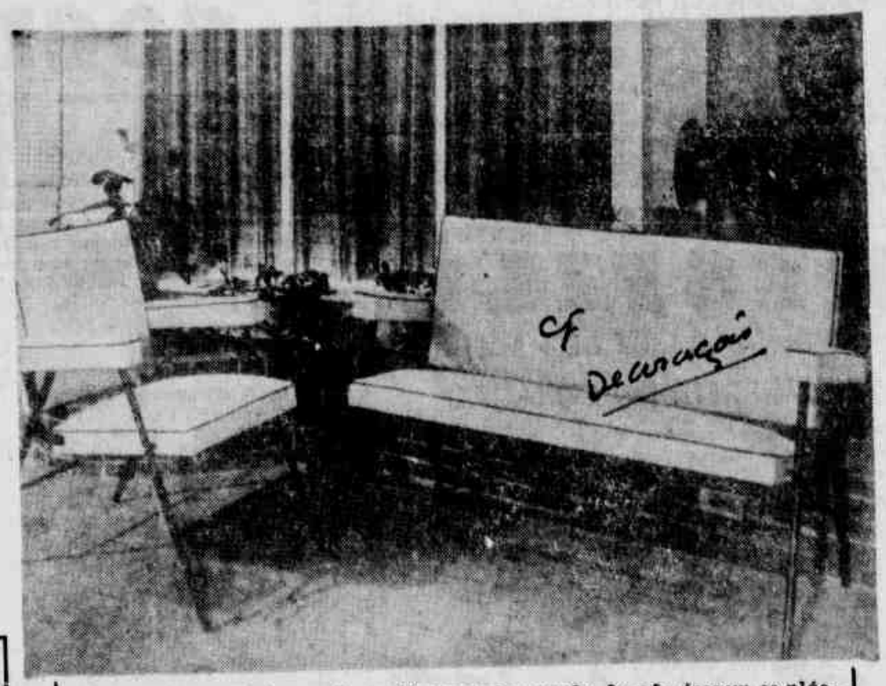
Milhares de mulheres queriam estar presentes. Mas não puderam, porque nos salões da Loja G. M. U. só existiam quatrocentos lugares. E enquanto os modelos desfilavam, uma orquestra tocava músicas suaves, para atenuar a feiura dos "bês".

Os figurinistas russos tiveram que enfrentar grandes dificuldades em seu trabalho. isto porque a silhueta da mulher russa não é nada parecida com a da mulher ocidental. Cada modêlo pesava mais do que um saco de batatas: setenta quilos. Foi assim que os soviéticos desprezaram a linha H — modêlo inútil na Rússia.

Sairam-se, então, com a linha B, modêlo que, até agora, ninguém se animou a criar, por falta de candidatas aos vestidos. Mas a linha B cái muito bem às mulheres russas de porte médio — aquelas senhoras um tanto ou quanto barrigudas com um colo avantajado para combinar. E formar o B.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII — N. 1.902 — TERÇA-FEIRA, 3 DE ABRIL DE 1956



OS plásticos existem e são práticos na decoração. Se não fossem os plásticos como poderiamos fazer o fôrro dessa cadeira e dêsse divã? Pois agora isto é possivel e FURNITURE MANUFACTURERS nos apresentam uma cadeira e um divã, em fôrro branco, com acabamento em prêto. Em tecido, lavável, é claro, dão vida e graça a qualquer ambiente. (Foto Transworld — especial para TRIBUNA DA IMPRENSA).

PREPARA-SE O LAGOINHA PARA A FESTA DO LIMÃO

E também para a escolha da carioca que irá ganhar o vestido modêlo-TRIBUNA

UM grupo de gente animada está ultimando os preparativos para terminar as obras do Lagoinha Country Club. O clube já era uma beleza, uma grande casa no alto de Santa Teresa, de onde se tem a mais bela vista do Rio; mas eram necessários pequenos acréscimos na casa que agora está quase pronta para receber o seu quadro social.

Por tôda a parte estão espalhadas madeiras, tijolos e ladrilhos — e o jardim é pequeno para guardar as latas de tinta e as escadas usadas pelos operários.

As obras eram necessárias para maior confôrto dos sócios mas ainda se tornaram mais urgentes quando se falou na "Festa do Limão", que deveria ter-se realizado no sábado de Aleluia mas foi transferida, a pedido dos sócios, para o dia 14 de abril.

A "Festa do Limão" será a rigor e haverá um concurso no qual os dançarinos tentarão sustentar um limão na testa (cada casal); o vencedor receberá uma taça como prêmio.

A festa será realizada ao ar livre, "sob a luz das estrêlas" e numa pista especialmente construida em redor do lago, no jardim principal.

Além da dança do limão, outra atração da festa do dia 14 será a escolha da nova candidata ao modêlo-TRIBUNA, confeccionado por Roland. Aguardem, pois, sócias do Lagoinha, a visita de Ernesto Santos que, acompanhado de uma redatora da página feminina da TRIBUNA, escolherá a carioca que irá ostentar o modêlo-TRIBUNA.

Modêlo-TRIBUNA

SEXTA-FEIRA pela manhã, uma aluna da Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Ernesto Santos lá chegará pouco antes de 9 horas, devendo retirar-se às 10 horas.

Continuam chegando à redação cartas de leitoras falando sôbre o vestido modêlo-TRIBUNA. Estas cartas vêm de todos os bairros do Rio e, também, de outras cidades — notadamente de Belo Horizonte.

Tôdas pedem informações a respeito do figurinista Roland — que tôdas classificam de ótimo, o mesmo acontecendo a seus modelos. E tôdas perguntam o endereço do figurinista — que, hoje, mais uma vez publicamos: rua Figueiredo Magalhães, 26, apt. 201, Copacabana.

O modêlo de hoje é justo, para "tweed" de algodão vermelho ou azul. Gola de veludo e botões prêtos. A saia é fechada com uma prega.

Moda do passado para a "lingerie" feminina

A LINGERIE feminina voltou aos frufrus. Jamais, depois de 1900, viu-se tanto frufrus, bordados, franzidos, rococós. Talvez isso seja uma reação da mulher contra o estilo simples e desprovido de ornamentacão das roupas atuais. As mulheres, em troca, preferem os tecidos finos e vaporosos para as toilettes íntimas. Encontramos nessa moda as influências do passado querido de nossas avós e colocamos em prática, o gôsto, digamos, o belo gôsto, pelo rococó!

Beleza é trabalho permanente

NÃO houve na história do mundo época em que a mulher tivesse sido tão ativa quanto agora. Centenas delas trazem, mensalmente, ao lar, o fruto de seu trabalho diário, para auxiliar o marido. Também nunca houve época em que a mulher tivesse tanta necessidade de ser bela e atraente como agora. Apesar de tôda a atividade, não se deve esquecer as obrigações de beleza.

Organize um horário e tente ficar dentro dêle. Não escove os cabelos por acaso ou cuide da pele três dias seguidos para depois descuidar-se.

Aplique o creme tôdas as noites. Faça-o com pequenas e leves pancadas nos músculos da face. A massagem bem feita é o elemento principal contra a formação de rugas.

Se você usa um produto durante uma semana e não vê resultados, não se surpreenda; não é culpa dêle mas da sua falta de perseverança no tratamento de beleza.

O principal para manter a sua pele perfeita e aparência agradável é o uso contínuo de bons produtos.

PARA DONAS-DE-CASA

NADA mais desagradável e pouco estético do que as meias com manchas de graxa dos sapatos. E o pior é que são manchas difíceis de serem removidas. Mas se esfregar o local manchado com um algodão embebido em alcool, você evitará êsse inconveniente.

* * *

A cenoura, o nabo e a beterraba adquirem novo sabor se você acrescentar uma colherinha de açucar à água onde vão ser cozidos. Os vegetais preparados dêsse modo perdem o amargor. (APLA).

* * *

Se a toalha de mesa foi manchada com chocolate ou cacau, passe logo um pouco de leite e a seguir lave com água e sabão. Não deixe ficar o leite por muito tempo, pois êste também mancha.

* * *

Para limpar bem suas venezianas esfregue-as com 1 litro de água onde dissolveu duas colheres de sopa, de vinagre. Enxague depois com água pura e deixe secar.

* * *

Não pegue uma panela quente com um pano úmido. Lembre-se que a umidade perto do fogo provoca um vapor que poderá queimar suas mãos e muitas vêzes faz com que você deixe cair a panela, com piores consequências.

Seus filhos e os meus

"O PERIODO letivo começou há algumas semanas e já tenho alguns problemas com o meu filho de 8 anos!" — disse D. Olga. Tôda manhã é uma luta para tirá-lo da cama, vesti-lo, fazê-lo tomar o café e mandá-lo para a escola. Êle fica o tempo todo protestando, sem querer ir para escola. Sua professôra diz que êle é bem comportado em classe, mas muito desatento.

Não posso imaginar qual seja a causa. No ano passado e retrasado não havia nenhum problema. Êle gostava das aulas e dos estudos, estava sempre pronto para ir, entendendo-se muito bem com seus professôres e colegas. Parecia um aluno perfeitamente ajustado ao ambiente escolar. Como explicar essa repentina indiferença e preguiça de sua parte?"

Frequentemente o que parece ser indiferença e preguiça, — especialmente quando aparece em uma criança que até então era entusiasta e viva — pode ser camuflagem para um conflito interior mais sério. Uma criança pode ir magnificamente em seus estudos até o terceiro ou quarto ano. Então, de repente, — alguma coisa passa a preocupá-la na escola. Pode ser que êle tenha receio de fracassar em alguma matéria, ou se convenceu de que seus colegas não o apreciam (porque seu cabelo é ruivo ou suas orelhas são grandes) ou porque ouviu alguma coisa sôbre a nova professora. Qualquer que seja a causa de sua irritação (geralmente nem êle sabe) êle a esconde atrás de uma pretensa indiferença.

Isto não quer dizer que não existam crianças realmente indiferentes e preguiçosas. Contudo, êstes casos não são comuns. Surgem em geral com as que são física ou mentalmente deficientes. A criança normal, vivendo em ambiente conveniente, raramente é desajustada ao ambiente escolar.

A escola, afinal, é uma nova e estranha aventura na vida da criança. E' o lugar onde nascem as amizades, as travessuras, etc. Se lhe foi dada apenas uma chance, mesmo com instrumentos inadequados, a criança desabrochará no ambiente escolar. Elas são curiosas, querem aprender, sentir novas emoções e experiências.

Quando uma criança se afasta deliberadamente da escola e se recusa a aceitar conselhos, inventa doenças para não ir, é muito provável que esteja profundamente perturbada. Ralhar, punir, apenas poderá piorar a situação. Uma professôra inteligente poderá auxiliar os pais a descobrir o que está perturbando verdadeiramente a criança. Geralmente, quando o ponto X é descoberto e sanado, a criança reage positivamente. Poderá acontecer que um recurso inadequado empregado pelos pais ou professores levem a criança a uma maior indiferença e mesmo a atitudes mais incoerentes. E' sempre bom lembrar que uma deficiência física, mesmo não visível, pode ser um foco de desajustamento.

De qualquer forma a criança precisa de ajuda tanto na escola como em casa, para mais ràpidamente livrar-se do estado de tensão, e ficar apta a prosseguir em seus estudos com facilidade.

MARGARET TAVARES DE SÁ

PALADAR E DECORAÇÃO

O MESMO prato de todo dia, os mesmos ingredientes, mas um pouco de bom gôsto, podem mudar inteiramente a arrumação de uma mesa. Com alguns ingredientes, sem muita despesa, você pode variar inteiramente o "menu" diário.

ARROZ

1 — Unte com manteiga um prato que vá ao forno. Ponha o arroz cozido, entremeado com camadas de presuntada cortada em tirinhas.

2 — Cozinhe rês ovos até ficarem duros, descasque e corte-os ao meio. Ponha por cima do arrôz, virados para baixo e enfeite-os com algumas cabecinhas de cravo da India. Enfeite com tirinhas de presuntada e ervilha verde.

PURÊ

1 — Misture o purê de batata com uma clara batida em neve. Ficará muito mais leve e saboroso.

2 — Enfeite com rodelinhas de salchichas e raminhos de salsa verde.

LEGUMES

1 — Misture legumes cozidos com carne moída e bem temperada.

2 — Faça massa de empada, ponha o recheio e cubra com a massa deixando um quadradinho aberto. Pode fazer em forminhas individuais ou em fôrmas grandes. (APLA).

"SHOW WEISSHUHN"

FAZ muito tempo que não cedo a coluna inteira ao meu querido colaborador Cláudio Weisshuhn, cujas cartas começaram a acumular-se no fundo da gaveta e, ultimamente, deram para rarear, acabando por desaparecer.

Não há de ser nada. Este "Desfile" de corpo inteiro é meu modo de fazer amigos e influenciar pessoas.

Vamos, agora, aos casos, todos narrados pelo Cláudio (o resto do nome vocês completem, que agora estou sem tempo de catar milho na máquina).

DESFILE

JOSÉ LUIZ DE MACEDO

TODOS MORREM DO CORAÇÃO

CONHEÇO um casal "very, very desfile". Mineiros dos bons, têm tiradas que fazem qualquer um cair duro. Se não, vejamos.

Certa vez, o marido, ex-cervejeiro, discutia sôbre... leis. Inflamado, garantiu que sabia muito sôbre o assunto. E, para surprêsa geral, garantiu:

— Sim, porque sou criminalista.

Em seguida, explicou:

— Leio muito "X-9" e outras revistas.

Arrematou, circunspectíssimo:

— Por isso, tenho de entender do assunto!

Sua mulher não fica atrás. Contava, recentemente, o caso trágico havido em sua cidadezinha. Um homem teve a cabeça decepada por uma máquina de serraria. Mas, felizmente, nada de pior aconteceu: um amigo da vítima colou com esparadrapo a cabeça ao pescoço e, um mês depois, o acidentado estava bom.

Diante da hilaridade geral, a boa senhora, que por 23 anos foi professôra lá mesmo, exclamou:

— Ual, gente, não é mentira, não!

Nossa professôra acha também que, em última análise, todos morremos do coração. Sua tese é duma lógica fulminante:

— Quando a gente morre, o coração pára. Então, é do coração que a gente morre...

LIGUE PARA O NOSSO

CONFUSÕES telefônicas, sabe-se, há muitas. Uma desfilosa aconteceu quando minha família morava ao lado dum conhecido comentarista esportivo, no Grajaú.

Houve um enguiço qualquer em nosso aparelho e um empregado da Companhia Telefônica veio repará-lo. Para tanto, teve de subir num poste que ficava na mesma rua, poucas dezenas de metros além. Fêz o reparo e colaborou com a TRIBUNA, arranjando-nos um "desfile". E' que, por troca de fios ou sei lá o que, os aparelhos se inverteram.

Isto mesmo! Quem discava o nosso ouvia o outro e vice-versa. Assim, por alguns dias, até que novo reparo reparasse o reparo, a coisa foi do modo seguinte. O nosso tocava. Atendíamos.

— Quem fala?

Dávamos o número.

— Mas, como? Liguei para tal-tal!

— Se o senhor quer falar para lá, queira ligar para o nosso aparelho.

— O quê?

— Exatamente isso, cavalheiro...

Foto do Sindicato

PERANTE numerosa assistência, realizou-se, na sede do Centro dos Excursionistas, a solenidade de posse dos novos membros ~~da Diretoria e~~ do Conselho Fiscal, que foram eleitos para o biênio de 1956-1957. Nessa ocasião, o dr. Secundo Costa Netto transmitiu o cargo de presidente, ao veterano excursionista Ruy Leal Barroso, eleito por maioria de votos.

A Diretoria ficou assim constituída: dr. José Ferreira Barreto (vice-presidente); Manoel Souza Cordeiro (vice-presidente-técnico); Hélio Barroso, Antônio Ivo Pereira (secretários-técnicos); dr. Augusto Rosadas (diretor-médico); Jessé Ferreira (almoxarife); diretor-fotográfico (Alexandre Barron); dr. Alvaro Rosadas (Arquivo); coronel Jaúme Esteves Costa (diretor de Educação Física); Rubem Mirilli e Maria Madalena Santos (secretários-administrativos); Sérgio Pereira Leitão e Milton Mário Rossi (tesoureiros); Oscar Mangia de Oliveira (diretor-social); Antônio Rodrigues Prado (procurador); professôra Isa Marques da Costa (diretora de Propaganda e Publicidade, que substitui Idalício Manoel de Oliveira Filho).

A solenidade que foi presidida pelo dr. Jayme Quartin Filho, presidente do Conselho Deliberativo, estiveram presentes, representações de Clubes Excursionistas, autoridades desportivas e representantes da Região Escoteira do Distrito Federal. (Na foto, um aspecto da mesa que presidiu ao ato de posse, vendo-se o ex-presidente e o atual Conselho Deliberativo, membros da nova diretoria e o presidente recém-empossado, quando discursava).

Sorteio nacional na Semana da Criança

Promovido pela Johnson & Johnson, realizou-se um grande concurso de âmbito nacional, com um total de 69 prêmios, que despertou o interêsse dos milhares de fregueses daquela companhia e se encerrou após a Semana da Criança. O grande prêmio foi uma visita a Montevidéu e Buenos Aires. E ganhou-o o sr. José Paulo, de Teresópolis, que aparece na foto com sua espôsa, quando se despedia do sr. Oswaldo Steinmeyer (gerente da Johnson & Johnson nesta capital).

SOCIAIS

M. AREOSA

POSSE DA PRIMEIRA DIRETORIA

A POSSE oficial da primeira Diretoria da Associação dos Umbandistas e Adeptos das Seitas Afro-Indo do Brasil, realizou-se dia 31 de março, às 18 horas, na sede da rua General Caldwel, número 294. Tomaram posse: presidente, José Francisco de Paula; vice-presidente, José da Silva Borges; 1.º secretário, Juarez Cotias da Silva e 2.º secretário, Michele Leone.

Festas

O CLUBE Minas Gerais vai oferecer uma festa para o seu quadro social, dia 8, às 20 horas, na sede do Olímpico Clube, na rua Alvaro Alvim, 27.

Clube Excursionista

DIA 8, o Clube Excursionista Carioca vai realizar uma excursão a Barreiras, levando como guias George Edward White e Nelson Pitanga.

ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS AMANHÃ:

- Maria Aparecida Góis, mulher do sr. Coriolano Góis.
- Raul Ruy Barbosa.
- Diplomata Paulo Braz Pinto de Souza.
- Ary Pimentel Gomes.
- Nelson França da Silva.
- Dr. Percy de Oliveira.
- Gilka Lokow Fonseca, viúva do acadêmico dr. Luiz Carlos da Fonseca.
- Dr. Helvécio Xavier Lopes.
- Jornalista Elsie Lessa.
- Diplomata Murilo Tasso Fragoso.
- Jornalista dr. Mário Tarquínio de Souza.
- Jarbas Brasil de Oliveira.
- Dip'omata João Desiderati Moneti.

CAMISOLA DE 100 ANOS VESTIRÁ UM DOS GÊMEOS

D. NORMA de Moraes Garcia, mulher do sr. Paulo Márcio Garcia, médico nesta capital, aumentou, de uma só vez, para cinco, o número dos pirralhos da família. Dia 15, na Casa de Saúde São José, nasceram dois meninos com três quilos — os gêmeos Paulo Márcio e João Márcio, que foram recebidos com tôdas as honras e pompas, pelo dr. Waldir Postes.

As quatro da manhã, a notícia se espalhou pelos corredores da maternidade — coisa desnecessária: os dois já haviam dado o sinal de alarme, para que não ficasse dúvida, quanto à sua chegada.

✻ *As irmãzinhas receberam com muita alegria a chegada dos dois gêmeos e Priscila, a mais velha (7 anos), queria, por fôrça que a vovó Jurema arranjasse um ramo de rosas, para levar de presente aos bebês. As outras, Beatriz (4 anos) e Gisele (dois) não tiveram mais um minuto de sossêgo e foi difícil fazê-las esperar a hora em que os irmãozinhos podiam ser visitados.*

As meninas chamam os gêmeos de "dois homens" e não gostam de ouvir os irmãos chorando. Já perguntaram à mamãe se até de noite os dois não dormem. D. Norma, às vêzes, também fica atrapalhada e não sabe que jeito dar, quando os gêmeos resolvem ter fome no mesmo instante.

✻ *O trabalho de d. Norma aumentou agora um pouco mais. As meninas, apesar de não serem levadas — exceto Gisele — não querem sair de perto dos bebês e é preciso chamá-las uma porção de vêzes, para sentarem-se à mesa. Na casa há um "boxer", que faz as delícias das meninas e principalmente de Gisele, que não tem mêdo e vive metendo a mãozinha na bôca do cachorro. Se alguém se descuida, a mão fica por lavar e vai assim mesmo na carequinha do nenem. D. Norma tem de estar sempre alerta para que os desastres não ocorram.*

Quando a mãe consegue que as filhas deixem em paz os bebês, começa uma outra luta, não menos difícil de vencer — o penteado. Gisele usa um rabinho de cavalo muito elegante e não fica satisfeita, quando o penteado não sai a seu gôsto. Tem de ficar tudo muito liso e muito puxadinho. Beatriz usa cabelo curto, mas reclama todo o dia por um rabo de cavalo igual ao de sua irmãzinha. Não desiste da idéia e a mãe já está antevendo o trabalho que a espera num futuro muito próximo.

✻ *Os gêmeos ainda não foram batizados — o que acontecerá provàvelmente em julho. A cerimônia, conforme nos diz d. Norma, deverá ter lugar na igreja da Santíssima Trindade, onde já foram batizados os outros filhos.*

Para o dia do batizado, já está separada a camisola, que, segundo a tradição, tem servido a todos os membros da família. Pertenceu ao sr. José Thomaz Nabuco de Araújo, avô de d. Dora, o que representa cem anos de existência. Resta saber, qual dos dois filhos vestirá a camisola.

✻ *Dos inúmeros presentes que os bebês receberam, contam-se duas pulseirinhas de ouro, com os nomes gravados, que foram oferecidas pelos avós paternos, sr. Alberto Garcia e sra. Jurema Garcia, bem como uma caderneta da Caixa Econômica, lembrança dos avós maternos, sr. Zalmir de Moraes e sra. Maria Nabuco de Moraes.*

Sociais

CENTENÁRIO DO PRIMEIRO CORANTE SINTÉTICO

Patrocinado por sociedades científicas e pelo Duque de Edimburgo

SERÃO realizadas em Londres no mês de maio, as comemorações patrocinadas por algumas das principais sociedades científicas e pelo Duque de Edimburgo, marcando o centenário da descoberta da primeira tintura sintética que o mundo conheceu.

Esta importante descoberta, que provocou não apenas um tremendo progresso na fabricação de matéria corante, mas uma vasta série de descobertas em outros ramos da química orgânica — inclusive no campo dos plásticos sintéticos, drogas, inseticidas, borracha sintética e detergentes — foi feita quase que acidentalmente.

Quem a descobriu foi William Henry Perkin, um jovem estudante de apenas 18 anos, do Real Colégio de Química. Trabalhava em um laboratório "caseiro" na tentativa de preparar um produto químico sintético da anilina e acabou descobrindo uma matéria corante revolucionária.

Perkin foi encorajado por uma firma escocêsa a se aventurar na fabricação da "Mauveine" e, com o apoio de seus pais, abriu uma fábrica perto de Marrow. Desde então, cêrca de 30 mil novos corantes foram descobertos e os trabalhadores especializados nêsse campo, utilizando a experiência de Perkin, têm descoberto outros valiosos produtos que vão dando origem a indústrias completamente novas.

Avós suecos querem neta japonêsa

ESTOCOLMO — Marianne Wilson, de seis anos, nasceu no Japão, filha de um soldado norte-americano e uma jovem sueca. Tendo ficado órfã, Marianne foi adotada por uma jovem japonesa, Masakatsu Yumaguchi, não sabe uma única palavra de sueco e seus hábitos são japoneses.

Os avós maternos de Marianne, sabedores de sua existência, tentam trazê-la para a Suécia e para isso estão sendo aconselhados pelo Ministro da Suécia em Tóquio. Cabe ao Tribunal de Jokohama a decisão, esperada para os primeiros dias de maio.

Homenagem

POR motivo do seu afastamento do Centro dos Excursionistas, onde servia como zelador há quase dez anos, será homenageado, dentro de alguns dias, o sr. José Vieira de Freitas, que atualmente conta 75 anos de idade

Adesões, com o sr. Idalício, à noite na sede do clube ou pelo telefone 22-8496.

DANDO cumprimento ao seu lema, "Conheça primeiro o Brasil", o Touring Clube do Brasil acaba de promover a III Excursão às cidades históricas de Minas, na qual se inscreveram inúmeros excursionistas. Na foto, o coronel Berilo Neves, primeiro vice-presidente, superintendente do Departamento de Turismo do Touring Clube, que foi levar aos excursionistas, seus votos de boa viagem.

Um Giro em Sociedade

PODEMOS informar a vocês, em absoluta primeira mão, que o senhor Archimedes Lajor, está fazendo todo o possível para levar até Buenos Aires o famoso "Ballet" Aquático da senhora Crisca Jane Cotton e os Aqua-loucos, para uma exibição de fundo social de ajuda a atual onda de poliomielite.

PETER

— UMA INICIATIVA LOUVÁVEL — IRENE VAI PARTIR

INÚMERAS são as pessoas que têm procurado o apartamento da senhora Irene Guinle para tentar adquirir o que ainda resta de sua bonita residência: Como vocês já devem saber, Irene pretende voltar definitivamente para junto de sua mãe, que reside no Cairo. O belo mobiliário do apartamento já está praticamente vendido; o senhor Nelson Seabra foi um dos que mais compraram, Alberto Lee também não ficou muito atrás e diversas pessoas que lá estiveram, apenas se limitaram a vêr. Uma das peças mais procuradas era a mesa de trabalho de Carlinhos Guinle. A senhora Josephine Spitzman Jordan usou de tôdas as maneiras para conseguir êste precioso móvel que, por incrível que pareça, foi vendido por 40 mil cruzeiros ao senhor Henrique Tamm. Todos os objetos valem bem mais do que o preço pelo qual estão sendo vendidos.

Um excelente trabalho de Portinari foi vendido (não sabemos para quem) por 5.000 dólares. E assim é a história de uma das residências mais bem frequentadas de nossa sociedade, que perdeu o seu grande amigo e agora perde, também, uma das pessoas que melhor recebem.

***

Meu abraço ao senador Alencastro Guimarães pela data de 29 próximo passado.

***

A Casa Canadá de Luxo está ultimando os preparativos para o "cock-tail" à Imprensa no próximo dia 9, quando apresentará a sua nova coleção de modelos franceses. No dia seguinte, isto é, dia 10 o desfile será apresentado para as senhoras de nossa sociedade. Voltaremos a assistir os bonitos manequins da Canadá desfilarem com aquela graça e beleza que fizeram delas as nossas melhores modelos.

***

E já que o assunto é modas, vamos falar de José Ronaldo. Como vocês já devem saber, o figurinista da Bangu está com um pé na terra e outro no altar. Seu casamento será no dia 7 do corrente na Igreja do Outeiro da Glória. Os padrinhos do religioso serão o senhor e senhora Joaquim Guilherme da Silveira e o senhor e senhora Manuel Bernardez Muller. José Ronaldo passará a lua-de-mel na Europa e para isso já adquiriu passagem para o dia 8 de maio.

***

Está sendo aguardada em São Paulo, com bastante ansiedade, a festa organizada pela senhora Vilma Vieira de Carvalho. Trata-se de uma festa intitulada "Evocação à Bahia". A decoração estará a cargo de um conhecido arquiteto baiano e os convites serão desenhados por Darci Penteado. A data marcada é 13 e o mês é o corrente.

***

De viagem marcada para a Europa a senhora Arnaldo Penna e Costa.

***

O Museu de Arte Moderna convida para a sessão cinematográfica que se realiza hoje e da qual fazem parte os seguintes filmes: "O garôto fabuloso", "O segrêdo das Jóias". O primeiro da Columbia Pictures e o segundo da Metro Goldwin Mayer. O programa promete ser interessante.

***

Dia 7 será o dia do quarto aniversário dos "Desfiles Bangu". A Sociedade Hípica Brasileira fará realizar nos seus salões um desfile em homenagem a êsse acontecimento. Na ocasião será escolhida a "Miss Elegante Bangu da Sociedade Hípica".

***

Podemos informar com absoluta segurança, que o casal Carlos Eduardo de Souza Campos recebeu convite para o casamento de Grace Kelly.

***

O senhor e senhora Alvaro Piano (Marta Rocha) estiveram algumas horas entre nós, procedentes de Buenos Aires e com destino à Europa. Em conversa com uma de suas amigas disse Marta Rocha que está muito contente com todos os parentes de Alvaro, que é muito bem recebida e que atualmente reside num belo apartamento no centro de Buenos Aires, mas pretende comprar uma casa maior. Marta Rocha disse (para sua amiga) que espera ser mãe em breve. A viagem à Europa já estava no seu roteiro de viagens.

***

No Lagoinha, todos aguardam o dia 14. Para o "Baile do Limão" e para o vestido modêlo TRIBUNA.

***

Também de viagem para o Velho Mundo o senhor e senhora Joaquim Guilherme da Silveira. O casal pretende visitar Nova York.

Marta Rocha Piano espera ser mãe em breve

AGATEAGA
— JÓIAS —
Vendas a vista e à prazo
Jóias, Relógios e Bijouterias
Rua Lucídio Lago, 96
6.º — s/608 — Méier

Professor Pestana
PREPARA-SE para o Colégio Militar e Instituto de Educação - Curso Primário Telefone: 45-7363 — Flamengo.

7414 CF

ESTEVE visitando as nossas instalações o deputado estadual João Carlos Dantas Tourinho (UDN, Bahia), que se encontra nesta capital a passeio. O representante baiano é filho do deputado federal Dantas Júnior, presidente da Comissão de Diplomacia da Câmara. Durante a palestra que manteve com o superintendente da TRIBUNA, sr. Elpídio Reis, o deputado Dantas Tourinho, que é vice-presidente da editôra "EDIBASA", declarou que a sua emprêsa vai lançar, brevemente, um novo jornal em Salvador, intitulado "Fôlha da Manhã".

Cabêlo Branco?
Orf-Léne
TINGE MELHOR
E NÃO MANCHA

MÚSICAS PARA PIANO, CANTO, INICIAÇÃO MUSICAL
Casa Oscar Araújo
Av. Dilo Pecanha, 155-7º T. 22-0...

ÓLEO DE VIOLÊTAS
POR SI SO!!
Limpa, amacia
e renova a cútis
Marca Registrada
A venda nas Farmácias e Perfumarias
AMÉRICO — 25-2837

TURBINAS A VAPOR PARA ENGENHOS DE AÇÚCAR

O ENGENHO de açúcar de Demerara, na Guiana Inglêsa, substituirá, dentro em breve, as máquinas a vapor de suas moendas de cana por turbinas. A troca constitui um importante adiantamento para a indústria açucareira e será levada a efeito por conhecida emprêsa de engenharia da Escócia, que se especializa am maquinaria desde 1837.

A máquina a vapor de pouca velocidade vem sendo utilizada até agora em tôda a parte, mas nas fábricas mais modernas estão sendo instaladas turbinas também a vapor. Essas turbinas giram com regularidade a fôrça que o moinho requer e não contaminam o vapor de escape com o óleo dos cilindros. O vapor é utilizado posteriormente para evaporar e ferver, e naturalmente é melhor que esteja limpo de impurezas.

Em Demerara serão instaladas cinco unidades, quatro das quais desenvolvem 800 cavalos de fôrça. A quinta terá uma capacidade de 400 cavalos. O contrato inclui também o abastecimento de mecanismos de quatro velocidades e regulagem elétrica à distância, para cada uma das máquinas.

O bôlo fêz sucesso e a sra. Margarida da Costa e Silva achou muita graça à desconfiança da gurizada, que não se conformava, que tudo no palhaço, fôsse de bôlo e açúcar

CARNAVAL NA FESTA DE SANDRA

Uma bicicleta e uma boneca de 'rabo-de-cavalo' para a garôta fantasiada de grega — Máscaras, serpentinas e palhaços de açúcar

Sandra Maria de Castro e Abreu, fêz sete anos, sábado. Nesse dia, recebeu os presentes com que vinha sonhando há vários meses e tudo saiu a seu gôsto, até a festa que, por coincidir com o Sábado de Aleluia, teria de ser de fantasia e ter cordão de carnaval.

Máscaras, serpentinas e palhaços decoravam o salão da festa, que, na verdade, estava de muito bom gôsto — a criançada, de apito e reco-reco, divertiu-se a valer. Sandra usou uma bonita fantasia de grega. E todos os pequenos convidados compareceram também fantasiados, porque a fantasia era o traje exigido pela anfitriã — idéia que foi recebida com muito agrado, por parte das senhoritas e cavalheiros.

PRESENTES

Sandra Maria recebeu tantos presentes, que no fim, ela sozinha, não dava conta, em desembrulhar tôdas as lembranças que se amontoavam, em cada cantinho do quarto — o jeito, foi a tia Nell entrar a fazer de secretária.

Logo pela manhã, ganhou o que mais desejava. Uma bicicleta, presente de seu pai, sr. Talmo de Castro e Abreu e uma boneca de rabo de cavalo, que anda e é quase de seu tamanho, oferta de sua avó paterna, sra. Maria da Glória de Castro e Abreu.

Como tôda menina, é vaidosa e por isso sua mãe, sabendo-lhe dos caprichos de um guarda-roupa elegante, não se negou em satisfazê-la, aumentando-lhe o número das "toilettes". D. Neuza presenteou-a com uma capa de chuva, um vestido e um sapatinho (para os dias de gala), que foram muito admirados por suas amiguinhas, que já sabem, também, o que é ser "une jeune charmante".

O BÔLO

O bôlo não poderia fugir ao espírito da festa e nada melhor para a ocasião, do que o motivo escolhido — a cabeça de um palhaço. Estava tão perfeita, que as crianças chegavam perto, para admirar-lhe a "collerette" e o narigão vermelho, algumas delas descrentes, de que tudo aquilo fôsse açúcar e bôlo.

Mas era. E por via das dúvidas, não faltaram dedinhos indiscretos, para tirar a prova de um modo concreto, o que muito divertiu a sra. Margarida da Costa e Silva que se ofereceu para confeitar o tão digno palhaço. Chupando o dedinho, os pequenos "São Tomés" ficaram inteiramente convencidos.

CONVIDADOS

No meio da alegria, foi difícil conseguir o nome de todos os amiguinhos presentes à festa. Com a ajuda de Sandra, anotâmos os seguintes: Lisle e Sônia da Costa e Silva, Vera Regina Guimarães, Fernando Luiz e Oscar Teixeira Alves, Iara Lopes Caminha, Paulo Calvet, Lia Regina de Castro e Abreu e Paulo Roberto da Silva. Aos demais, as nossas desculpas.

Sandra Maria ganhou a tão desejada boneca de "rabo de cavalo" que ainda não foi batizada por falta de tempo, mas já tem padrinhos escolhidos.

MEIO MILHÃO PARA VACINAR A IMPERATRIZ

Retrato num caixilho de diamantes, o título de barão e conselheiro de Estado — Um dos honorários mais elevados foi pago por um operário a um médico de aldeia quase desconhecido — Quanto ganha um médico

HAMBURGO — Qual foi o médico que até hoje recebeu a remuneração mais elevada? Esta pergunta, formulada recentemente por uma revista médica alemã, e que na nossa época dos seguros e das tarifas só tem significado histórico, trouxe a lume uma resposta surpreendente: Um dos honorários mais elevados foi pago por um simples operário a um médico de aldeia quase desconhecido.

Aliás, o operário ignorava o valor do objeto, quando, em 1861 entregou ao seu médico, dr. Haberlein, na cidade de Pappenheim, na Alemanha Ocidental, uma placa de lousa com um desenho que se lhe afigurava de rara beleza. O médico tinha certa propensão para a arqueologia, e conseguiu provar que na lousa estavam impressos os mais antigos vestígios de um vertebrado com penas, o "arque-opterix". O Museu Britânico pagou ao dr. Haberlein nada menos de 700 libras, soma esta que bastou para o dote da filha do médico.

O médico que deve ter recebido o honorário mais elevado nos últimos tempos, foi o inglês Dimsdale, chamado em 1768 a St. Petersburgo para vacinar a Imperatriz Catarina II e o seu filho Paulo. A Imperatriz manteve segredo absoluto sôbre a vacina. Como recompensa, o dr. Dimsdale recebeu um retrato da Imperatriz num caixilho de diamantes, o título de barão e conselheiro de Estado, 10.000 libras de honorários, 2.000 libras de despesas de viagem e uma pensão anual de 500 libras que lhe foi paga durante 22 anos. Soma feita, a recompensa total ascende a cêrca de meio milhão de marcos.

Outro médico inglês, Jenner, figura nas listas dos médicos bem recompensados. Depois de ter descoberto a vacina contra a varíola, recebeu do Parlamento, em 1802, um prêmio de 10.000 libras esterlinas, 5 anos mais tarde um segundo prêmio de 20.000 libras. Essas somas correspondem a uns 600.000 marcos.

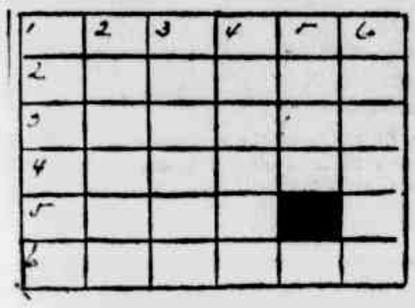
Tomando em linha de conta a desvalorização da moeda, o Prêmio Nobel de medicina é bastante modesto.

Nos nossos dias também há casos de honorários de centenas de milhares de marcos. Pouco depois da Primeira Grande Guerra, um médico do norte da Alemanha curou a mulher de um argentino doente durante mais de 10 anos. Na noite de Natal depois da cura, o marido da doente entregou ao médico um documento em que o instituia proprietário de uma série de terrenos. Depois da inflação, o médico vendeu os terrenos e construiu uma clínica própria.

Passatempo

DIOFRAN

PROBLEMA N.º 1.480 — Em 3-4-56



HORIZONTAIS E VERTICAIS

1 — palerma
2 — finalizam
3 — árvore da família das Gutíferas
4 — exorbitam
5 — baile campestre (R. G. Sul)
6 — acariciem.

CHARADAS CASAIS

A sua *fronte* mostra que êle é um homem *enérgico* — 2
O *suíço feito pelo arado* está cheio de água da *chuva* — 2.

SOLUÇÕES

Problema 1479 — H e V — algar — laitu — gigas — atais — russo.

CURSO DE DECORAÇÃO DO LAR

DIPLOMA EM 4 MESES
R. Raimundo Corrêa 27/101 — Copacabana — 57-2362
Direção da Pintora e Decoradora Joana d'Arc Paiva Theophilo
Turmas pela manhã e à tarde

CRISTAIS DE MURANO
Artigos de couro, prata e fantasias italianas
RUA MÉXICO, 74 — SALA 201 — TELEFONE: 22-8872

GUIA MÉDICO

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA
Intestino — Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva, 14 — 3.º andar — Tels.: 42-3189 e 26-0318.

DR. MANOEL M. TOURINHO
Clínica médica — Aparelho digestivo — Av. Graça Aranha, 306, sala 1009 — Tercas, quintas e sabados — Das 14 às 16 horas Tel.: 32-1731 — Res. 26-5978.

Câncer

DR. RONALDO NYR GONSO DA COSTA
Diagnóstico do tratamento do câncer e das lesões pre-cancerosas — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 às 18 horas — Av. Rio Branco, 257, 14.º and. sala 1413 — Tel.: 22-1229

Clínica Geral

DR. LUIZ FRAGA
Nervosismo — Doenças mentais — Complexos — Perturbações sexuais — Frieza — Rua Senador Dantas, 76 — 4.º andar — Tel.: 32-3869 — Diàriamente das 14 às 18 horas — Atende à noite no consultório, com hora marcada

Doenças Nervosas

DR. HELIO ROSA
Nervosos — Rua Senador Dantas, 20, salas 707-8 — das 8 às 12 horas — Tels.: 12-1063 e 42-9085

DR. A. DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada das 9 às 12 na cidade Sta. Luzia, 799, 2.º, sala 204 — 52-1104 — e das 14 às 19 em Copacabana — Tel.: 57-3260

Doenças Sexuais

DR. ESPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44, 3.º and — Diàriamente — Tel.: 22-3367.

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98, sala 72 — Tel.: 42-1071 — Das 9 as 11 e das 15 às 18 horas.

Hemorróidas

DR. LUIZ SODRÉ
Tratamento das doenças anuretais, das colites e retocolites amebianas — Hemorróidas por processo próprio sem operação. — Rua Rodrigo Silva, 14 — 2.º andar — Tel.: 22-0698.

Ouvido Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvido — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Tel.: 42-1065 e 25-0203.

Dr Millon de Almeida
OUVIDOS · NARIZ · GARGANTA
3as 5as SABADOS 15 às 19 HORAS
LARGO CARIOCA 5 1º and SALA 101
TEL 22 0707 e 32 1512

Doença dos Olhos

DR. GUIDO FERRARI (LEBLON)
Doenças dos olhos — Oculos — Cirurgia ocular — Diàriamente de 15 às 20 horas — Rua José Linhares, 130, apto. 104 — Tel. 47-0408 e 37-4037.

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Câncer — Eczema — Varizes — Espinhas — Furunculos — Verrugas — Micoses — Assembléia, 73 — Fones: 42-1135. Res. 58-1059 — Das 16 às 19 hrs.

Urologia

DR. RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt, 63 - 8.º andar — Tel.: 42-9093 — De segunda a sexta-feira, das 15 às 19 horas. Hora marcada.

Ortopedia

DR. MARIO M. TOURINHO
Chefe do Serviço de Ortopédia e Traumatologia do Hospital do Servidor da Prefeitura - Doenças dos ossos articulações, etc. — Fraturas e luxações — Cons. Alvaro Alvim, 27 - 12.º andar - apto. 123 — Diàriamente das 14 às 16 horas — Tel. 32-1072.

DR. ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 25, salas 612-13 — Tels.: 22-8737 e 37-1331 Hora marcada.

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 326 — 1.º — Tels 42-2992 e 52-3031

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE
Av Erasmo Braga 277 — salas 907-13 — Tel. 22-6670.

INSTALAÇÃO IMEDIATA
Ar condicionado
GARANTIA DE FUNCIONAMENTO E CAPACIDADE
FABRICAÇÃO NORTE-AMERICANA
Confort-Air S/A
ENGENHARIA • INDÚSTRIA • COMÉRCIO
Engenheiros Especializados
Rua Washington Luiz, 81 — Rio de Janeiro
Tels.: 22-2030 / 22-4925

EDITÔRA YPIRANGA S. A.

RIO DE JANEIRO — BRASIL

Relatório da Diretoria a ser apresentado à Assembléia Geral Ordinária

Srs. Acionistas:

Atendendo às disposições legais e estatutárias que regem esta sociedade, vimos trazer ao conhecimento de Vs. Ss. o relatório das atividades da Companhia durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 1955. Este documento vai acompanhado do balanço e da conta de lucros e perdas, que mereceram do Conselho Fiscal a sua aprovação.

E' com satisfação que fazemos notar o desenvolvimento dos negocios sociais e as nossas esperanças do seu maior incremento no decorrer do próximo exercicio.

Cumpre-nos informar a Vv. Ss. que em Assembléia Geral Extraordinária de 2 de Janeiro do corrente ano, foram distribuidos dividendos no montante de Cr$ 1.200.000,00 (hum milhão e duzentos mil cruzeiros) dos lucros apurados no último exercicio, tendo Cr$ 840.000,00 (oitocentos e quarenta mil cruzeiros) dêsse montante sido destinados à integralização do Capital social.

Para qualquer outro esclarecimento, continuamos às ordens dos Srs. Acionistas, na sede social, à Praça Pio X, n.º 98, 11.º andar, nesta Capital.

RIO DE JANEIRO, 16 DE JANEIRO DE 1956

Fernando Chinaglia
Diretor Vice-Presidente

Editôra Ypiranga S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

São convidados os Srs. Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Ordinária a se realizar, na sede social da Editôra Ypiranga S. A., à Praça Pio X n. 98, 11.º andar, nesta Capital, no dia 26 de abril de 1956, às 14 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal, bem como elegerem os diretores, membros efetivos e suplentes do conselho fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 2 de abril de 1956.

CARLOS OSCAR REICHENBACH — Diretor-Presidente.

CURT WEINER REICHENBACH — Diretor-Secretário.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Buenos Aires, 80 - 7.º and.
De 13 às 19 horas

Companhia Fly-Tox do Brasil S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

São convidados os Srs. Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Ordinária a se realizar, na sede social, à rua Arquias Cordeiro n.º 828, nesta Capital, no dia 10 de abril de 1956, às 16 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre or elatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal, bem como elegerem os diretores, membros e suplentes do conselho fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 23 de março de 1956.

H. E. GREGORY — Diretor-Presidente.

MURIEL GREGORY — Diretor-Secretário.

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1955

ATIVO

DISPONIVEL	Cr$	Cr$
Caixa e Bancos		364.824,50
REALIZAVEL A CURTO PRAZO		
Contas a Receber	6.018.615,30	
Estoque de Papel	2.879.657,20	
Papel em Produção	556.658,90	
Estoque de Filmes	134.062,70	
Estoque de Chapinhas	28.234,90	
Estoque de Lancóia de Borracha	87.705,40	
Estoque de Tintas	848.789,50	
Estoque de Cola	43.880,20	
Estoque de Arame	10.725,10	
Estoque de Chapas Multi-Metálicas	81.007,60	
Estoque de Peças e Accessórios para Máquinas de Impressão	320.903,20	
Diversos Materiais em Trânsito	173.977,80	11.182.219,80
REALIZAVEL A LONGO PRAZO		
Depósitos	23.615,00	
Taxa Adicional — Decreto-Lei n.º 1.474	47.974,30	71.589,30
IMOBILIZADO		
Máquinas, Móveis e Utensilios, etc.	21.365.919,10	
Menos: Reserva para Depreciação	4.165.750,20	17.100.168,90
INVESTIMENTOS DIVERSOS		125.000,00
RESULTADO PENDENTE		
Pagamentos adiantados		1.903.939,10
COMPENSAÇÃO		
Ações Caucionadas		20.000,00
		30.767.741,60

PASSIVO

NAO EXIGIVEL	Cr$	Cr$	Cr$
Capital	1.300.000,00		
a realizar	840.000,00	460.000,00	
Fundo de Reserva Legal		103.988,80	
Reserva para Devedores Duvidosos		358.672,40	
Diversas Reservas Tributadas		9.594,90	
Lucros Suspensos		376.124,00	1.308.379,90
EXIGIVEL			
Contas Correntes		19.146.363,40	
Contas a Pagar		2.212.213,70	
Despesas a Pagar		569.070,30	
Venda de Maquinismos a efetuar		1.330.000,00	
Dividendos a Pagar		1.200.000,00	24.457.647,40
RESULTADO PENDENTE			
Contas Diferidas			4.874.703,60
CONTAS DE REGULARIZAÇÃO			
Reserva para Devoluções			107.010,70
COMPENSAÇÃO			
Caução da Diretoria			20.000,00
			30.767.741,60

Fernando Chinaglia
Diretor Vice-Presidente

Manoel Vicente Ferreira Jr.
Contador — Reg. CRC. 8.005

Demonstração da conta "Lucros e Perdas" em 31 de dezembro de 1955

DEBITO	Cr$	CREDITO	Cr$
ENCARGOS DO EXERCICIO		Saldo anterior	138.021,40
Despesas Gerais, Honorários, Ordenados, Serviços de Imprensa, Impostos, Taxas, Despesas de Viagem, Aposentadorias, Despesas Legais, Franquia Postal, Aluguéis, Gastos de Papelaria, Telefone, Telegramas, etc.	25.246.740,20	PRODUTO DE OPERAÇÕES SOCIAIS	
DESPESAS DIVERSAS		Lucro bruto apurado nas Vendas	29.850.474,30
Juros, Descontos concedidos, etc.	3.221.752,50	RENDAS DIVERSAS	
Fundo de Reserva Legal	75 689,60	Juros Recebidos, Descontos, etc.	131.810,60
Dividendos a Pagar	1.200 000,00		
Saldo para o novo exercício	376 124,00		
	30.120 306,30		30.120.306,30

Fernando Chinaglia
Diretor Vice-Presidente

Manoel Vicente Ferreira Jr.
Contador — Reg. CRC. 8.005

PARECER DO CONSELHO FISCAL

De acôrdo com o artigo 127 do Decreto-Lei n.º 2.627, de 26 de Setembro de 1940, a Diretoria da sociedade apresentou-nos, para parecer, os documentos prescritos nessa disposição legal, correspondentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1955.

Fizemos exame dos referidos documentos com os livros de contabilidade e a documentação justificativa, havendo, além disso, obtido as informações e explicações que solicitamos.

Conforme êsse exame, somos de opinião que o balanço geral e a conta de lucros e perdas demonstram a situação financeira da sociedade em 31 de Dezembro de 1955 e os resultados das operações para o exercício findo naquela data.

RIO DE JANEIRO, 16 DE JANEIRO DE 1956

Ruben Cattan
Theodoro Retschild
Eugênio Sachi

CINEMA

ELY AZEREDO

ESTÊVE em nossa redação o sr. Paulo da Silva Leal (foto), nosso "Colaborador N. 3", autor do artigo sôbre Robert Wise, publicado dentro de nossa iniciativa "Escreva sôbre cinema e ganhe Cr$ .. 500,00". Ao contrário de nossos primeiros colaboradores, o sr. Silva Leal nunca viu seu nome em letra de fôrma. Trabalha no Conselho Nacional do Petróleo e, embora interessado pela crítica cinematográfica, não tem nenhuma ligação direta ou indireta com o cinema. Seu contato com o estudo do cinema nasceu da leitura de nossos melhores críticos e de uma pequena biblioteca à base de edições em espanhol.

Eis alguns de seus favoritos:

1) — No cinema americano (que considera o melhor): John Ford, William Wyler, Fred Zinnemann, John Huston, Billy Wilder, Robert Wise.

2) — Fora de Hollywood: o italiano Vittorio de Sica, o japonês Akira Kurosawa, os franceses René Clair, Marcel Carné e Jean Renoir, os inglêses David Lean, Carol Reed e Alexander Mackendrick.

3) — Os maiores realizadores: Chaplin e Clair.

4) — O filme que mais o impressionou: "Luzes da Cidade", de Chaplin.

5) — No Brasil: "O Cangaceiro", de Lima Barreto.

"O Suplício de Lady Godiva"

("LADY GODIVA")

COM Maureen O'Hara (Godiva), George Nader (Leofric), Victor McLaglen (Grimald), Rex Reason (Harold), Torin Thatcher (Godwin), Eduard Franz (Eduardo, o Confessor), Leslie Bradley (Eustace), Henry Brandon (Bejac), Kathryn Givney (Abadessa), Sim Iness (Oswin), Thayler Roberts (Guilherme da Normândia). Produzido por Robert Arthur (Universal). Direção de Arthur Lubin. "Screenplay" de Oscar Brodney e Harry Ruskin, baseado num argumento de Bodney Brodney. Música de Joseph Gershenson. Em técnicolor.

***

Ao escrever "Lady Godiva", Oscar Brodney não pretendeu lecionar História da Inglaterra, nem pesquisar a autenticidade das versões que escritores, historiadores e a imaginação popular deram à história de Lady Godgifu (ou Godiva), mulher de Leofric, Conde de Mercia e Lord de Coventry. Quis apenas suprir a Universal com um "script" romanesco e bem humorado, tendo como centro de interêsse a cavalgada da heroína pelas ruas de Coventry, com sua nudez protegida apenas pelos longos cabelos. Interêsse principal: fazer dinheiro à custa do **Peeping** Tom que existe em cada um de nós.

Na qualidade de **Peeping** Tom, posso dizer que Maureen O'Hara não justifica a construção de um filme caro e a expectativa de hora e meia. Mas não posso negar à história de Brodney qualidades de veículo para o filme divertido que Lubin não soube construir. Há situações engraçadas, nascidas principalmente dessa Godiva que é um misto de Robin Hood e da ardente Kate de "The Quiet Man" **(Depois do Vendaval)**, e seu trio de amigos plebeus que Victor McLaglen chefia. Mas, onde houve intenção de divertir à custa da História, Lubin fêz exibição de seu indiscutível mau gôsto. Resultado: muitas vêzes o senso de humor foi substituído pela chanchada.

Segundo a versão mais conceituada, Godiva submeteu-se ao sacrifício para obter do marido a suspensão dos tributos que pesavam sôbre o povo, e conclamou seus súditos a permanecerem em casa, de janelas fechadas. Um alfaiate, que passou ao populário com o nome de **Peeping** Tom, foi o único a pousar os olhos sôbre a nudez de Lady, e ficou cego. Segundo outra versão, Godiva passou a cavalo pelo mercado de Coventry, acompanhada por dois soldados a pé, sob as vistas da população.

No filme, que prefere explorar a primeira versão, uma abadessa a pé acompanha Godiva e o sacrifício visa mostrar ao rei Eduardo, **o Confessor** o respeito do povo aos senhores saxões. Impressionado, Eduardo repudia seus conselheiros normandos — os vilões da fita. A balança da História, graças a Lady Godiva, pende para a causa nacionalista, isto é, para os condes saxões.

SELEÇÃO PARA HOJE

ENTRE AS ESTRÉIAS: — "Morte de um Ciclista", premiado pela crítica em Cannes, surpreendente sinal de vida do cinema espanhol.

SEGUNDA SEMANA: — "A Nave da Revolta", inferior à novela de Herman Wouk (Prêmio Pulitzer), mas ainda assim um bom filme.

REAPRESENTAÇÃO: "Pão, Amor e Ciúme", quase tão divertido quanto "Pão, Amor e Fantasia".

NO MUSEU DE ARTE MODERNA: "O Segrêdo das Jóias" **(The Asphalt Jungle)**, de Huston, acompanhado de "O Garôto Fabuloso" **(Gerald McBoing Boing)**, desenho da UPA, e "Black on White", documentário sôbre a caricatura inglesa.

OUTROS FILMES: "Armadilha de Aço", **thriller** com Joseph Cotten (Roulien), "Rebelião no Presídio", **thriller** semi-documentário, (Caxias); "Terra da Sedução", aventura, com Jack Hawkins (Rydan); "Império do Crime", **gangster**, com Richard Conte (Alvorada); "Genevieve", comédia inglêsa, com Dinah Sheridan (Paraíso, com "Jornadas Heróicas", de Cecil B. de Mille).

EM CARTAZ: Jean Simmons, em "Footsteps in the Fog" (A Cruz de Meu Destino), "thriller" realizado na Inglaterra pelo americano Arthur Lubin. Para Jean e seu marido Stewart Granger, o filme foi uma oportunidade para matar saudades da pátria.

Açougueiro premiado

POR seu "Marty" ("oscar"), no papel de um açougueiro tímido e solteirão, Ernest Bornine recebeu do sindicato dos trabalhadores em açougues de Santa Mônica (Califórnia), um troféu com inscrição elogiosa à sua interpretação, que "revela os açougueiros da América como amigáveis, humildes, sinceros e acreditados membros da raça humana".

CALENDÁRIO DE ESTRÉIAS

HOJE — Teatro de Bôlso — Cia. Villon-Brasini, com a peça "Três à meia luz".
DIA 4 — Teatro Copacabana — Cia. Artistas Unidos, com a "reprise" de "Mademoiselle".
DIA 6 — Teatro Carlos Gomes — Cia. de Revistas, com "Aperta o cinto" — Marlene e Mirita Casemiro.

A VOTAÇÃO

VINTE e dois críticos votaram para "os melhores" do ano. Foi uma votação de críticos militantes, todos conscientes de sua responsabilidade e todos expressando livremente a sua opinião. A maioria foi absoluta, e houve, ainda, um ponto não esclarecido, a respeito do voto para uma produção musicada popular, em que a palavra "popular" significaria "de gôsto popular" e não "de horário ou de preço popular".

Gianni Ratto venceu duplamente e sabemos que a votação carioca vem confirmar a opinião que todos, em São Paulo, tiveram de sua grande contribuição ao teatro brasileiro. Iracema de Alencar, que há muito merecia ser laureada, venceu Maria Della Costa, mas esta também foi votada, e já ganhou o Sacy de São Paulo. Ganhará a medalha, por certo, noutro ano. Sérgio Brito, pelo seu Delfim, em "Canto de Cotovia", ganha a medalha do melhor ator e seu Mr. Oshira em "Casa de Chá" vem confirmar o voto. Mas Paulo Autran também, pelo conjunto de seu trabalho no TBC, podia ser votado. Quanto ao autor, Abílio Pereira de Almeida ganhou com "Sta. Marta Fabril S.A." Milor Fernandes, votado em segundo lugar, não teve, por causa disso, o número suficiente de votos como revelação. Nem Maria Clara, cujo "Pluft" faz sucesso ainda maior em São Paulo, no Teatro Natal, e no Patronato. Para o melhor serviço do ano, Dulcina e o TBC quase que empataram.

Por causa de uma falta de compreensão, nem Luciana Petrucelli nem Gisela ganharam o número suficiente de votos como melhor figurinista. Foi pena, ambas mereciam.

No caso das revelações, Ana Edler, votada como revelação e como coadjuvante, reuniu 17 votos — mas os 10 votos para revelação não foram o suficiente para ganhar. Paulo Padilha foi julgado o melhor ator revelado em 1955, e com tôda justiça.

Haverá dentro em breve, ao que se diz, reestruturação de estatutos. Em 1956, a votação será, então, ainda mais certa. Mas, desde já, os críticos têm adotado uma linha de julgamento que revela melhor a opinião expressa de cada um. E isso já é um passo para a frente.

"MADEMOISELLE"

A COMÉDIA "A Fôlha de Parreira" vai deixar o cartaz do Teatro Copacabana com cinco meses de apresentação e já tendo comemorado o segundo centenário. No próximo dia 4 "Os Artistas Unidos" farão estrear no Copacabana "Mademoiselle" (A Governanta) de Jacques Deval em tradução de Bandeira Duarte e com a direção de Graça Mello. "Mademoiselle" traz a montagem, direção, elenco e guarda-roupa inteiramente novos

Grande êxito

A CIA. Tônia-Celi-Autran, que atualmente apresenta, no Teatro Dulcina, a tragédia de William Shakespeare, "Otelo", em tradução de Onestaldo Pennafort, vem recebendo grande apoio do público e da crítica. 4.832 já assistiram ao espetáculo dirigido por Adolfo Celi e mais de meio milhão de cruzeiros já passaram pela bilheteria do Teatro Dulcina.

VIAGEM

O "CORREIO DA MANHÃ", muito gentilmente, na sua seção de artes plásticas, falou de minha saída definitiva do Brasil. Espero que não seja assim. Vou a serviço da coluna — e também para me tratar, já que a luta para ficar em dia com os compromissos me esgotou. Viajo gratíssima por tôdas as gentilezas que foram escritas a meu respeito, na imprensa carioca e com grande fé no futuro do teatro brasileiro, fora e dentro do Brasil. Entrego a coluna aqui no Rio a João Augusto de Azevedo, cujo trabalho dedicado para "Hamlet", para o Teatro do Tablado, o Teatro do Largo, etc. é de todos conhecido. Já desenvolveu atividades valiosas na coluna, durante minha ausência, em 1955. Continuará na linha traçada pela TRIBUNA DA IMPRENSA, visando à melhor divulgação daquilo que existe de melhor no teatro nacional e de outros países.

CLAUDE VINCENT

INICIATIVA QUE DEVE SER IMITADA

A PARTIR do próximo mês, a direção da Cia. TCA pretende distribuir aos jornais do Rio de Janeiro, uma série de ingressos gratuitos, facilitando dessa forma a freqüência dos funcionários das fôlhas de nossa Capital. Pode-se adiantar que mesmo os operários das oficinas dos jornais serão contemplados com os ingressos que serão enviados pela Cia. Tônia-Celi-Autran.

TEATRO

CLAUDE VINCENT

ANILZA LEONI, que fêz extraordinário sucesso na Argentina e no Uruguai, é uma das principais figuras de "Aperta o Cinto", a revista que conta com Marlene, Luiz Delfino e Mirita Casimiro e que tem a sua estréia marcada para o próximo dia 6, no Teatro Carlos Gomes.

TELEVISÃO

AQUI estamos para dar palpites sôbre televisão. Como telespectadores privilegiados, já que temos, sôbre os demais, a possibilidade de crítica em letra de fôrma.

Sem querermos fazer plataforma, queremos dizer que aqui estaremos para criticar, com dureza, se necessário, o que nos pareça digno de crítica — e para elogiar, rasgadamente, se o elogio fôr merecido. Todos os elementos da TV podem dispor desta coluna — quer para noticiário, quer para a defesa de seus pontos de vista, feridos por uma crítica nossa. Esta é mais uma tribuna dentro da TRIBUNA e servirá, pelo menos, para válvula de escape dos telespectadores amargurados por um programa ruim — como aqueles terríveis "shows" do sr. Provenzano e do sr. Alcino Diniz.

COAÇÃO IRRESISTÍVEL

QUALQUER programa de que participe o velho compositor Ary Barroso, aureolado por tantos sucessos internacionais no campo da música popular, é visto com simpatia, ou, pelo menos, com curiosidade.

Ary, devido àquele seu jeito especialíssimo, muito contribui para que as suas atuações diante das câmeras, notadamente nos "Calouros em desfile", se constituam numa "coação irresistível" aos candidatos. Atirando-lhes piadas, fazendo trocadilhos muitas vêzes *infames* e desnecessários, colocando-se ostensivamente diante das "vítimas" enquanto estas fazem os seus números, forçando intimidades inexistentes, Ary torna-se, às vêzes, intolerável, arrastando para a sua pessoa pragas terríveis, desconcertando, às vêzes, os próprios telespectadores. Sem quebra da sua personalidade, Ary poderia suprimir exageros e os calouros ficariam menos oprimidos. E o público também. Aí fica o apêlo...

Falando Francamente

ARNALDO Nogueira, laureado o melhor do ano, ainda não imprimiu ao "Falando Francamente" (apesar das promessas), o mesmo ritmo dos programas anteriores ao 11 de novembro.

Pessoas como Carlos Luz, Café Filho, Penna Botto, Amorim do Vale e outros, que conhecem muitas verdades e muito têm para contar, precisam ser levadas com urgência ao canal 6.

Atenção, pais: cuidado com o turfe de **brinquedo** da TV-Tupi

FELIZ ESCOLHA

AO comunicar a substituição da dupla de cômicos Arturo e Piloita pelos palhaços Fred e Carequinha, Hélio Riacho afirmou, no seu linguajar:

— "Trata-se de uma escolha da TV Rio. A TV Rio escolheu uma feliz escolha".

Esta é velha, mas aconteceu e é boa.

ABUSO

JÁ não é a primeira vez. A TV-Tupi é useira e veseira em tais abusos.

Domingo, depois da programação normal, anunciaram um filme de longa metragem. Preparei-me para ver o filme, que começou (com umas legendas cortadas, ou no alto da tela) e foi-se arrastando. Lá pelo meio — presumo que fôsse o meio — a coisa ia ficando um pouco mais interessante: o professorzinho descobria, por um rapazola, que o que o professor mais velho escrevera no diário a respeito da filha do diretor era pura gabolice.

Neste ponto, apareceu na tela, a "programação de amanhã" Sem qualquer explicação. Só faltou o "voltem na próxima semana para ver o que acontecerá à mocinha..."

Televisão e moral

A PROPÓSITO de moral em televisão, eis como se pensa e se age, na Inglaterra:

— "A Associated Television firmou contrato, recentemente, com o "Pigalle", que lhe permite transmitir os "shows" famosos. Mas, quando os produtores visitam o estabelecimento, para acertar as últimas providências, viram a atriz Lee Sharon que se notabilizou como bailarina de "streep-tease" — ou a dança do ventre, em que a bailarina se despe, pouco a pouco, em público, no palco.

Depois de assistir ao ato de miss Sharon, os produtores da Associated Television acharam que o espetáculo era "muito quente" para as famílias inglêsas.

Por fim, foi tudo arranjado: os "shows" estão sendo transmitidos, porém sem o número de miss Lee Sharon.

Sem comentários e com recados aos autores de alguns dos nossos programas de TV.

A MANIA

JÁ está se tornando mania e batizar-se os programas de televisão com o mesmo prefixo designativo daquele meio de divulgação. O uso transformou-se em abuso e nós temos o Tele-jornal, o Tele-testes, o Tele-correio, o Tele-gramática e deixamos de ter Tele-semana — que muitos chamavam de "Tele-bobagem".

Se a mania continuar teremos o Tele-novela, o Tele-esporte, o Tele-qualquer-coisa — sem falar no Tele do Lulu Mendes, que nos chama de Tele-amigos.

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

INDICAÇÕES

Recomendamos os filmes com asteriscos (*).

Scope = "Cinemascope"
A = Filme americano
B = Britânico
F = Francês
I = Italiano
M = Mexicano
N = Nacional

Casos especiais: FI (Franco-italiano), IB italo-britânico), etc. A primeira letra indica a língua falada. Outras nacionalidades, por extenso.

FILMES E HORÁRIOS

ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES:

A CRUZ DE MEU DESTINO ("Footsteps in the Fog"/BA), "thriller" em "technicolor" com Jean Simmons e Stewart Granger. Direção de Arthur Lubin. São Luiz, Rex, Rian, Miramar, Carioca, Santa Alice, 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Proibido até 10 anos.

A INVASÃO DOS BARBAROS ("Attila"/I), "reconstituição histórica", em "technicolor", com Anthony Quinn e Sophia Loren. Direção de Pietro Francisci. Plaza (também ao meio-dia), Astória e Olinda: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20. Em programas duplos: Colonial, Primor, Haddock Lobo e Mascote. Impróprio até 10 anos.

* A NAVE DA REVOLTA ("The Caine Mutiny"/A), em "technicolor", com Humphrey Bogart, José Ferrer, Van Johnson e Fred MacMurray. Direção de Edward Dmytryk. Assunto: o drama dos oficiais de um caça-minas, que se vêem na contingência de destituir o capitão durante a guerra no Pacífico. Odeon, Copacabana, Ideal, e Mem de Sá: 2 — 4,30 — 7 — 9,30. Censura: livre.

DRAGÕES COM ASAS ("Dragonfly Squadron"/A), filme de guerra, em prêto-e-branco, com John Hodiak, Barbara Britton e Bruce Bennet. Direção de Lesley Selander. Azteca, Pax, São José, Nacional: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20. São Pedro: 3 — 5 — 7 — 9. Outros: Realengo e Coliseu. Proibido até 10 anos.

* MORTE DE UM CICLISTA ("Muerte de un ciclista"/Espanhol), drama psicológico, realizado por Juan A Bardem com Lucia Bosé e Alberto Closas. Em prêto-e-branco. Pathé e Para Todos: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20 Mauá: 3 — 4,40 — 6,20 — 8 — 9,40. Também: Presidente: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Também: Regência. Proibido até 10 anos.

O SUPLICIO DE LADY GODIVA ("Lady Godiva"/A), aventura inspirada na história da Lady que cavalgou nua pelas ruas de Coventry. Com Maureen O'Hara e George Nader. Em "technicolor". Direção de Arthur Lubin. Palácio, Roxy, Madrid, Tijuca, Belmar, Maracanã, Bonsucesso, Natal e Icaraí: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Proibido até 10 anos.

* PÃO, AMOR E CIUME ("Pane Amore e Gelosia"), continuação da comédia "Pão, Amor e Fantasia", com Gina Lollobrigida, Vittorio de Sica, Marisa Merlini e Roberto Risso. Direção de Luigi Comencini. Em prêto-e-branco. Art Palácio e Eskye: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Proibido até 14 anos.

TORTURADA PELA PAIXÃO ("Laughing Anne"/BA), aventura de "triângulo" baseada numa história dramática de Joseph Conrad. Com Margaret Lockwood, Forrest Tucker e Wendell Corey. Direção de Herbert Wilcox. Em "technicolor". Vitória, Leblon, América, Monte Castelo, Botafogo, Floriano, Leopoldina e Capitólio-Petrópolis: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Proibido até 10 anos.

QUO VADIS? (A), ficção de fundo histórico, com Robert Taylor, Deborah Kerr, Leo Genn e Peter Ustinov. Direção de Mervyn LeRoy. Em "technicolor". Cines Metro: meio-dia — 3,10 — 6,20 — 9,30. Proibido até 14 anos.

VAMOS COM CALMA (N), comédia carnavalesca, com Oscarito, Cyll Farney e Eliana. Direção de Carlos Manga. Império: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20. Censura: livre.

CINELANDIA

CAPITÓLIO (22-6488) — Sessões Passatempo.

IMPÉRIO (22-9348) — "Vamos com Calma" (N).

METRO-PASSEIO (22-6490) — "Quo Vadis?" (A).

ODEON (22-1508) — * "A Nave da Revolta" (A).

PATHÉ (22-8793) — * "Morte de um Ciclista" (espanhol).

PALÁCIO (22-0838) — "O Suplício de Lady Godiva" (A).

PLAZA (22-1097) — "A Invasão dos Bárbaros" (I).

REX (22-6327) — "A Cruz de Meu Destino" (A).

RIVOLI — "Sua lei é matar"/A)

VITÓRIA (42-9020) — "Torturada pela Paixão" (BA).

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo.

COLONIAL (42-8512) — "A Invasão dos Bárbaros" (I) e "As Pontes de Toko-Ri" (A).

IDEAL (42-1218) — * "A Nave da Revolta" (A).

MEM DE SA (42-2232) — * "A Nave da Revolta" (A).

PRESIDENTE (42-7128) — * "Morte de um Ciclista" (espanhol).

PRIMOR (43-6661) — "A Invasão dos Bárbaros" (I) e "As Pontes de Toko-Ri" (A).

RIO BRANCO (43-1629) — "Almas Selvagens" (A).

SÃO JOSÉ (42-0592) — "Dragões com Asas" (A).

ZONA SUL

ALVORADA (27-2936) — "Império do Crime" (A).

ART PALÁCIO (57-2795) — * "Pão, Amor e Ciúme" (I).

ASTÓRIA (47-0466) — "A Invasão dos Bárbaros" (I).

AZTECA (45-6813) — "Dragões com Asas" (A).

BOTAFOGO — "Torturada pela Paixão" (BA).

CARUSO — "Dragões com Asas" (A).

COPACABANA (57-5134) — * "A Nave da Revolta" (A).

FLORESTA (26-6257) — "Dama por uma noite" e "Kit Karson" (A).

GUANABARA (26-9339) — "O Padeiro de Valorgue" (F).

IPANEMA (47-3806) — "Guerra entre Planetas" (A).

LEBLON (27-7803) — "Torturada pela Paixão" (A).

METRO-COPACABANA (37-9797) — "Quo Vadis?" (A)

MIRAMAR — "A Cruz de Meu Destino" (BA).

NACIONAL (26-6072) — "Dragões com Asas" (A).

PAX (27-6621) — "Dragões com Asas" (A).

PIRAJA' (47-2668) — "Super Homem vôa de Novo" (A).

POLITEAMA (28-1143) — "Super Homem vôa de novo" (A).

RIAN (47-1144) — "A Cruz de Meu Destino" (BA).

ROXY (27-8345) — "O Suplício de Lady Godiva (A).

ROYAL — Sessões Passatempo.

SÃO LUIZ (43-7679) — "A Cruz de Meu Destino" (BA).

TIJUCA

AMERICA (48-4519) — "Torturada pela Paixão" (BA).

AVENIDA (48-1667) — "Chamas no Cafesal" (N).

CARIOCA (28-8178) — "A Cruz de meu destino" (BA).

ESKYE (28-5513) — * "Pão, Amor e Ciúme" (I).

ESTACIO DE SA' (32-2923) — "Ronda do Terror" (A).

H. LOBO (48-9610) — "A Invasão dos Bárbaros" (I) e "As Pontes de Toko-Ri" (A).

MADRID (48-1184) — "O Suplício de Lady Godiva" (A).

METRO TIJUCA (48-9970) — "Quo Vadis?" (A).

OLINDA (48-1032) — "A Invasão dos Bárbaros" (I).

TIJUCA (48-4518) — "O Suplício de Lady Godiva" (A).

OUTROS BAIRROS

BANDEIRA (28-7575) — "Homens Perversos" (A).

BELMAR — "O Suplício de Lady Godiva" (A).

FLUMINENSE (28-1404) — "Grito de Vingança" (A).

MARACANA (48-1910) — "O Suplício de Lady Godiva" (A).

NATAL (48-1480) — "O Suplício de Lady Godiva" (A).

PALACIO VITORIA (48-1971) — "Sublime Inspiração" (B).

SANTA ALICE (38-9993) — "A Cruz de meu Destino" (BA).

VILA ISABEL (38-1310) — "Rio, 40 Graus" (N)

SUBÚRBIOS DA CENTRAL

ABOLIÇÃO — "A Cruz de Meu Destino" (BA).

ALFA (29-8215) — "Pérolas da Maldição" (M).

CACHAMBI — "Mais forte que a morte" e "Hienas Humanas" (A).

COLISEU (29-8753) — "Dragões com Asas" (A).

CAMPO GRANDE (CGE 828) — "Jerônimo" e "Titãs nas Selvas" (A).

IMPERATOR — "Dragões com Asas" (A).

IRAJA' (29-8330) — "O Menino e a Névoa" (M).

MADUREIRA (29-3733) — "A Cruz de Meu Destino" (B).

MASCOTE (29-0411) — "A Invasão dos Bárbaros" (I) "As Pontes de Toko-Ri" (A).

MEYER (29-1222) — "Campo de Batalha" (A).

MOÇA BONITA — "Guerra entre Planetas" (A).

MODERNO — "Super Homem vôa de novo" (A).

MONTE CASTELO (29-8250) — "Torturada pela Paixão" (BA).

PALACIO SANTA CRUZ — "Fúria Assassina" (A) e "Mercado de Mulheres".

PARA TODOS (29-5191) — * "Morte de um Ciclista" (espanhol).

REALENGO (BNG 472) — "Dragões com Asas" (A).

ROULIEN (49-5691) — "Armadilha de Aço" (A).

RYDAN (49-1638) — "Terra da Sedução" (B)

VAZ LOBO (JPA 242) — "Madalena" (I).

SUBÚRBIOS DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO — "O Suplício de Lady Godiva" (A).

LEOPOLDINA — "Torturada pela Paixão" (BA) e "Homens Perversos" (A).

MAUA' — * "Morte de um Ciclista" (espanhol).

ORIENTE (30-1131) — "Velo do Espaço" e "O Cégo das Montanhas" (A).

PARAISO (30-1060) — * "Genevieve" (B) e "Jornadas Heróicas" (A).

PENHA (30-1121) — "Serenata Cubana" e "Cidade Fantasma"

RAMOS (30-1094) — "O Filhinho do Papai" (A) e "Marujo por Acaso" (N).

ROSARIO (30-1889) — "Campo de Batalha" (A).

SANTA CECILIA (30-2668) — "Casta e Pertinaz" (M) e "Tormenta no Alaska" (A).

SANTA HELENA — "A Carrocinha" (N).

S. PEDRO (30-4181) — "Dragões com Asas" (A).

Discutindo a cena da esquerda para direita: Michael Benthell, diretor; Ernest Hare (Baptista); Katherine Hepburn (Kate); Robert Helpmann (Petruchio); Robin Bailey (Tranio); e Andrew Leigh (Grêmio).

Indignada e lutando, a furiosa Kate pisa na corda com a qual seu amado queria amarrá-la. (Katherine Hepburn e Robert Helpmann)

A MEGERA DOMADA

Petruchio joga sua amada ao solo (Katherine Hepburn e Robert Helpmann)

A "MEGERA Domada", peça de Shakespeare que leva ao palco incomparável realismo, faz parte do repertório da "Old Vic Company", agora a caminho da Austrália para uma "tournée" de seis semanas pela "Commonwealth".

Os intérpretes são Robert Helpmann e Katherine Hepburn. Para poder participar da viagem, Katherine Hepburn teve que indenizar a Companhia de Filmes Americana com a qual tinha contrato; ficou estabelecido que ela apenas teria liberdade de ação, se compensasse economicamente seus empregadores pela sua perda, enquanto durasse o contrato, pagando a fantástica soma de 2.000.000 de dólares.

E' muito dinheiro pelo tratamento que "Kate" recebeu quando pela primeira vez encontrou Petruchio (Robert Helpmann). Após as primeiras palavras delicadas e convencionais, êles foram envolvidos em uma luta feroz de cão e gato, luta jamais efetuada em uma cena shakespeariana; a megera que está sendo atacada, defende-se arranhando, batendo, beliscando e no final ainda leva desvantagem.

Petruchio é interpretado por Robert Helpmann, um australiano afastado da Austrália há 15 anos. Nestes anos tornou-se um dos maiores dançarinos de nossos tempos; enquanto dançava com Margot Fonteyn no "Wells Ballet Company" tornou-se coreógrafo. Trocou então o ballet pelo teatro, onde mais uma vez distinguiu-se entre os demais, fazendo sua segunda carreira.

Nossa sequência de fotografias mostra o ensaio da cena mais emocionante da "Megera Domada"; a produção é de Michael Benthall, um dos mais conhecidos e mais experimentados diretores da "Old Vic Company".

Vasco Mariz afirma: "Villa-Lobos é de 1887"

Necessário um programa de comemorações

AINDA a propósito da idade certa de Villa-Lobos, objeto de comentários desta seção, o musicólogo Vasco Mariz, reiterando afirmações contidas em seu livro sôbre o compositor em entrevista concedida anteontem a um vespertino, afirma que Villa nasceu em 1887.

E acrescentou: "Villa-Lobos só completará 70 anos a 7 de março de 1957. Ademais, creio que o acontecimento é tão importante para a vida cultural brasileira que se deveria preparar todo um programa de comemorações com uma série de concertos e conferências dedicados especialmente à obra do mestre. Penso que o Ministério da Educação, em combinação com a Prefeitura do Distrito Federal, deveria organizar uma extraordinária manifestação a Villa-Lobos, a fim de agradecer-lhe tôdas as glórias que trouxe para o Brasil."

Daqui, o nosso aplauso e todo o apoio à sugestão de Vasco Mariz.

Gulda e Klein na estréia da A.B.C.

A INAUGURAÇÃO da temporada de 56 das sociedades A. B. C. e Pró-Arte está marcada para 17 dêste, têrça-feira, no Municipal com um programa a dois pianos, com Friederich Gulda e Jacques Klein, ambos vencedores do Concurso Internacional de Genebra, sendo, ainda, Jacques Klein, detentor da medalha Arnold Bax, distinção também conferida a outra artista brasileira, a pianista Yara Bernette.

Do programa do dia 17 constam peças de Mozart, Schubert, Camargo Guarnieri Ravel e Brahms.

As duas sociedades patrocinadoras dessa récita inaugural convidam os associados que já reservaram as localidades para 56 a comparecerem ao Assírio, entre 10 e 17 horas, diàriamente, para confirmar a renovação. Informações à rua México, 74, sala 601, fone 22-1076.

MÚSICA

MARIO CABRAL

JANTAR COM SCHWEZOFF

TATIANA LESKOVA homenageou o maître de ballet e coreógrafo Igor Schwezoff, ora trabalhando com ela no Municipal, oferecendo um jantar em sua homenagem, no apartamento da rua Toneleros. Presentes também a senhora Nelly Laport, os críticos de ballet Jacques Corseuil, Abi Detcher, Mark Berkowitz e Fernando Mello Vianna.

Schwezoff reviu amigos, recordou a sua experiência no Rio onde trabalhou de 45 a 47; lamentou a ausência de Maria Angélica na próxima temporada; disse da dificuldade encontrada aqui para uma intérprete de Sonata ao Luar ("quem sabe não se poderia arranjar a volta de Edith Pudelko que criou esplêndidamente êsse papel em 46?"); falou das outras criações que vai repetir: Concerto Dançante, a citada Sonata ao Luar e Luta Eterna excluído do repertório Papoula Vermelha, por motivos políticos, bailado de que só apresentará um pas-de-deux. Contou, ainda, que, quando em Nova York, recebera cartas de Berta Rosanova, ainda em Paris, não podendo, pelo menos por enquanto, contar com a sua colaboração nos espetáculos do Municipal. Em compensação disse: teremos de volta Beatriz Consuelo, primeira bailarina da companhia do marquês de Cuevas que, por uma licença especial tomará parte nesta primeira fase da temporada de bailados.

Schwezoff repetiu o strogonoff, compareceu ao jantar sem o chicote a que se referiu o crítico Jaime Maurício, só falou mal de Serge Lifar e partiu depois de muita conversa para o hotel, pretextando um ensaio (com chicote!) no dia seguinte de manhã cêdo, no Municipal.

EXPOSIÇÃO DE ARTISTA ITALIANO

SÃO PAULO (Sucursal) — O jovem artista italiano Calabrone está expondo na Galeria Mary's Store, na rua Augusta. Trata-se de pinturas em laca, sôbre temas religiosos, além de cerâmica. A laca é, para êste artista, uma fonte de busca de riqueza de matéria aliada a um desenho linear de grande poesia e mistério.

OUVIRAM?

Um samba que diz "não te dou guarida"? "Guarida" é como a palavra "perenal". Só existe em letra de samba e de samba ruim.

RÁDIO

FERNANDO LOBO

LEVERTIMENTOS... DUAS VELAS

SENTADO diante da máquina, o produtor medita. Aliás, o homem produtor medita a todo o momento, como um pescador de linha nágua, à espera de um peixe acontecido. O peixe no caso é a idéia boa, a forma exata e espichada, elástica, que possa ser idéia sempre e sempre enquanto a vida do anunciante durar. E aquela idéia, e êsse anunciante estão "assim", juntos e grudados como razão definitiva de um êxito completo.

Mas nem sempre o ritmo da caminhada é bom. A cabeça de um anunciante é volúvel em todos os sentidos. Quando não é seu barbeiro o intelectual contado como público, quando não é seu amigo comum e desinteressado mas dado às artes, quando não é a família inteira manobrada por uma filh'nha prodígio — é mesmo a cabeça do anunciante que, sòzinha, como um meteoro maluco, tira conclusões rápidas e precipitadas, sem deixar que haja o trabalho de incubação, sem permitir que a idéia do produtor fique sentada, firmada, segura como coisa em forma de fábrica de fazer vender o que o pagador anuncia. E ainda é preciso que o produto seja bom. E ainda é preciso que o nome do produto (escolhido pelo seu dono) seja de cair bem no ouvido do povo; é preciso ainda uma porção de outras coisas para o casamento feliz da idéia do produtor com o seu pai — o anúncio.

E só e sempre por conta dêste último é que um mundo de decepções tem surgido para os homens que são pagos para idealizar programas numa estação de rádio. O sonho seria fazer de idéias bananas na prateleira de uma quitanda e vender bananas a quem bananas quisesse e, nunca bananas com gôsto, forma e figura de abacaxis. Mas, sonho é um negócio mais para poetas e poeta nesse brasilizinho anda de estômago curto — com exceção do poeta Schimidt.

Quando vejo e tenho certeza de que um programa completa tempo, uma alegria e uma esperança batem no meu peito. Tudo isso que escrevi antes, que guardo de cór e com ira dentro de mim, parecem manias distanciadas e mortas. Nasce fé mais nova, cria asas a fantasia mais pura e, um vento de otimismo sopra gostoso no rosto, na cabeça quente, no corpo inteiro dos que são pagos para pensar.

Duas velas subiram no bôlo dos "Levertimentos". Uma idéia com dois anos de idade, virando polvo de tentáculos maiores, crescendo em forma e em jeito, crescendo de forma normal, alimentada pelos dias que passam, crescida com fôrça, saúde e vigor pelo carinho dos seus criadores.

Não fôsse o entender sadio de seu patrocinador e a idéia de Haroldo Barbosa e Sérgio Pôrto seria uma conversa de bar, uma história para ser contada, um comentário para ser repetido, um assunto em forma e em tom muito fúnebre. Conversa sem grande público. Mas não! Confiaram os homens que querem vender e anunciar bem, nos dedos e nas cabeças de dois moços e, a idéia, que era dêles, cresceu bonita, porque sòmente êles é que poderiam fazê-la crescer assim porque eram seus donos e nunca o barbeiro, o amigo comum, a filhinha prodígio que vivem noutros mundos e noutras ocupações e de rádio sabem ouví-lo quando tempo têm.

De parabéns, nem Haroldo nem Sérgio, pois são meus e sim o seu "Lever", que é de homens de cabeças arejadas, coisa rara nesses dias sujos.

O RETRATO DO DIA

RENATO MURCE — Entrou em férias na Nacional e vai excursionar por todo o Norte do Brasil. Na sua caravana artística estão êstes cartazes: Eliana, Cyl Farney, Fada Santoro.

Movimento

Alzirinha Garcia vai deixar a "Polidor" e vai gravar na Continental um disco que traz o samba: "Luar", de Linda Rodrigues e "Dei o Nó", de Santos Garcia — Miguelito Valdés, que está em São Paulo, negocia com a Nacional do Rio uma temporada. Êle é considerado o ás número um dos ritmos cubanos — Os jogos de futebol em Lisboa, Zurich, Viena, Praga, Milão, Istambul e Londres serão transmitidos pela Nacional na voz de Jorge Curi e Luiz Alberto. — A Guanabara apresenta diàriamente, às 11 horas, com Laércio Alves, o programa "Peça Sua Música".

Acabaram de ouvir

A notícia de que será hoje a estréia de Aurora Miranda na Mayrink Veiga. O "script" será de Aloísio de Oliveira e a parte musical de Vadico. Horário: 22 horas.

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO 98
Das 13 às 18 horas

Dr. Floriano Martins
DENTISTA
(Antigo colaborador do Prof Newlands)
Paradentose e prótese de precisão
Rua Gonçalves Dias, 30-A — 3.º andar — Telefone 42-9908

Cia. Reis de Armazéns Gerais

Ficam à disposição dos Srs. Acionistas, na sede social à Rua da Quitanda n.º 195, 1.º Andar, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 28 de março de 1956. — *José Marcelino de Magalhães*, - Diretor

Peças "MOPAR"
Para autos Chrysler, Plymouth, Dodge, De Sotto e Fargo
Consulte a nova Seção de Peças da CORTINA AUTO PAULISTA
Praça 11 de Junho, 192-A
Tel.: 23-0745

Companhia Federal de Fundição

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA
CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os Srs. Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária a se realizar na sede social da Companhia Federal de Fundição, à Rua Neri Pinheiro n.º 240, nesta Capital, no dia 9 de abril de 1956, às 16 horas para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre:

a) — a reforma dos estatutos sociais, inclusive o aumento do capital e a reestruturação da Diretoria;

b) — a realização de tal aumento mediante a incorporação do valor do equipamento destinado ao parque industrial da sociedade, a ser importado sem cobertura cambial;

c) — a nomeação de peritos;

d) — a eleição de Diretores.

Rio de Janeiro, 28 de março de 1956. — *Gerhard Valentin* — Diretor-Gerente.

TEATROS e BOITES

HOJE, AS 21 HORAS — POLTRONAS A CR$ 60,00

ESTRÉIA HOJE, TERÇA-FEIRA, AS 21 HORAS

HOJE, AS 20 E 22 HORAS

5.ª-feira, às 21 horas
Próxima rodada dos
STOCK CARS
Grande competição entre os "ases" do automobilismo brasileiro. Assista e estimule os bravos campeões Casini, Sousa Costa, Ary Santana e o português Sampaio, X Gil Delamare, Colette Duval, Moreau e a famosa equipe internacional
NO CAMPO DO FLUMINENSE

HOJE, AS 21,30 HORAS

ESTRÉIA DIA 11 DE ABRIL AS 21,15 HORAS

HOJE, AS 21 HORAS
5.ª VESPERAL AS 16 HORAS

HOJE, AS 20,20 E AS 22,20 HORAS

O SHOW DOS MILHÕES!
ULTIMAS SEMANAS
FOLIAS dos PATINS e das AGUAS DANCANTES
Skating VANITIES & Dancing WATERS
TEATRO REPÚBLICA

Diàriamente às 21 horas. Aos sábados, às 20 e 22 horas. — Vesperal às quintas-feiras, sábados e domingos, às 16 horas.

Sessão única às 21 horas, inclusive aos sábados. — Vesperais às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

O PRÍNCIPE VERMELHO

EM 1924, quando se realizaram os funerais de Lenine, a Moscou acorreram grandes multidões, vindas de tôdas as partes do mundo. Além das delegações oficiais de tôda a Rússia, que ainda estava traumatizada pela revolução, havia gente dos quatro cantos do mundo, para despedir-se de Vladimir Oulianov, o homem que, ao lado de Leon Davidovitch Bronstein — cujo nome político era Trotski — conseguiu derrubar o regime czarista, organizando o exército comunista.

Entre os viajantes vindos da Mongólia e da Usbequistão, da Armênia e da Bielorússia, da Alemanha e da França, entre os trabalhadores das minas do Don e os camponeses da Ucrânia, havia um visitante um tanto esquisito, que viera da Romania, atravessando, calndestinamente, a fronteira — pois naquela época não havia relações diplomáticas entre a Romênia e a Rússia, já que o Kremlin tentava permanentemente, intrometer-se na política interior romena, ora por meio de agitações operárias, ora por meio de movimentos sediciosos, como aquêle de Tatar-Bunar, naquela época, ainda muito presente na recordação de todos.

O visitante de Bucareste era um jovem de tês branca e cabelo alourado, que visivelmente fazia fôrça para vestir-se à moda proletária, mas não conseguia esconder sua origem. O boné e as botas, o paletó de fazenda grossa, as calças e as luvas de feitio "proletário", tudo isto não encobria a origem social do homem que as usava.

Este homem não era um proletário, embora seu ideal, naquela época, como durante tôda uma vida de lutas, privações e sofrimentos, fôsse a libertação do proletariado, sua elevação a um nível de vida melhor, mais humano, mais justo.

◆ ◆ ◆

O JOVEM que fugira da sua casa para assistir aos funerais de Lenine, misturado aos proletários e aos "mujiks", era o príncipe Scarlat Callimaki, descendente de uma das mais antigas e nobras famílias da Romênia.

Basta abrir um livro da história do país, basta folhear qualquer dicionário para encontrar, muitas e muitas vêzes, o nome dos Callimaki — durante os séculos — na agitada existência do povo romeno. Durante mais de 200 anos, vários príncipes Callimaki subiram ao trono da Valáquia, e muitos deles contribuiram para o progresso e engrandecimento do país, que vivia ora sob a bota russa, ora sob a sangrenta dominação otomana.

Não há, quase, nestes últimos séculos, época da história da Valáquia em que os Callimaki não apareçam, de um modo ou de outro. Nas escolas e nas universidades isto era ensinado enquanto a Romênia era um país livre, e continuara a ser ensinado após a libertação do país da nova ocupação russa.

◆ ◆ ◆

ÊSTE Callimaki, moço de pouco menos de vinte anos de idade, era um príncipe diferente. Tudo que aprendeu na escola, tudo que ouviu nas conversas de sua vida familiar contribuiu para que se afastasse da tradição dos seus antepassados. E mais: durante os anos da revolução russa, seu espírito embeveceu-se do mito revolucionário. No ambiente familiar, Scarlat Callimaki era a ovelha negra, sempre pronto a brigar com tios e tias (que chamava de "exploradores") sempre disposto a tomar a defesa dos pobres e dos humildes, sempre lutando em defesa dos miseráveis e dos oprimidos.

Certa feita, quando se tratava de sustentar uma campanha política a favor dos comunistas presos, o príncipe Callimaki chegou a vender seu anel de família, — que não era apenas uma herança multisecular, mas, ao mesmo tempo, uma peça histórica de valor.

Quando, anos depois, durante uma das nossas conversas em seu pequeno apartamento do "Boulevard Elisabeta", perguntei-lhe se aquilo era verdade, ou se se tratava, apenas, de uma lenda, êle respondeu sorrindo:

"Ora, algumas gramas de ouro velho sempre valerão muito menos do que as vidas que apodrecem nos cárceres, sem pão, sem água, sem luz".

◆ ◆ ◆

A VENDA do anel significou o rompimento de todos os laços familiares do príncipe que, de repente, viu-se expulso da casa materna (seu pai morrera ainda durante a sua infância), forçado a começar a luta pela vida na época difícil e incerta dos anos de após-guerra.

A velha princesa era uma daquelas mulheres implacáveis, que nada perdoava. Quando fechou a porta da sua casa, mandando o filho para a rua, ela sabia que tudo acabara entre êles.

Scarlat Callimaki, que não era nem negociante, nem engenheiro, nem médico, nem nada, mas apenas príncipe sem anel, viu-se, de uma hora para outra, em situação das mais inesperadas. Lembrou-se, como me contou depois, que, durante os últimos anos, havia escrito várias coisas em cadernos que não mostrara a ninguém. Poesias, contos, crônicas, panfletos. Com um dêstes cadernos, apresentou-se à redação do jornal "A Manhã" (Dimineata), pedindo audiência ao diretor que, naquela época, era o velho B. Brănisteanu. Êst e recebeu o príncipe quase adolescente, ouviu sua história, e, para início de conversa, mandou a gerência pagar algumas crônicas e umas poesias.

Foi assim que o príncipe Callimaki se tornou jornalista, profissão que nunca mais abandonaria, e que exerceu de modo bastante original. Pouco a pouco seu nome se tornou conhecido.

Não sòmente os jornais e as revistas da cadeia de "A Manhã", publicavam seus artigos: também as pequenas folhas de esquerda imprimiam trabalhos do príncipe, que sempre os distribuia g r a tuitamente, quando sabia que os editores da publicação estavam passando dificuldades.

Quando uma tia velha deixou ao príncipe uma pequena herança, êle aproveitou o dinheiro de maneira bastante original: a maior parte foi empregada na publicação da revista "O Sino", folha político-literária de vanguarda, em cujas páginas colaboraram, durante os meses em que a revista saiu, os mais destacados representantes do movimento supra-realista do país. A outra parte da herança foi aproveitada pelo príncipe para seu casamento: c o n t r a riando mais uma vez a família, êle não se casou com uma moça em cujas veias corria sangue azul, mas, ao contrário, com a atriz Dida Solomon. Dida, após ter-se divorciado do jornalista e poeta Ion Vinea, voltava de Paris, onde, durante uma breve temporada, fundara um teatro de vanguarda, em companhia de outras duas atrizes romenas que, radicadas em Paris, conquistaram glória mundial: Maria Ventura e Alice Cocea.

O casal Scarlat Callimaki-Dida Solomon Callimaki instalou-se no p e q u e n o apartamento que, em pouco tempo, se transformou em mistura de museu e pensão. Ali havia quadros de arte moderna (muitos da autoria de um pintor ainda desconhecido, que se assinava Marcel Iancu, e que é, atualmente, um dos líderes do movimento artístico de Israel), cartazes para a ajuda das vítimas dos cárceres, livros de Tristan Tzara (nascido na Moldávia, com o nome verdadeiro Samy Rosenstein).

Acima e embaixo de tudo isto havia camas e sofás, que se armavam durante a noite, para dar guarida a um batalhão de anarquistas, desocupados, sonhadores e outros elementos que a sociedade organizada costuma chamar de "marginais".

Enquanto o príncipe lia poesias-manifesto e panfletos, seus amigos ouviam-no com atenção. Outros, depois, tiravam dos seus bolsos sem fundo, imensos papéis, lendo peças teatrais no estilo de Ernst Toller e filípicas contra a sociedade burguêsa. Dida Solomon fazia café e chá, distribuia aspirinas aos gripados durante o inverno e o outono. Às vêzes, na pequena saleta, Dida ensaiava peças com outras artistas do Teatro Nacional e, se algum estranho entrasse naquelas horas no pequeno apartamento do edifício burguês, com certeza, acreditaria encontrar-se num manicômio ou numa ilha de selvagens, tal a balbúrdia e o barulho no apartamento.

Todos chamavam Callimaki de "príncipe vermelho", e, de fato, quem o encontrasse na rua, vestindo seu enorme paletó, calçando sapatos fortes e sem brilho, uma grande boina de pele na cabeça, às vêzes, de monóculo — tinha a certeza de que aquêle homem, esquisito e cordial, ao mesmo tempo, com sua fala um tanto difícil (como muitas vêzes acontece nas famílias antigas) só podia ser um príncipe, um príncipe excêntrico.

Quem nunca reconheceu a côr vermelha de Callimaki foi o Partido Comunista. Usando uma das suas típicas manobras, o partido explorava o nome de Callimaki, quando se tratava de assinar manifestos, adesões e protestos, recebendo seu dinheiro cada vez que se realizava nova coleta do "Auxílio Vermelho". Nunca, porém, quis aceitá-lo nas suas fileiras. Os porta-vozes do PC chamavam-no, sem exceção, de anarco-sindicalista, anarquista ou socialista, e isto, em suas bôcas, equivalia a um xingamento. Callimaki, porém, fingia nada ouvir e prosseguia sua luta, sempre a favor dos vermelhos. E assim, êsse príncipe sem coroa era considerado pela burguesia, como estando numa das mais paradoxais situações.

◆◆◆

POR volta de 1933-1934, o príncipe quis ingressar no partido. Foi, de novo, barrado, e assim resolveu inscrever-se num partido burguês de extrema esquerda, onde ia representar, conforme seu próprio testemunho, o papel do "cavalo de Tróia". Foi o "Partido Camponês" do doutor Nicolae Lupu, que o recebeu sem grandes dificuldades.

Logo em seguida o príncipe comprou um velho "Ford", no qual embarcou grande quantidade de folhetos de propaganda, rumando para a região de Botosani, onde sua família tinha grandes fazendas. Ali, como se de nada soubesse, começou a pronunciar discursos contra os ricos proprietários de terras, prometendo aos camponeses que, se nele votassem, êle mesmo ia distribuir as fazendas, em menos de 48 horas após a sua diplomação.

Não foi eleito, mas, para vingar-se, decidiu ficar na região, para continuar seu trabalho de "esclarecimento das massas". Pouco a pouco gastou todo o seu dinheiro. Depois, vendeu o "Ford", começando a percorrer a região a pé, pernoitando nas casas dos camponeses, que olhavam com espanto e interêsse aquêle homem ligeiramente gago de um só vidro no ôlho.

Certa feita, quando estávamos conversando, o príncipe me confessou:

"Nunca, durante tôda minha vida, senti-me tão bem, tão à vontade, como durante aquêles meses, quando a neve penetrava pelos buracos das solas dos meus sapatos. Sentia-me livre e leve, redimido de todos os séculos durante os quais meus antepassados oprimiram os camponeses bons e humildes desta terra".

Assim, durante alguns anos, êste apóstolo de monóculo, percorreu as aldeias. Quando a polícia o prendia, passava meses no cárcere, sempre sem ser julgado, sempre considerado "meio doido" por seus parentes, que intervinham para que, finalmente, fôsse pôsto em liberdade. Numa liberdade em que êle nunca se sentiu livre, pois não conseguia, conforme me dizia, libertar-se dos seus complexos.

◆ ◆ ◆

QUANDO, em 1941, foi declarada a g u e r r a contra a Rússia, o príncipe, que era tenente da reserva de cavalaria, foi convocado para partir para o "front". Foi, para êle, um dos maiores dilemas da sua vida: não queria tornar-se um desertor, e relutava combater o exército russo.

Lembro-me como, durante aquêles dias, o príncipe, vestindo um uniforme antiquado, correu sua Meca, conseguindo, finalmente, graças à intervenção do ajudante-de-ordens do marechal Antonescu, coronel Mircea E l e f t e r e s c u, ser transferido para um destacamento encarregado de vigiar a região petrolífera de Ploesti.

Como para marcar mais uma vez de um terrível contraste aquela vida feita de contrastes, outro fato veio complicar a existência do príncipe: enquanto êle vigiava, de arma na mão as sondas, sua mulher, a atriz de excepcionais qualidades, foi despedida do Teatro Nacional, por não ser "de origem ariana".

Assim, enquanto o tenente Callimaki servia à sua pátria, sua mulher via-se proibida de subir ao palco, devido a uma lei imposta pelos nazistas.

Ameaçados pela fome, a mulher e o filho do tenente Callimaki viviam, às vêzes, comendo uma só vez por dia. Foi então que a velha mãe do príncipe mandou chamá-lo, para lhe fazer a seguinte oferta: Como a família tencionava editar em volume os discursos parlamentares de um tio-avô, político conservador da época do rei Carol I, o príncipe podia ganhar uns níqueis copiando os discursos na biblioteca da Academia, onde jaziam empoeirados nas coleções do "Diário do Congresso".

Pedindo licenças de dois e três dias por mês — licenças que às vêzes chegavam a uma semana — o príncipe ficava horas e horas a fio na biblioteca da Academia, copiando discursos do tio-avô reacionário, que a mãe examinava cuidadosamente, após a entrega, contando o dinheiro com trêmula mão de avarenta.

"Às vêzes tinha vontade de estrangulá-la" — dizia-me o príncipe, fumando seu cachimbo que nunca acabava.

◆ ◆ ◆

FINALMENTE veio o armistício. No fim do mês de agôsto de 1944 corria o boato de que os russos haviam nomeado o príncipe governador civil da Moldávia — onde prosseguiam as lutas entre o exército russo e as tropas romenas, que não se deixavam aprisionar pelo "exército libertador".

Quando, dias depois, encontrei o príncipe na capital bombardeada e cinzenta, perguntei-lhe se a notícia de sua nomeação era exata.

Êle deu uma gargalhada e respondeu:

"Não há lugar para mim. Eu sou um patriota sem "aspas".

Nos meses que se seguiram, os comunistas distribuiram empregos para todos os lados. Um dia alguém se lembrou do príncipe, mas seu nome foi vetado pelos poderosos do dia, que representavam a linha justa do Kremlin.

O "anarquista" ficou isolado entre os novos-ricos de um regime que ia se transformar numa "democracia popular". Mais pobre e mais suspeitado do que nunca, o príncipe pediu um trabalho qualquer. E como, naquela época, havia g r a n d e escassez de papel para a imprensa, seu nome foi incluído no expediente do jornal "independente" Vitória, que se imprimia em 500 exemplares, para vender a quota de papel que sobrava, no câmbio-negro, aos jornais da oposição.

Dias depois, Callimaki se demitiu. Quando o encontrei na rua, êle me disse amargurado, com a voz trêmula: "Vinte anos de lutas e ideais para transformar-me em cambista no mercado-negro, em vendedor de papel! Isto é demais!".

E se afastou sem outra palavra, dobrando a esquina, para que eu não visse em seus olhos azuis, as lágrimas da amargura.

Não sei o que aconteceu com o príncipe vermelho. Perdi-o de vista. Nunca mais li seus poemas, seus panfletos. Creio, porém, que se encontra, de novo, na ilegalidade.

Do livro a sair brevemente publicado pela "Livraria José Olympio Editôra".

1. Apesar do boné e das botas, do paletó de fazenda grossa, das calças e luvas de feitio proletário, tudo naquele homem que fôra ver o cadáver de Lenine traia o homem de nobreza, fidalgo de muitas gerações.

2. "Meio-doido", t r e p a d o em um Ford, de monóculo e meio gago, êle "esclarecia as massas".

3. Depois de tudo, c a m b i s t a vendedor de papel no mercado-negro.

RECORDAÇÕES DE MINHA PRIMEIRA VIDA V

De STEFAN BACIU

Amanhã:

O DONO DOS LOUCOS

NÃO HÁ MAIS TRÁFICO DE ESCRAVOS NO "PAÍS DOS HOMENS AUSENTES"

UMA grande população para uma pequena extensão de terra; um número limitado de indústriais para o excedente de população e falta de capitais para criar novas emprêsas. Êsse é o clássico dilema de muitos dos países subdesenvolvidos do mundo. A África, especialmente, proporciona bastante exemplos, sendo o mais característico o da Niasalândia.

Esse Protetorado da África Central foi muitas vêzes chamado de "O País dos Ausentes" porque, numa determinada época, entre oito homens em idade de trabalhar, três se achavam fora do território. Dêsses homens, ... 400.000, aproximadamente 150 mil trabalhavam na África do Sul, na Rodésia do Sul, na do Norte e em outros territórios. A situação é a mesma hoje em dia, com diferença apenas de que a Niasalândia, como membro da Federação da Rodésia e da Niasalândia, tem diante de si, afinal, um futuro promissor.

O Protetorado, um dos mais belos países de tôda a África, é um país de montanhas e lagos. E' realmente pouco mais de uma série de planaltos que margeiam o grande Vale Rift, com o Lago Nyasa, medindo 580 quilômetros, ocupando o fundo.

Mais do que qualquer outro país africano, é a terra de David Livingstone. Êle descobriu o Lago em 1869, e os missionários para aí se dirigiram a fim de prosseguir o trabalho por êle iniciado. Êstes, (segundo o famoso Relatório Bell) encontraram um país "prêsa de tribos nômades, o tráfico de escravos e da guerra. Durante a estação sêca, caravanas de escravos acorrentados ou presos em cangas partiam das terras próximas dos centros da missão com destino aos postos."

Faz apenas 60 anos que a última caravana de escravos foi interceptada em Fort Jameson mas, dessa época até a Federação, a Grã Bretanha efetuou nêsse território uma verdadeira revolução pacífica. Foi criada a lei e estabelecida a ordem, as guerras entre tribos tiveram fim; surgiu uma era de relativa prosperidade. Depois da guerra de 1939-45, a produção das colheitas aumentou espantosamente. Fumo e chá, as principais exportações, bateram todos os récordes, e a Niasalândia se estabeleceu também como um grande exportador de milho. Verificou-se um rápido progresso com o algodão, a madeira, o amendoim e o arroz.

Tudo isso, contudo, ainda era insuficiente. Não havia terra bastante para sustentar a população, nem capitais para criar novas indústrias ou expandir as comunicações, tão necessárias a um país interior. Em seu novo livro, "Nyasaland, The Land of the Lake", Frank Debenhem resume da seguinte forma o problema: "Eis um protetorado que representava um fardo para a metrópole. Que se poderia fazer? Do ponto de vista puramente comercial, a única solução era nos livrarmos da responsabilidade, mas o assunto estava longe de ser uma simples questão de comércio."

BATE-BOLA

DON ROSSÉ CAVACA

Uma sepão cujo autor lamenta deixar o Brasil nesta hora! Vai perder quatro revoluções e quinze presidentes da República!

Os dois velhos pinheiros, vendo o crescer inconsequente dos pinheirinhos, comentavam sob a tristeza dos anos:

– "Bons tempos êsses, em que a gente só tem uma preocupação: ser árvore de Natal!"

Do espaço em branco (8)

UM ENGUIÇO E CINCO OPINIÕES

DONO DO CARRO: — "Deve ser um condensadorzinho queimado!".

MECANICO, DONO DE OFICINA: — "E' o que o senhor pensa! Na minha opinião, temos que abrir a máquina, trocar as bielas, o eixo-comando de válvulas, substituir o motor de arranque e raspar o cabeçote!".

DONO DE POSTO DE GASOLINA: — "Tenho quase certeza de que se o senhor botar a gasolina superexplosiva, com rotenona e dimetil tetraetil, êsse carro vai embora!".

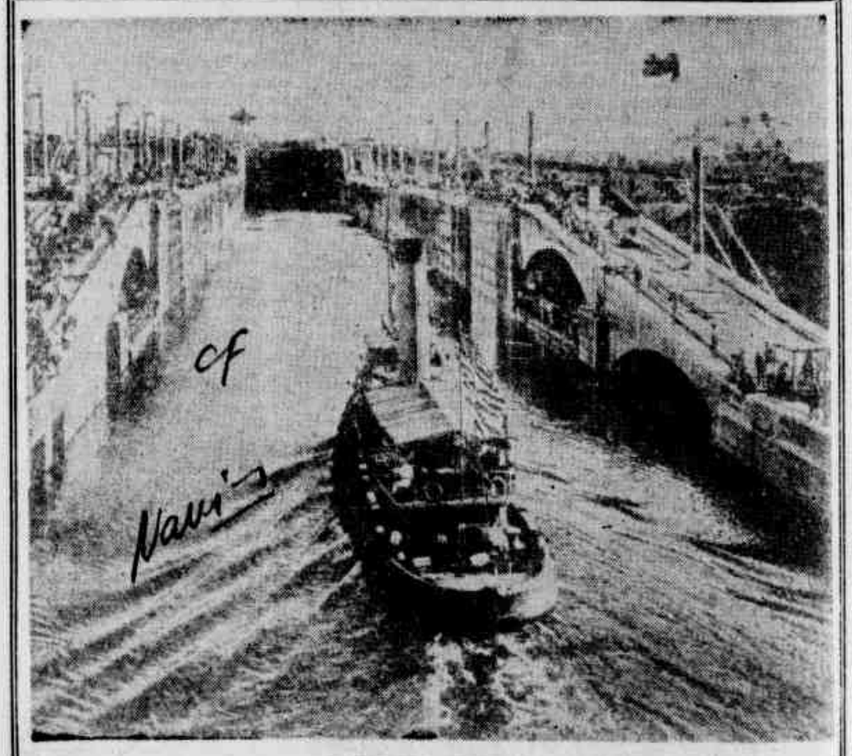
VENDEDOR DO AUTOMÓVEL: — Puxa! Em 26 anos, é a primeira vez que êsse carro enguiça. O senhor já mandou ver se tem água no radiador?".

COMPRADOR OPORTUNISTA: — "Êsses carros são ótimos! Só que quando enguiçam não há mais jeito! A fábrica desapareceu durante a guerra e não há mais peças no mercado!

Quer 12 contos por êle?".

ÊSTE é um dos mais famosos espaços em branco do humorismo! Quando o humorista está tapado completamente e chega a hora de entregar a matéria, sem saber como, êle tem uma idéia salvadora para preencher o espaço que falta.

Depois é que êle vê que foi um espaço em branco caído do Céu!



VOCÊ SE LEMBRA?...

O REBOCADOR Gatun foi o primeiro navio a passar pelos "Gatun Locks" do Canal de Panamá em 25 de setembro de 1913. A construção do canal levou 16 anos. Foi iniciada pelos franceses e terminada por engenheiros militares norte-americanos. Sob a direção do Cel. George W. Goethals, 40.000 trabalhadores desbastaram florestas, escavaram montes e construiram a imensa passagem. O canal, um dos maiores feitos da engenharia, oferece um trânsito rápido e econômico, de Cristobal no Mar das Caraíbas a Balboa no Oceano Pacífico. Em 1954, navios de 34 nações foram elevados ou arriados no canal e lagos da passagem marítima de cêrca de 80 quilômetros.